este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1971 N.º 17 306 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO LOTARIA TOTOBOLA

O Zézinho (quatro anos) perdeu-se (?) na cidade grande. Durou pouco, porém, a sua aventura ou o seu protesto infantil por falta de afecto. Encontrado a vaguear (na própria rua onde mora), foi entregue aos cuidados da Misericórdia. A mãe, entretanto já apareceu. (Ler na 8.ª página)

O SURTO DE MENINGITE REGISTADO ESTE INVERNO É O MENOS IMPORTANTE DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Uma nova onda epidémica de meningite cérebro-espinal, ora em curso no nosso País e com diversos casos nos hospitais, é o mais fraco surto dessa doença registado nos ultimos cinco anos, segundo um porta-voz da Direcção-Geral de Saúde.

As ondas epidémicas meningocócias registam-se há mais de cinco anos, com aumento de casos durante o Inverno, mas todos eles cedem bem á medicamentação adequada, pelo que não há motivos para alarme, segundo a mesma fonte oficial.

«*A pressão epidémica deste ano é a mais fraca, depois dos números máximos registados em 1968*», acentuou o mesmo informador, depois de lhe termos dado conhecimento do que se passa na vizinha Espanha, como ontem anunciaram as agências noticiosas: 520 casos, 80 deles em Madrid, sendo 12 deles mortais nesta cidade, segundo o jornal «Pueblo».

«*Felizmente, entre nós, este*

(Continua na 13.ª página)

Esta furgoneta vai entrar na Rua do Norte (a Carnide) e percorre o pequeno troço da Estrada da Pontinha onde o trânsito deve ia ser autorizado nos dois sentidos, para resolver um problema que afecta milhares de pessoas de Odivelas, Pontinha, Urmeira, Pilã e Benfica. **A necessidade imperiosa «criou» as novas Portas de Carnide, onde todos os dias se registam enga ratamentos, devido a má sinalização e policiamento deficiente.** (Ler reportagem nas páginas centrais)

BRANDT REJEITOU A PROPOSTA DE STOPH

BONN, 26 — (A. N. I.) — O chanceler Willy Brandt rejeitou a proposta do chefe do Governo da República Democrática Alemã, Willi Stoph, para que os seus representantes iniciem negociações sobre «questões respeitantes a Berlim Ocidental». Alegou que os soviéticos não podem transferir as suas responsabilidades para os alemães de Leste e que devem negociar directamente com os norte-americanos, ingleses e franceses sobre as propostas ocidentais para se acabar com as dificuldades de comunicação.

O chanceler rejeitou também a oferta de Stoph para os berlinenses ocidentais visitarem os seus parentes na parte Leste da cidade na Páscoa, se a República Federal e a República Democrática iniciassem negociações sobre Berlim.

Entretanto, Egon Bahr, secretário de Estado de Brandt, e Michael Khol, secretário de Estado do Gabinete de Stoph, voltam hoje a encontrar-se em Bonn para tratarem de assuntos como a abertura de mais postos alfandegários, a expansão das telecomunicações e o levan-

(Continua na 15.ª página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(LER NA PÁG. 15)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

A VERIFICAÇÃO DOS CABEÇALHOS

COMO É EVIDENTE — temo-lo referido repetidas vezes, mas não será demais fazê-lo mais uma vez — a facilidade em participar nesta iniciativa foi reconhecida pelos nossos leitores. Não é apenas, pois, grandiosa mas reveste-se de extrema facilidade a participação na iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa». Efectivamente, o leitor que deseje participar tem apenas de remeter uma única vez (se é que o não fez ainda) o cupão-duplo que publicamos diàriamente e que deve ser preenchido com letra bem legível, após o que será remetido para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1. Em troca desse cupão-duplo e desde que junte um selo de 1$00, receberá na sua residência o cartão de identidade de Leitor

(Continua na página seguinte)

HOJE 32 PÁGS.

VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

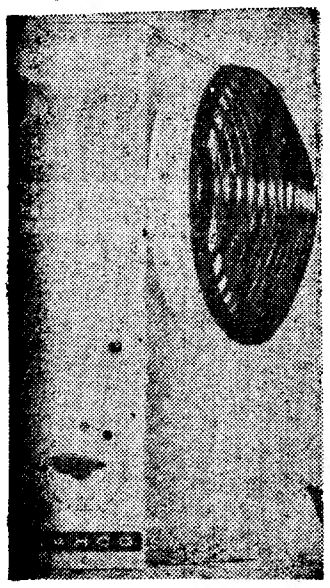
BONEVILE DE OLIVEIRA

colabora na nossa iniciativa, instituindo como prémios:

2 secadores de roupa Bahconette TTH
2 exaustores de cozinha Bahco Bankett FTG
1 rechaud eléctrico SHOLTES RE-164
1 placa de gás SHOLTES, de 2 bicos (aço inoxidável) RG-264

que oferecem as seguintes características:

O SECADOR DE ROUPA BAHCO TTH é um termoventilador concebido para aplicação em pequenas estufas para uso doméstico. Este secador pode, porém, ser instalado em quartos de banho ou pequenas dependências. O emprego destas estufas está particularmente indicado em habitações citadinas onde, particularmente no Inverno, a secagem da roupa se processa com dificuldade. Com o seu uso generalizado em blocos residenciais evita-se o desagradável aspecto da secagem de roupa nas varandas. O aquecimento é efectuado por uma resistência eléctrica blindada e um ventilador helicoidal de elevado rendimento assegura uma forte circulação de ar.



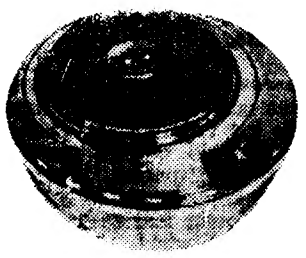
O secador de roupa BAHCONETTE TTH

O exaustor de cozinha BAHCO Bankett FTG

O EXAUSTOR BAHCO BANKETT FTG-016 é a combinação duma «hotte» e de um ventilador centrífugo destinado a ser montado sobre os fogões das cozinhas domésticas. Esta disposição permite a captação de cheiros e vapores na origem, impedindo a sua difusão pelo interior da habitação. É equipado com iluminação própria e filtro altamente eficiente, destinado a manter o interior da «hotte», e ventilador e a conduta perfeitamente limpos. O ventilador dispõe de duas velocidades, obtendo-se os caudais de 360 m3/h a 4,2 mm CA e 200 m3/h a 1,4 mm CA.

O RECHAUD-AUTOMATIC SHOLTES RE-164 é um verdadeiro aparelho de cozimento. A sua força de 1500W permite cozer perfeita e ràpidamente. Muito elegante, dispõe de uma base de aça inoxidável polido e revestimento interior de material plastificado.

Todos estes aparelhos são representados por BONEVILLE OLIVEIRA, Rua de Camões, 310, Porto.



O «rechaud» eléctrico SHOLTES RE-164

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem-nos interessados os exemplares pretendidos com os preços seguintes

3 meses — 130$00
6 » — 250$00
12 » — 485$00

Pagamento adiantado em cheque ou vale de correio

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão duplo que estamos a publicar e onde deverá escrever o seu nome e morada e localidade onde reside e facultativamente a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa»
- preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho 185 - 1.º Lisboa 1 acompanhado de um selo de 1$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00 que se destina lògicamente a despesas de correio
- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já mencionados e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover
- o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua resistência «cabeçalhos» (*) do período o número de «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação

(Continuação da pág. anterior)

do «Diário de Lisboa», com o número que o habilitará ao sorteio de óptimos prémios, o primeiro dos quais é um amplo andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores (com mobiliário Gibo) e um luxuoso automóvel «Mercedes-Benz 220».

O leitor, porém, apenas poderá entrar na posse do prémio que lhe couber em sorte, desde que prove ser leitor assíduo do nosso jornal. Como? Exibindo a colecção de «cabeçalhos» (título e data do jornal) referentes ao período que vai de 2 de Janeiro a 31 de Março. Mas como se processará a verificação dos «cabeçalhos»? Em obediência ao regulamento, essa operação será confiada a um delegado do «Diário de Lisboa» e a um representante da autoridade policial da localidade onde resida o premiado. Esclarece-se ainda que essa verificação será feita depois das 19 horas, após a realização do sorteio. Insistimos neste esclarecimento em face das interrogações que nos têm sido presentes por numerosos leitores. A verificação dos «cabeçalhos» far-se-á, portanto, depois das 19 horas. Recordamos a conveniência dos participantes que ainda o não fizeram indicarem no cupão-duplo de identificação a sua morada e não o endereço do local do trabalho, para evitar desencontros e demoras que a todos podem prejudicar.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

- - - - RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA» - - - -

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

- - - - RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA» - - - -

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

NOVA ESTRATÉGIA NA POLÍTICA DE HANÓI?

As remodelações verificadas na direcção colectiva de Hanói confirmam que os comunistas recorrem a uma estratégia nova na guerra do Vietname, susceptível de conduzir a uma manobra política bastante imprecisa para pôr termo ao conflito, e não a um acordo diplomático claro e franco.

Por STANLEY KARNOW

Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»

O facto mais assinalável no Vietname do Norte é a entrada em cena, como personagem central da hierarquia governamental de Le Duan, primeiro secretário do Partido Comunista. As suas recentes declarações e as suas acções no passado permitem deduzir que se trata de um comunista relativamente pragmático, convencido, ao contrário dos partidários da linha dura, como Truong Chin de que o Vietname do Norte deve entregar-se á construção de uma economia centralizada e altamente diversificada, mesmo que se torne necessário, para isso, renunciar a atingir rápidamente os objectivos fixados para o sul.

Sob a influência de Le Duan, parece, portanto, que os comunistas decidiram conceder prioridade aos problemas internos e consagrar parte dos seus recursos á gigantesca tarefa que é a reconstrução económica do país.

A despeito das tácticas de diversão utilizadas no Camboja e no Laos, viram-se obrigados a reduzir o conjunto das suas operações militares, na medida em que estas reclamavam um preço impossível de suportar, particularmente em efectivos. O que não significa que os comunistas abandonem a luta para assumirem o poder em Saigão. Mas parece que, para atingir este objectivo, vão utilizar outras tácticas políticas complicadas e tortuosas.

Perante esta evolução, a principal interrogação consiste em saber se os Estados Unidos chegarão a aceitar novos arranjos políticos em Saigão e a renunciar a um acordo político á mesa das conferências de Paris. As eleições presidenciais no Vietname do Sul poderiam proporcionar a ocasião para isso — desde que o Governo americano se mostre suficientemente flexível para aproveitar esta oportunidade, apesar dos riscos que ela comporta.

A mudança de política de Hanói não se verificou de um dia para o outro. Resulta da ofensiva do Tet de 1968, no decurso da qual os comunistas sofreram enormes perdas, sem terem alcançado o objectivo que se propunham, que consistia em provocar revoltas nas aldeias do Vietname do Sul. Após este fracasso, os dirigentes comunistas decidiram, depois de intermináveis discussões, diminuir o ímpeto da sua dispendiosa ofensiva militar no Sul e concentrar mais os seus esforços nas necessidades urgentes do país. A morte de Ho Chi Minh, que desejava intensificar a guerra na esperança de que a vitória surgisse antes do seu desaparecimento tornou indubitàvelmente mais fácil a decisão.

Desde então, os comunistas esforçam-se por desenvolver o rendimento agrícola, aumentando simultaneamente, a produção dos bens de consumo. Entre outras coisas, ventiladores eléctricos são, pela primeira vez, fabricados em Hanói.

Paralelamente a este esforço relativamente á sua economia interna, os comunistas afrouxaram o ritmo das operações no Sul, utilizando de preferência tácticas políticas entre as quais se destaca a sua proposta no sentido do estabelecimento de um Governo de coligação em Saigão.

ACELERAR A RETIRADA

Segundo certo ponto de vista americano, esta oferta tem toda a aparência de esconder uma armadilha, na medida em que os comunistas se recusam a negociar com os actuais dirigentes de Saigão. Efectivamente, a sua proposta não procura agradar ao regime de Thieu, visando, pelo contrário, os adversários do Governo de Saigão. Entre estes, contam-se certas facções budistas, intelectuais e alguns oficiais do exército, bem como destacados homens de negócios descontentes com a preponderante influência da gente do Norte no regime de Thieu. Alguns nacionalistas ferrenhos revelam crescente hostilidade contra os Estados Unidos.

Agindo segundo o modo tradicionalmente obscuro da política vietnamiana, os comunistas tentariam persuadir estes elementos de que nada têm a temer duma eventual colaboração com o Vietcong.

Segundo os observadores ocidentais familiarizados com os labirintos da política vietnamiana, a extrema variedade dos diferentes grupos políticos, sociais e religiosos do Vietname do Sul constitui, efectivamente, uma barreira suficientemente forte para bloquear em toda e qualquer coligação uma tomada de poder pelos comunistas — pelo menos no futuro imediato.

É esta a razão pela qual os Estados Unidos, sem aprovarem abertamente uma coligação, poderiam encorajar movimentos dispostos a negociar com os comunistas, em vez de apoiarem o regime Thieu até ao fim. Nada poderia contribuir mais para acelerar o processo da retirada americana, em que a administração Nixon se diz empenhada.

NOTA do dia

BOLETIM DO TEMPO

FEVEREIRO QUENTE traz o diabo no ventre, diz a sabedoria popular com fundamentos de experiência que nem sabemos ao certo se ainda hoje terão validade. A verdade é que todos nos deslumbramos do que nos parece a surpresa destes primeiros dias quaresmais, na semana ainda do Carnaval que foi «Gordo», em que alguns entusiastas acharam condições atraentes para descer à praia em calção de banho. Em Fevereiro, isto, que é o mês a que se deitam contas de ser o mais áspero de invernias, frios e ventos, neve quando calha. Com este tempo assim a destempo, muita gente pergunta como é que há-de ser a Páscoa, naturalmente de chuva. Será que têm razão?

A resposta vimo-la nem mais nem menos do que no boletim meteorológico, que nos oferecia a contemplação dos registos de temperaturas em Lisboa entre 9 e 20 graus, ao que apetece mesmo soltar a pergunta de quem é que esperava por uma destas. Pois logo duas linhas abaixo, para identificação dos cépticos e desfazer de surpresas, se acrescentava a informação relativa ao mesmo dia do ano passado, com os registos entre 20 e 10 de máxima e de mínima. Claro que, apesar disto, como a memória dos homens é fraca, não faltará aí à volta quem ao contemplar o sol brilhante da Primavera precoce, se não esquive a perguntar quando é que se viu uma coisa destas.

Havemos de reconhecer que isto acontece muita vez, não só com o tempo meteorológico, mas com muitas outras realidades que nos rodeiam e de cujo sentido verdadeiro não nos chegamos a aperceber, ou entendemos incompletamente ou entendemos diferentemente daquilo que outros julgam ver melhor que nós. É nessa espécie de óptica que se geram fenómenos como o da miragem no deserto, que vem nos livros, que vem nos livros relativamente ao deserto se bem que total seja a omissão que dele se fez quanto à possibilidade da sua verificação nas longas perspectivas da paisagem social. E aí, todos os dias, quantas miragens nos surpreendem, quantas miragens desfeitas na desilusão?

O que poderá haver de comum entre o deserto e a sociedade para nos parecer possível em ambos se desencadear o mesmo tipo de fenómeno? Talvez que a sociedade de hoje, desguarnecida de contornos, reduzida a uma sombra uniforme, cada vez mais sem características individualizadas, cada vez mais, como se diz, massificada, isto é, convertida em massa humana, venha progressivamente (e mais apeteceria dizer degressivamente) a aproximar-se do que seja um deserto. Talvez por isso julguemos ver nos longes do horizonte aquilo que a nossa fantasia criou, visão ilusória que se desfaz quando tentamos chegar-lhe mais perto.

O grande drama da sociedade do nosso tempo é sabermos todos o mesmo. Não quer isto dizer o desejo de que deveriam uns saber e outros não, pelo contrário. Mas é toda a inquietação de ver que aprendemos todos o mesmo pela mesma maneira, com a mesma óptica, na mesma perspectiva, porque tudo a todos nos é servido na mesma travessa, os mesmos programas de televisão para milhões de pessoas, a mesma visão do mundo, toda a chateza amolecedora da indiferenciação. Onde fica lugar para os poetas se não quiserem eles também pautar as rimas (ou os ritmos) no receituário comum? Na sociedade de tecnostruturas que está a ser a do nosso tempo, talvez o apelo aos poetas seja o recurso que resta a quem tiver a ambição de não deixar que se perca o seu instinto de liberdade.

EXCURSÃO DA C. P.

FIM DE SEMANA «AMENDOEIRAS EM FLOR NO ALTO DOURO»

Dias 6 e 7 de Março

A C. P. realiza nos dias 6 e 7 de Março, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão ao Alto Douro, incluindo viagem em comboios de 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B e ainda um percurso turístico rodoviário às principais localidades da região. Almoço na vila de Seia — «A sala de visitas da Serra da Estrela». Alojamento na Guarda. Jantar no comboio, no regresso.

PREÇOS

Modalidade 1
(Hotel de Turismo — 1.ª classe) ..... 750$00
Modalidade 2
(Pensão Aliança — 1.ª classe) ..... 680$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124), nas Agências de Viagens autorizadas e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

FIL

RESTAURANTE

REABRE AO PÚBLICO EM 27 DE FEVEREIRO
AGORA SOB A NOVA GERÊNCIA E O SERVIÇO DAS PASTELARIAS

MARQUES e BENARD

ESTACIONAMENTO ASSEGURADO

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento, investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades

ORCOSI

Rua 1.º Dez.º, 45-3.º, Esq.º — Lisboa — Tel. 323172/367444

PAPELARIA FERROS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

... a sua deslocação utilize ... eléctricos

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

DALLAS (Texas) URGENTE!
«O PRESIDENTE FOI ASSASSINADO!»
O GIGANTE DO «WESTERN»

MONTGOMERY WOOD

(GIULIANO GEMMA)

NO MAIS AUDAZ E ATREVIDO «WESTERN» QUE REALIZOU O CINEMA MODERNO

O PREÇO DO PODER

VAN JOHNSON
WARREN VANDERS
MARIA CUADRA
UM FILME DE TONINO VALERI

TECHNICOLOR
SCOPE

EMPOLGANTE ESTREIA — Exclusivo DEVA FILMES

HOJE no POLITEAMA

MAIORES 12 ANOS

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

ÚLTIMAS SEMANAS do grande êxito de gargalhada

o Inocente

os dias passam a correr e se não se apressa vai perder a comédia mais divertida da presente temporada teatral

TODAS AS NOITES ÀS 21.45
AMANHÃ TARDE POPULAR com a tabela de preços reduzidos das noites de 5.ª-feira

Balcão: 10$, 15$ e 30$
Plateia: 30$ e 50$

(Maiores de 7 anos)

14.ª SEMANA

CONCERTOS EM DIÁLOGO
J. M. P.

Piano: MARIA JOÃO PIRES — Violino: ORTWIN NOTH. Quer discutir problemas relacionados com música séria? — Faça-se sócio da JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA e colabore na Série Fonseca & Burnay — SETE CONCERTOS EM DIÁLOGO no Teatro Maria Matos aos domingos às 11 horas.

Informações 553131, das 18 às 20 horas.

Maiores de 6 anos

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O MORTO... ERA O OUTRO»

TÍTULO ORIGINAL — «One More Time».
REALIZAÇÃO — Jerry Lewis, 1969 (Inglaterra).
ARGUMENTO — Michael Petwee.
INTÉRPRETES — Sammy Dairs Jr., Peter Lawford, Esther Anderson, Maggie Wright, Leslie Sands, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Rank Filmes.
ESTREIA — Cinema POLITEAMA (19-2-1971).

Jerry Lewis apareceu no cinema ao lado de Dean Martin. Depois permaneceu só, dirigido por Toshlin e Faurog (entre outros). Seguidamente surge como realizador, produtor, por vezes argumentista de filmes, que ele próprio interpretava. Finalmente, em «O Morto... era o outro», Jerry Lewis dirige outros actores (Peter Lawford e Sammy Davis Jr.) numa película em que o seu rosto não aparece. Mas Jerry Lewis continua presente. «One More Time» é bem um filme de autor e nele prossegue Jerry a sua pesquisa de novos processos de provocar (inteligentemente) o riso. Pesquisa que o conduz, por vezes, a ressuscitar velhos fórmulas, enriquecidas por interpretações diversas.

Na presente obra, Jerry Lewis parte de um argumento curioso de Michael Petwee, que joga sobretudo com uma situação ambígua, criada pela morte subita de um «lorde» muito britanico, irmão gémeo de um noctivago proprietário de um «cabaret». A acção arranca daqui e conduz a um velho castelo, tendo o percurso algo a ver com uma panoramica crítica da sociedade britanica. Convirá não esquecer que o protagonista desta comédia é, não Peter Lawford, como aparentemente pode parecer, mas sim Sammy Davis Jr., o que permite certas anotações muito curiosas sobre o racismo latente no império de Sua Majestade. *The Queen*.

Nascendo de uma clara situação de comédia de «boulevard» (o filme é uma continuação de um outro: «Sal e Pimenta», de John Krich). Jerry Lewis faz flectir o seu filme para o campo da sátira e do burlesco, logando duas ou três sequências de antologia (a entrada de Sammy Davis no seu quarto imperial, tendo como banda sonora o *2001*; o jantar de Sammy Davis e Peter Lawford — referência directa ao *Cinderelo dos Pés Grandes* —, a que se segue uma notável partida de cartas; uma festa de caridade que um espirro de Sammy Davis destroça; uma viagem até ao universo dos filmes de terror da *Hammer*, com Peter Cushing e Christopher Lee; uma caçada á raposa que termina ao estilo 007; etc.).

Mas nem só no campo do humor Jerry se mostra mestre. Uma canção de Sammy Davis sobre a amizade, cantada enquanto o actor desce uma escadaria monumental e agreste, relembra a propensão de Jerry para um certo sentimentalismo, que aqui nada tem de piegas e é, pelo contrário, um exemplo brilhante de «mise-en-scéne».

Quanto á direcção de actores, não nos lembra de termos visto Peter Lawford e Sammy Davis Jr. alguma vez tão bem dirigidos. Sammy Davis (que cria no filme a personagem que Jerry Lewis tantas vezes interpretou já) é notável de maleabilidade e inteligência. O seu jogo histriónico e a destreza dos movimentos fazem do seu trabalho um portento.

Enfim, um filme a não perder. Um filme assinado por Jerry Lewis é *sempre* uma das melhores comédias do ano. Quem se terá lembrado porém, de servir este filme de «excepção como prato forte de uma quadra carnavalesca? Mais uma vez o comércio dos filmes se enganou na porta. Mais uma vez a vítima foi um filme importante.

LAURO ANTÓNIO

Grupo Gulbenkian de Bailado

TEMPORADA DE 1970/71 ● 5.º PROGRAMA
GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN
Fevereiro: dias 27 às 21.30 h. e 28 às 15.30 e 21.30 h.
Março: dias 1 e 2 às 18:30 h.
PROGRAMA
JUDAS
Coreografia: **Águeda Sena**
Música de **Frei Manuel Cardoso** (sécs. XVI-XVII) e música concreta
Cenário e figurinos: **Júlio Resende**
DULCINEIA
Bailado inspirado no carácter da heroína de Cervantes
— apresentado em estreia absoluta —
Coreografia: **Carlos Trincheiras**
Música: **Chostakovitch**
Cenário e figurinos: Espiga Pinto
ALGUMAS REACÇÕES DE ALGUMAS PESSOAS ALGURES NO TEMPO AO OUVIREM A NOTÍCIA DA VINDA DO MESSIAS
Coreografia: **Lar Lubovitch** ● Música: **Haendel**

AVISO: Deve-se a doença de vários elementos do Grupo a substituição de «O Lago dos Cisnes», pelo bailado de Lar Lubovitch.

Bilhetes à venda na Fundação Gulbenkian (Av. Berna) — 50% de desconto a estudantes
— Domingo, à noite: maiores de 12 anos —

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA
TODAS AS NOITES: ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS

Ar condicionado
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

SÁBADO, às 16 horas: «Matinée» com 50% de desconto para estudantes

DOMINGO, às 16 horas e às 21.45 horas

LURDES NORBERTO / ROGÉRIO PAULO

e por ordem de entrada em cena
JOSÉ GOMES
CARLOS SANTOS
EDUARDA PIMENTA
LUIZA NETO
LIBANIA FEITEIRA
LAURA SOVERAL
BATISTA FERNANDES
ANTÓNIO MONTEZ
VICTOR DE SOUSA
LUÍS VARELA
VICENTE GALFO
ORLANDO COSTA
FERNANDA BARRETO

Maiores de 17 anos

DEPOIS DA QUEDA
AFTER THE FALL
PEÇA DE **Arthur Miller**

Subsídios: Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro

ESPECTÁCULO INFANTIL (Maiores de 6 anos)
SÁBADO, às 18.30 horas — DOMINGO, às 11 horas
EMÍLIO E OS DETECTIVES
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

TEATRO VARIEDADES TEL 326037

HOJE: 2 sessões 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)
ÚLTIMOS DIAS

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM A COLOSSAL SUPER-REVISTA
● ... E O ZÉ FAZ TUDO!...
com SALVADOR ● FLORBELA ● CARLOS COELHO
Colaboração especial de MARIEMA
À FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO!

DOMINGO À TARDE, ÀS 16 HORAS

Dia 11, estreia no Sá da Bandeira, no Porto

TEATRO CAPITÓLIO TEL 327493

VASCO MORGADO apresenta
LAURA ALVES
a QUERIDA MAMA
"LA MAMMA"

HOJE, às 21.45 h. (M/ 17 anos)
Domingo: à tarde às 16 h.

TEATRO MONUMENTAL TEL 555133

Hoje: às 21.45 h.
(Maiores de 17 anos)
EM ÚLTIMOS DIAS!
VASCO MORGADO APRESENTA
EM 4.º MÊS!
A Casa das Cabras
com MILU na protagonista, Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo

Sábado: 2 sessões 21 e 23 h.

TEATRO MARIA VITÓRIA TEL 361740

Hoje: 2 sessões 20.45 e 23 h.
ADULTOS

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM EM TRIUNFAL 5.º MÊS A SENSACIONAL REVISTA
● PIMENTA NA LÍNGUA!...
Prémio da Imprensa como a melhor revista 1970
com JOSÉ VIANA (Prémio de Imprensa 1970) ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL ● e as atracções ANA ROSMANINHO ● RONY VALY
E NO «COMPERE»
● OCTÁVIO DE MATOS
À frente de uma grande companhia!

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

É de Portalegre o nosso primeiro doutor em música (pela Universidade de Paris)

Um jovem estudioso de Portalegre acaba de doutorar-se na Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Paris, á qual apresentou a tese intitulada «Um repertório de música popular e a sua aculturação no século XX — Região Centro-Sul de Portugal». Tanto quanto julgamos saber, o dr. João Nazaré é o primeiro compatriota nosso a obter aquele alto grau académico numa área cultural que está ausente dos programas de ensino das Universidades portuguesas — a Música.

Com este estudo do dr. João Mateus Ranita da Nazaré — estudo de natureza interdisciplinar — a musica de tradição oral do Baixo Alentejo teve o privilégio de iniciar um novo ramo de investigações no campo da Musicologia, ja que em «*Um repertório da música popular e a sua aculturação no século XX*» há uma colaboração estreita entre ela, Musicologia, e a Etnologia, a Sociologia e a Antropologia Cultural (americana).

Trata-se, afinal, da abertura de um novo ramo das Ciências Humanas, para que o jovem doutor propõe a designação de Etnossociologia da Música. Como se depreende, o seu estudo terá, a curto prazo, incalculável impacto neste dominio altamente especializado.

Honra particular para nós: a música portuguesa apresenta-se assim, mercê das perspectivas que lhe foram atribuídas, numa situação de vanguarda dentro do actual panorama da investigação científico-artística da Musica.

Lisboa e Paris

O dr João Nazaré, que trabalhou em Lisboa com o prof. Santiago Kastner, aqui se diplomou pelo Conservatório Nacional Anteriormente bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, terminou a tese mercê de outra bolsa, esta do Instituto de Alta Cultura.

Já em Paris, diplomou-se pelo Instituto de Musicologia da Faculdade de Letras local, foi aluno titular dos Altos Estudos da Sorbonne e deu agora o passo seguinte — e importante — com o doutoramento.

Entretanto, participou em diversos seminários, nomeadamente os orientados por Xenakis e Henri Pousseur, e realizou concertos em Paris (além de uma gravação para a O. R. T. F.). É membro da Sociedade Internacional de Musicologia e estudou Organologia no Conservatório Superior de Música de Paris, direcção de coro no Instituto de Música Litúrgica e direcção de orquestra na Schola Cantorum com o maestro Lajos Soltesz.

TEATRINHO TICO-TICO

Os espectáculos infantis de iniciativa do Município, a cargo do Teatrinho Tico-Tico, prosseguem amanhã á tarde, no Clube Braço de Prata, com a representação da peça musicada «A pérola maravilhosa», sob a direcção de Rosa Mateus.

ESTREIA-SE HOJE «O DUELO» DE SANTARENO

A companhia do Nacional estreia esta noite (21 e 45) no Trindade, a peça de Bernardo Santareno «*O duelo*». O espectáculo assinala o regresso temporário de Eunice Moñoz ao agrupamento (*«apesar da separação continuei sempre a estar sentimentalmente ligada á Companhia que me viu nascer»*, afirmou a actriz a um matutino de Lisboa) e marca também mais uma experiência de Varela Silva no capitulo da encenação.

No elenco, além de Eunice, estão Cecília Guimarães, João Perry, Henriqueta Maya, Elisa Lisboa, Rui Pedro, Maria Dulce, Meniche Lopes e Maria João Galope. Com estes nomes tentará Varela Silva reeditar os êxitos de «*A senhora da boca do lixo*», de Jorge de Andrade (Prémio da Imprensa de 1967), e, mais recentemente, de «*Tango*», de Slawomir Mrozek.

O «GRUPO 4» NO TIVOLI

Termina hoje (18 e 30) no Tivoli a segunda série de espectáculos do Gdupo 4 com a peça «As irmãzinhas», de Eduardo Manet, traduzida e encenada por Costa Ferreira. O elenco é constituído pelos membros fundadores do grupo: Irene Cruz, João Lourenço, Morais e Castro e Rui Mendes.

Assina os figurinos e o cenário Octávio Clérigo e a sua execução esteve a cargo de Anahory, no que respeita aos primeiros, e de Mário Garcia e João Teodoro, com montagem de Luís Cipriano, os segundos. Sonoplastia de Orlando Dias Agudo. Os estudantes têm, como sempre, direito ao desconto de 50 por cento.

II Ciclo Gulbenkian de Teatro

HOJE

ESPECTÁCULOS INAUGURAIS

BARREIRO «Os Franceses»

18 H — TEATRO DO ARCO DA VELHA — **A GATA BORRALHEIRA** — M/ 4 anos — Cada adulto pode levar 2 crianças

21.30 H — METRUL — **O SANTO E A PORCA** — M/ 12 anos

GUIMARÃES Teatro Jordão

21.45 H — TEATRO EXP. DE CASCAIS — **A MALUQUINHA DE ARROIOS** — M/ 17 anos

O. DE AZEMÉIS Cine Teatro

21.45 H — **O PREÇO** — M/ 17 anos

AMANHÃ

BRAGA — **A MALUQUINHA DE ARROIOS**

MONÇÃO — **O PREÇO**

Lugares à venda nas bilheteiras dos teatros de 10$ a 40$. 50% de desconto a ESTUDANTES. Programa geral ilustrado, custo 2$50

TEATRO ABC

TEL. 36 67 45

Amanhã estreia

ÀS 20,45 e 23 HORAS

★ DOMINGO: MATINÉE ÀS 16 HORAS ★

A REVISTA POPULAR

FRANGAS NA GRELHA

★ Original de **PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA** e **ROGÉRIO BRACINHA**

★ Música de **JOÃO NOBRE** e **JOÃO DE VASCONCELOS**

direcção de figurinos **PINTO DE CAMPOS**

direcção de montagem **MANUEL LIMA**

maquetas de **MANUEL LIMA, PINTO DE CAMPOS, MONIZ RIBEIRO, FERNANDO BENTO** e **JOSÉ ALBERTO**

cenografia de **JOSÉ MANUEL, REBOCHO** e **A. ALBERTO**

chefe-maquinista e contra-regra: **CARLOS GRAÇA** ■ ponto: **ÁLVARO ROSA**

assistente de palco: **ANTÓNIO PEREIRA** ■ luz e som: **ALFREDO ABRANTES**

guarda-roupa dos prestigiosos **ATELIERS PAIVA** confeccionado sob direcção de **JOSEFINA SOARES**

direcção coreográfica **BARRY SCRAY**

direcção musical **JOÃO DE VASCONCELOS**

direcção e encenação **CÉSAR DE OLIVEIRA**

chapéus e adereços: **PALMIRA FERREIRA** ■ chefe de bilheteira: **JOSÉ FRAGOSO**

administração e relações públicas: **ALBERTO CARDOSO**

publicidade: **NEVES DE SOUSA**

★ O produtor **HUMBERTO CUNHA** apresenta

UM ELENCO DE PRIMEIRAS FIGURAS

CAMILO e IVONE

NICOLAU e ANITA

ANABELA | **LUÍS HORTA**

ORLANDO FERNANDES | **MARIA TAVARES**

NINA FLORES / LINA MORGADO / EDUARDO VILAVERDE / Fernanda Pinto / Leonor Cafum

e a participação especial de **TONY de MATOS**

O BALLET INTERNACIONAL DO ABC

ADULTOS

Evidentemente.

Evidentemente que quando você o experimentar achará que estamos a dizer muito pouco sobre o Citroën GS.

Ligue a ignição.

Faça um esforço para conseguir ouvir o seu motor trabalhar silenciosamente. Construido em liga leve, 4 cilindros horizontais, duas árvores de cames à cabeça, movidas por correias de entalhes. Arrefecido por ar e com cilindros opostos dois a dois. Tudo silencioso. Evidentemente.

Pense na linha extraordinàriamente aerodinâmica dos ID/DS. No seu baixo coeficiente de resistência ao ar. Quando atingir os 147 Km/h na maior segurança e economia, vai ver que o Citroën GS ainda lhe oferece mais. Aerodinamismo impressionante. Evidentemente.

Sente-se na mais confortável das poltronas e sinta as quatro rodas bem agarradas ao chão mesmo nas curvas a grande velocidade.
A famosa suspensão hidropneumática Citroën. Ainda mais aperfeiçoada. Evidentemente.

Não se preocupe com as irregularidades da estrada. Uma geometria especial no eixo de viragem das rodas da frente torna o Citroën GS insensível aos maus pisos.
Nunca se desvia da sua trajectória. Aconteça o que acontecer. Evidentemente.

Trave com rapidez e segurança. Quatro travões de disco de duplo circuito. Potência adaptada automàticamente ao peso e distribuição da carga. Um sistema hidráulico de alta pressão. Eficácia e segurança. Evidentemente.

Leve consigo tudo o que precisar. O porta-bagagens é um paralelepípedo perfeito com grande capacidade de carga. Sem espaços perdidos. Evidentemente.

Surpreenda-se com o completo equipamento do Citroën GS. Conta rotações electrónico, velocímetro luminoso com lente ampliadora, visor central de controle, isqueiro, relógio, retrovisor com duas posições (para o dia e para a noite), sistema de climatização de duplo circuito, limpa-vidros de duas velocidades, faróis de iodo, faróis de marcha-atrás. Você descobrirá o resto. Evidentemente.

CITROËN

Q10173

PANORÂMICA

CORAÇÃO, TAM-BA-LA-LÃO...

Morre em Portugal um cardíaco em cada quarto de hora (os números caem redondos, está bem de ver), pelo que nos encontramos perante uma situação dramática. Em boa verdade se pode dizer agora que cada um de nós já não espera a sua hora, mas o seu quarto de hora. Vai daí, Luís Filipe Costa, numa invulgar capacidade para organizar reportagens com cabeça, caixa toráxica e membros, resolve-se a trazer o problema até aos telespectadores, e dizer a cada um de nós: este quarto de hora pode ser o teu. Vem dizer-lhes isto mesmo á hora do jantar, o que se chama ser amigo da onça. Rodeia-se de numerosa equipa: os médicos Alfredo Franco, Arsénio Cordeiro, Carlos Ribeiro, Hermenegildo Fires de Carvalho e Machado Macedo. Este último vai mesmo, ao requinte de se apresentar na sala de operações com todos os seus auxiliares em autêntico pé de guerra, perdão!, em autêntico pé de paz em defesa dos corações aflitos. Assim se pensou em dar mais solenidade, mais verismo à reportagem.

E afinal? Intigamente, fulana ou fulano que bem prezassem sua reputação futura, morria cá do motorzinho, sim, mas por razões elevadas, amor ou coisa parecida. A paixão era o grande veneno cardíaco. Compreende-se o conselho dos velhos e sábios moralistas: «Amai, sim, mas com moderação».

Agora morre-se do coração por causa das gorduras; dos açúcares; do tabaco; da vida sedentária; da inquietação, do nervosismo, da trepidação da vida actual. Isto é o raio de uma vida, meus senhores! A gente esgota-se, numa labuta de manhã até de manhã, deita os bofes pela boca, corre de um emprego para outro, de uma ocupação para outra.

Trata-se, pois, de uma doença social. E aqui é que está o busílis. Quando Luís Filipe Costa nos fala dos perigos desse cardume de cardíacos tem, certamente, por fim dar-nos a consciência de uma situação.

Não sofrer do coração? Óptimo! Pois então como o conseguir neste mundo e nesta hora? Existem, na sociedade actual, condições para bater certinho o coração da gente? Doutra maneira: pode o coração do Homem dormir quando sobre ele impendem tantas e tantas ameaças quotidianamente renovadas?

Luís Filipe Costa não levou o seu inquérito tão longe como seria para desejar. Fazemos-lhe, no entanto, a justiça de acreditarmos que tal facto não depende da sua vontade, tão cristalina é a razão dos cardíacos sem querer. Melhoremos a vida, aumentemos as condições de tranquilidade e segurança onde o homem não possa ser o lobo do homem — e verão como os corações melhoram.

Até lá? Até lá corte-se no tabaco, nas gorduras, no sedentarismo. Toquemos harpa à sombra das amendoeiras sem flor.

●

TCHECOV E POUCO MAIS

Está bem, Tchecov. Está bem, um Tchecov menor, mas ainda assim. Está bem. De súbito, uma sensação dolorosa, uma vontade de protestar diante desta intromissão dos profissionais no mundo dos amadores ganas de lhes dizer: deixem lá isso para os rapazinhos... Tolice minha, reconheço. Teatro não conhece estas divisórias. Teatro é de quem o ama, de quem o quer. Está bem, pois, o *Aniversário do Banco*, peçazinha não tão fácil como isso, com uma dificuldade em cada personagem, com um perigo em cada frase.

Depois disso, apetecia nada mais escrever. Deixar ficar assim, em suspenso. *Uma dificuldade em cada personagem... um perigo em cada frase...* Todo o mundo imediatamente concluiria que me era desagradável falar mais do assunto. Falar de uma realização pouco lúcida e nada corajosa, incerta nas decisões e com soluções de continuidade que enfraqueceram o ritmo da obra em televisão. Falar de uma Herminia Tojal nada convincente nas suas intervenções, de um Luis Cerqueira exagerado de caricatura e de inutilidade. De uma Leónia Mendes incapaz de dar ao telespectador a noção de uma fragilidade que não desiste perante nenhuma resistência, muito embora manifestasse um potencial de presença de TV que poderá vir a ser melhor aproveitado noutras circunstâncias. Falar de um Couto Viana que não deu a falsa solenidade e importância do banquete, muito embora fosse nítida a preocupação de fazer trabalho limpo e conseguisse ampla vitória sobre si próprio, no domínio de certos defeitos, especialmente de dicção. Falar de Santos Manuel, o actor a sério que estava ali, excelente na representação sem história, mal dirigido na ponta final onde a truculência atingiu aspectos de tigre de cartão.

Não. Não quero falar disso. E não falo. Direi apenas: mais uma vez Tchecov esteve na televisão portuguesa. Farei um voto: que nunca os nossos realizadores acreditem na «facilidade» de Tchecov. Se o fizerem, acabam por se arrepender.

●

SOPA NO DEPARTAMENTO S

Era Lisboa, a divina, de face labiríntica, vista do Castelo de S. Jorge, o ân-

(Continua na 13.ª página)

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — MF 1 — 93,7 mc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da juventude; 17 e 30: Vida e trabalho; 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Conjuntos ligeiros; 18 e 50: Melodias de cinema; 19 e 10: Passatempo musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um instrumentista: Fernando Ribeiro; 20 e 30: 4.º Episódio do folhetim «Inocência»; 20 e 50: A organista: Lady Eve; 21: Solos de viola dedilhada, por John William; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera em 4 actos «Carmen», de Bizet; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Ciclo do Barroco Italiano; 16 e 45: Música de vanguarda — Festival de Avignon de 1970: gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Francesa: parte de um concerto pelo conjunto «Gicco e Musica» da Radiodifusão Suíça; 17 e 30: O compositor do mês: Eberamm Britten; 19: Musica e musicos portugueses, por Nuno Barreiros; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violinista Hyman Bress ao piano Charles Reiner — Introdução e fuga (Jones); 20 e 30: Obras de Monteverdi para soprano, coro e orquestra; 21: Momento musical; 21 e 20: Música, só música; 21 e 50: Dia o dia com a ciência, pelo dr. Marques da Costa; 22 e 10: Fados por Edite Guerra e Raul Dias; 22 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 58: Fecho.

Programa MF — 94,3 mc/s — Às 23: Noticiário — Grande desfile; 24: Melodias de sonho; 0 e 45: Uma voz... Tom Jones; 1: Fecho.

Programa Estereofónico — MF 1 — 95,7 mc/s — Às 21: Separador; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera em 4 actos «Carmen» de Bizet; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: 45 Rotações, 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 32: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande noite; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de Frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em ritmo; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gôsta; 0 e 02: Em ritmo-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 385,6 mc/s 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64. 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Em destaque, 22 e 15: Novas de alegria; 23: Noticiário; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Marcha Tha; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: A vida é uma coisa maravilhosa; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama, 22 e 45: Musica variada; 23 A 23.ª hora.

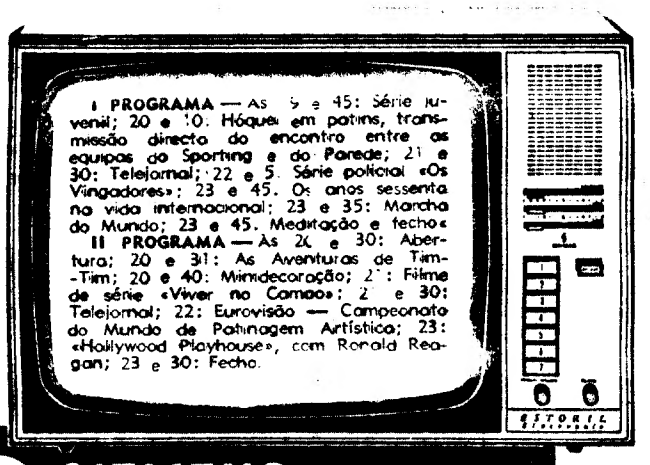
Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiograma; 18: Marcha Tha; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: A vida é uma coisa maravilhosa; 19 e 30: Página um; 20 e 33: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s.

Rádio Peninsular — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22. Rádio **Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 2 ás 14 e 30. **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: O caso da semana; 13 e 15: «Os Meus Sobrinhos», com Brian Keith e John Williams; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Dó Lá Si; 14 e 30: Eurovisão. Rãguebi. Directamente de Londres. Jogo entre as selecções de Inglaterra e de França, para o Torneio das Cinco Nações; 16 e 35: TV infantil; 17: As flores e o seu mundo; 17 e 25: Programa — Nós as mulheres; 17 e 55: Teledesporto; 18 e 20: Cartaz TV; 18 e 35: ...E a vida continua...; 18 e 55: Ponto de vista; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série juvenil «Barreiras Submersas»; 20 e 15: Eurovisão — O Enfarte do Miocárdio — «O Flagelo do Século»; 21 e 30: Telejornal; 22: Reportagem do exterior; 23 e 15: Folhetim «Sebastião e Maria Morgane», 3.º episódio; 23 e 45: Marcha do Mundo, e 23 e 50: Meditação e Fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Eurovisão. Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Eurovisão — Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; 23: TV Clube com a participação de Roger; e 23 e 40: Fecho.

SOS-TV TELERÁPIDA

COMUNICADO — GRÁTIS

DESDE O DIA 22

GRATUITAMENTE TODOS OS TELESPECTADORES EM LISBOA, PODEM FAZER REVISÃO E AFINAÇÃO DOS SEUS APARELHOS, INCLUINDO A REVIGORAÇÃO NA AMPOLA DE IMAGEM DO SEU TV.

ESTA OFERTA É VÁLIDA POR 30 DIAS

Rua António Pedro, 110 — Telefs.: 53 58 24 e 5 06 57

ESTUDANTES! IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO CISNE

A AVENTURA DO MENINO PERDIDO NA CIDADE POR FALTA DE AFECTO

O menino que partiu à aventura, em precoce descoberta da cidade, e que a estudante D. Tereza Coutinho julgara ter sido perdido, foi hoje identificado pela mãe, aflita, na Casa Maternal da Misericórdia de Lisboa, onde a criança estava desde ontem.

A mãe não dera pela sua falta porque tinha o menino á guarda de uma ama que pouco cuidado revelou ante o seu desaparecimento

A criança, segundo a dr.ª D. Maria Colaço, directora dos Serviços de Protecção á Infância daquela instituição, chama-se José Carlos Martins Teixeira, faz 4 anos a 3 de Junho, embora pareça mais velho, e é filho da sr.ª D. Joana Maria Teixeira e de pai desconhecido.

Zézinho, como ele diz chamar-se, estava entregue á ama na Avenida do Uruguai, Lote 10, 3.º, dt.º, em Benfica, que cuida de várias outras crianças, sem lhes prestar, contudo, a indispensável atenção. Seria, pois, devido á falta de cuidado da ama que a criança saiu para a rua e presumìvelmente se perdeu ou não quis voltar. Era habitual ausentar-se durante longas horas para os campos próximos, em companhia de outros pequenitos.

A morada do pequeno José foi informada através de um telefonema, tendo ontem, á noite, a assistente social da Casa Materna, identificado a criança e a mãe.

A Polícia de Benfica está a organizar o processo da ama da criança, tanto mais que há tempos uma empregada daquela senhora fora ali chamar a atenção para a falta de cuidado com que tratava as crianças.

Esta manhã, apareceu na Misericórdia a mãe da criança, que disse ter tomado conhecimento pelos jornais do que se passava com o filho. Revelou que o Rogério que a criança dizia ser o pai, fora um seu companheiro, com quem já não vive. Disse ter estado a servir. Afirmou, ainda, que há um mês não pagava á ama, mas que há dias lhe telefonou a pedir um adiamento e, aliás, a ama se prestara a esperar muito gentilmente. A Casa Maternal não proporcionou, da parte da manhã, o encontro da mãe com o filho, que deve ocorrer de tarde.

O Zezinho, interrogado pela jornalista, diz não querer voltar para a casa, e acerca da mãe só sabe que se chama Maria e dormia com ela.

Diz, ainda, que a ama se chama Teresa, mas, dado que anteriormente esteve em mais três amas, é provável que faça confusão.

A dr.ª Colaço aguarda a reacção do encontro mãe e filho para inferir o destino que há-de dar á criança. Em casos destes, a Misericórdia costuma meter a criança num semi-internato e ajudar a pagar o quarto á mãe, mas isso depende tanto das condições morais da vida da mãe como da ligação afectiva entre ambos.

Por identificar a mãe do bebé abandonado em Gaia

PORTO, 26 — Ainda não foi identificada a desconhecida que ontem, de manhã, pediu, em plena rua á sr.ª D. Adélia Rosa Moreira Pinto, moradora na Rua do Cabo Simão, 5 em Vila Nova de Gaia, para lhe pegar num menino de poucos meses, enquanto ia mais abaixo, comprar fruta, desaparecendo para mais não ser vista.

A criança, que foi entregue, pela sr.ª D. Adélia, á Polícia, está sob os cuidados do pessoal do Hospital de Crianças D. Maria Pia.

A ESTANTE «INTERLUBKE» SURGE NO MERCADO NACIONAL

Integrando-se num novo estilo «Interlubke» evidencia a perfeição atingida com a sua linha de produção, da qual a estante «40» é o primeiro artigo a ser lançado em Portugal. Marca de mobiliário fabricado em série «Interlubke» respeita as exigências de um mercado consumidor cada vez mais diversificado.

Na reunião que ontem se promoveu no Hotel Ritz para apresentação da estante «40» estiveram presentes representantes da embaixada, Câmara de Comércio e empresas industriais alemãs, técnicos e decoradores.

A nova estante, inteiramente produzida em Portugal, inicia a sua comercialização no nosso mercado metropolitano e, para além da funcionalidade que apresenta, oferece harmonia de linhas e equilíbrio de conjunto capazes de corresponder ao gosto mais exigente. O êxito que a «Interlubke» tem vindo a registar em grande número de países europeus desde 1937 confirma a aceitação da marca agora lançada no mercado português. O facto de serem integralmente produzidos em Portugal cria aos móveis da «Interlubke» a possibilidade de efectuar uma comercialização marcadamente competitiva em matéria de preços. A expansão da «Interlubke» no mercado nacional não é limitada por um custo ao consumidor que restringe a venda ás camadas sócio-económicas mais elevadas.

Conferências de Otorrinolaringologia

Realiza-se amanhã, ás 12 horas, no Hospital de D. Estefânia a oitava sessão das Conferências de Otorrinolaringologia e Problemas Correlacionados, promovidas pelo serviço 5 daquele hospital. As breves palavras do director do referido serviço, dr. Samuel A. Bentes Ruah, seguem-se as duas palestras, a primeira pela dr.ª Dora Bettencourt, subordinada ao tema «Electroencefalografia. Seu emprego em Otorrinolaringologia». A seguir, o dr. A. Pena Gonçalves falará sobre «Electroencefalografia. Seu emprego em Otorrinolaringologia». Na primeira palestra, a autora fará uma apresentação geral sobre os conhecimentos básicos electroencefalográficos, para depois fodar, em particular, as alterações mais frequentes com interesse para o otorrinolaringologista.

A segunda palestra será dedicada ao estudo que permite detectar determinadas localizações, como tumores cerebrais, hematomas intracranianos, etc.

Entre a mulher e a filha, Alfredo Marceneiro canta o fado aos oitenta anos apenas para um grupo de amigos. Ao lado o dr. João Chaves

NO DIA DOS 80 ANOS MARCENEIRO CANTOU E ESTREOU UM BONÉ

O dia de ontem não foi igual aos outros. Ti'Alfredo (Marceneiro) não podia faltar e, por isso, levantou-se mais cedo ele que se põe a pé só á tarde para as tantas da noite. A verdade é que o grupo dos amigos mais íntimos «intimou-o» a jantar. E ele lá apareceu para receber abraços e beijos, que alguns dos convivas estimam-no há mais de quarenta anos.

Pormenor a salientar: Ti'Alfredo desta vez não foi sózinho. Ficou radiado pelos seus amores, a Tia Judite, companheira de sempre (*«anda-me a gramar desde os 18 anos e foi a maior fortuna que eu arranjei na vida»* e a Alda, a filha solteira. Em frente, o neto, o Vítor (Vito, como ele lhe chama) e á roda os amigos: Júlio Amaro (a alma destas iniciativas) com os irmãos Adelino e José, duque de Palmela, drs. João Chaves, Sales Gomes e Ferreira de Almeida, comandante Manuel Carreira, dos B. S. B., José Pargana, Manuel Vitória, Filipe Ribeiro, José Leandro — ao todo uns trinta que foram testemunhar ao grande fadista ternura e admiração por mais um ano. Sim, que ele fez ontem oitenta anos.

Mas um jantar de homenagem a um fadista sem se ouvir o fado não seria possível. Foi ele próprio a exigi-lo. E Maria Portugal cantou apenas melodias do Ti'Alfredo, acompanhada por José Ferreira e Francisco Peres. Ti'Alfredo gostou de a ouvir. Disse repetidas vezes: *«Muito bem, minha filha»* — baixinho, para a não fazer perder o compasso.

Depois foi ele a provar que é ainda o maior de todos os que cantam o fado de Lisboa. Recordou alguns dos seus êxitos e interpretou, a meias com o neto, o *«Lembro-me de ti»* e a *«Lucinda Camareira»*, a que se seguiu o *«Remorso»*.

A festa terminou em apoteose. Ti'Alfredo estreou um boné novo, comprado ontem de manhã, antes de se deitar, e foi para a sua ronda fadista (o costume: até de manhã) depois de ter sido entrevistado pelo telefone para o «PBX» (*«Metem-me em cada uma!»*). Recordou coisas antigas, desabafou, disse graças e esteve contente. Mas os mais felizes foram os que jantaram com ele.

ESTÁ A REAGIR BEM A MULHER SUBMETIDA A TRANSPLANTAÇÃO RENAL

«Tudo está a decorrer normalmente», disse-nos, esta manhã, o dr. Jacinto Simões, responsável pela terceira transplantação renal efectuada com êxito em Portugal.

A transplantação foi ontem realizada por uma equipa de especialistas do Centro de Reanimação do Hospital Curry Cabral, numa mulher de 31 anos, que há cinco meses se encontrava naquele Centro, a fim de ser preparada para a melindrosa operação.

Segundo o dr. Jacinto Simões, a doente, Maria da Conceição Duarte, natural de Creixomil, Barcelos, e residente em Alcabideche, Cascais, está a reagir satisfatòriamente á operação, na qual recebeu um rim de seu pai, Joaquim José Miranda, de 64 anos.

O período pós-operatório durará de três a quatro semanas, entrando-se depois num período ainda de cuidados, de cerca de seis meses.

A intervenção, que durou seis horas, foi feita por uma equipa composta pelos drs. Jacinto Simões (director do Centro de Reanimação), Viana Barreto (cirurgião), Alberto Matos Ferreira e Pires Marques (urologistas), Santos Marques e Luís Portela (anestesistas) e o corpo de enfermagem especializado daquele Serviço, sob a direcção do chefe, sr. Borges.

Angelo Anibal Marques da Silva, um empregado de escritório de 26 anos, foi a segunda pessoa a ser submetida a uma intervenção deste tipo em Portugal, em Dezembro passado, e continua internado, em estado considerado satisfatório.

A Procissão do Senhor dos Passos da Graça

Realiza-se no próximo dia 7 de Março, a tradicional procissão do Senhor dos Passos da Graça.

A respectiva Irmandade organizou, de acordo com o prior daquela freguesia, várias cerimónias em honra da veneranda imagem.

Na quinta-feira, ás 18 horas, efectua-se o acto da investidura da nova tunica á imagem, com a assistência da sua sr.ª D. Leonor de Mascarenhas Cassiano Neves, que mantendo uma antiga tradição de família, oferece a tunica.

No domingo seguinte, ás 11 e 30, haverá missa solene, com comunhão geral, ás 15 e 30, recitação do terço, seguindo-se a procissão, que percorrerá o itinerário do ano anterior.

EXPOSIÇÃO SOBRE TURISMO

Pode ser visitada, a partir de hoje e durante um mês, das 16 ás 24 horas a exposição sobre «Política Nacional de Turismo», patente ao público na Galeria de Arte Moderna, em Belem, junto ao Museu de Arte Popular.

BOM APETITE

ONI DOS BIFES
Praça da Vitória 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
JOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
ROZ DE PATO NO FORNO
ariamente SARRABULHO

PROGRESSO
Restaurante * Snack-Bar
* Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef 40115
Aos domingos especialidades da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS
E COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES
DE CASAMENTO

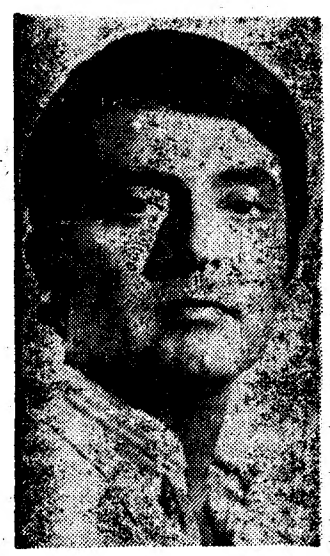
JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D Estefânia 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 ● TELEFONE 78 02 11
ANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
...iores de 18 anos
Premiado pelo SNI

...S AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ

DARIO DE BARROS —NOVO «LP»

COM ACTUAÇÕES já firmadas em Paris e Londres (sob contrato da companhia americana Surview Enterprises, Inc.) Dario de Barros esteve alguns dias em Lisboa, assistindo ao lançamento do seu novo «LP», editado pela etiqueta «Estúdio». A propósito, afirmou: «Acredito que o público reconheça a diferença existente entre este «LP» e os meus discos anteriores. Penso que neste existe uma outra qualidade assegurada pelos poemas escolhidos.» De facto, no disco estão incluídos: «O menino de sua mãe» (Fernando Pessoa), «Sonho afadistado» (Carlos Alberto França), «Receita para fazer um herói» (Reinaldo Ferreira), «A noite é nossa, amor» (Dario de Barros-Carlos Alberto França), «Deixe que eu cante o meu fado» (Heitor G. Teixeira-Frederico de Brito), «A brisa também é vento» (Fernando Luso Soares), «Olhos marotos» (Carlos Alberto França), «É urgente mais flores» (João Apolinário - Acácio Gomes), «Piquenique de burguesas» (Alfredo Duarte - Cesário Verde), «Imagem da Saudade» (Dario de Barros), «Coração com lágrimas» (Manuel Alegre), «Tempo recordado» (Carlos Alberto França), «Lua de sangue (Carlos Alberto França-Fausto Correia Leite).



DARIO DE BARROS

Tendo já participado em espectáculos e programas de televisão nos Estados Unidos e no Brasil, radicado em Dartmouth, perto de Nova York, Dario de Barros pensa voltar, dentro de alguns meses a Portugal para apresentar algumas «experiências teatrais» — na sua próxima definição. E acrescenta: «Continuarei a ser principalmente actor. O Teatro exerce em mim uma irresistível fascinação.»

Recorde-se que Dario de Barros pertenceu aos elencos do Teatro Nacional, Monumental, Companhia do Teatro do Nosso Tempo, Teatro Villaret, Casa da Comédia e Teatro Estúdio de Lisboa, interpretando, entre outros autores, Gil Vicente, Camões, Shakespeare, Goldoni, Jean Anouilh, Almada Negreiros, Jean Cocteau, Peter Ustinov, Luzia Maria Martins, Garcia Lorca e Miguel Franco.

Ricardo Relvas já quase restabelecido mas ainda internado na clínica onde firmou contrato para tourear em França

RICARDO RELVAS: CONTRATO PARA FRANÇA

UMA GRAVE colhida na praça de Auxerre, em França, fez interromper a carreira do novilheiro Ricardo Relvas e uma série de doze corridas para que firmara contrato. Após a intervenção cirúrgica a que foi submetido e no final do período de restabelecimento, vítima de colhida numa festa «campera» teve de ser submetido a nova intervenção, desta vez já no nosso País, pelo dr José da Cunha (pai do cavaleiro tauromáquico Frederico Cunha).

O entusiasmo de Ricardo Relvas não diminuiu com o infortúnio. Quase restabelecido, assinou já um contrato que o levará a participar em 24 corridas todas a realizar em redondéis franceses, o que deixa transparecer o seu «cartel» entre o público gaulês.

«POP-25»: NOVO PROGRAMA MUSICAL DA R. T. P.

ASSINALANDO a passagem de mais um aniversário — que se comemora no próximo domingo, dia 7 de Março — a RTP inicia a emissão de uma nova série de rubricas, que se intitulará «Pop — 25».

O programa será transmitido, «ao vivo» de uma «boîte», e ocupar-se-á de tudo quanto diga respeito à música, encarada pelas suas mais variadas formas de comunicação e entendimento.

«Pop — 25» irá para o ar, semanalmente, aos domingos, com início às 21 horas. A produção está a cargo da mesma equipa de «Discorama» — Dinis de Abreu, Jorge Schnitzer e Luis Villas-Boas. A realização foi confiada a Alfredo Tropa.

O programa que procurará ser diferente de número para número, não incluindo, por isso, rubricas com carácter regular, contará, ainda, com a colaboração de Nuno Martins, que apresentará, de uma mesa de comando instalada na «boîte», as últimas novidades musicais saídas em todos os grandes centros mundiais da especialidade.

«Pop - 25» será transmitido, directamente, do «Beat-Club» e incluirá actuações de alguns dos maiores nomes da moderna música portuguesa, bem como cantores e conjuntos estrangeiros já contratados pelos produtores desta nova rubrica semanal da RTP, dedicada às camadas mais jovens do público.

Artes plásticas

Exposição de Lucília de Brito

Fica hoje patente, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura e desenho da autoria de Lucília de Brito.

Pintura e escultura no «Antiquário»

Foi ontem inaugurada, no «Antiquário», na Rua Almeida e Sousa, 1-A, uma exposição de pintura e escultura de Dinis Pereira e Sessar Marques.

NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS

● **TÓNIA ZÉ, jovem cançonetista que esteve presente no último «ETC» (programa apresentado aos sábados em Rádio Peninsular por Francisco Nicholson e Angelo Granja), anunciou, para breve, a gravação do segundo disco (a editar pela etiqueta «Alvorada»), onde incluirá apenas cançonetas populares.**

● ANTÓNIO REIS, já restabelecido de grave enfermidade, regressou ao elenco do restaurante típico de Márcia Condessa.

● **ANTÓNIO MOURAO tem já à venda um novo disco (editado pela etiqueta «Decca»), onde registou (com acompanhamentos do conjunto de Jorge Fontes) «Alegria no fado» (Jorge Fontes-Vilar da Costa), «Tudo acabou» (Jorge Fontes-Clemente Pereira), «Acabou ontem ánoite» (José Maria Nóbrega-Constantino Menino) e «Andei á tua procura» (Francisco José Marques-Artur Ribeiro).**

● O CONJUNTO PAI E FILHOS gravou novo disco com musica de sabor popular para os altifalantes das romarias. Trechos: «O Porto é meu sonho», «Coisinhas tão giras», «Angola terra falada» e «Era o Zéquinha». Autor dos versos e das melodias: Joaquim Gomes, o pai de todos os elementos do conjunto.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais * Tocam: António Besga e Fernando Reis * **Consumo mínimo 60$00 * R das Taipas, 14 * Tele 327256.**

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 (à noite) * **Consumo mínimo 40$00—Av Marginal, 21-22 (Defundo) — Telef 213259 * Encerra às quartas-feiras**

MIL E UM

cantam: Henriques Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco José de Barros, Artur dos Santos e Morais Campelos Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mín 40$00 * Travessa de Espera 8. — tel. 35464 * Encerra ás 5 da madrugada.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * **Cons mín 40$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef 368579.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara João Braga, Cidália Moreira Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Lea * **Encerra aos domingos * Consumo mín. 90$00 * Beco das Cortumes, 18 * Telef. 860816.**

LAR PORTUGUÊS

cantam Jose Borges, Natália dos Anjos, Rosana Lima, Armando Miranda Tocam Acácio Gomes e Amadeu Ramos Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português * **Cons mín 50$00 R de Barroca 133 * Telefs. 369760 e 30532 * Encerra ás terças-feiras.**

LUSO

elenco: Maria da Fé Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * **Travessa da Queimada, 10-16 * Telefs.: 362889-328503.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira, Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franco de Xira * **Cons. mín 70$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs. 30095-328713 * Encerra á segunda-feira**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz Tocam: Pedro Calderra Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros * **Cons. mín 61$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola 24 * Telefones 676655-672431**

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernanda Pinto, Francisco Martinho, Maria Amélia Proença, Alcindo de Carvalho Tocam: Jaime Santos, António Proença * **Rua Diário de Notícias, 107 * Telefone 328307 * Encerra aos domingos.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

Pop—Soul e Underground * Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra Estados Unidos e Brasil * **Aberto todos os dias das 16 as 20 e das 22 ás 3.30 h * Rua Carlos dos Reis 51-A * Telef. 775695**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas * Música constante * Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 * Telefone 667264.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante * Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 * Encerra ás 3.30 horas.

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * Praça de Alegria, 58 * Telef 55366.

BARBARELA

Rua do Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra ás 3 horas.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

ARCHOTE CLUBE-BAR

Cocktail-Bar — Salon — Boite — Clube * Ultimas novidades em disco recebidas directamente dos E. U. A. e Inglaterra * Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D * Telef. 49960

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * variedades internacionais * Telefs. 264521 - 264526-264596-264621-264946.

HIPOPÓTAMO

Av Ant Augusto de Aguiar, 8-A * Telef 48384 * Conj. Hélder Reis * Encerrado aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

Dois candidatos à cátedra

COIMBRA, 26 — Amanhã, na Sala Grande dos Actos da Universidade, decorrem as provas de concurso para catedráticos da 1.ª Secção (Ciências Filológicas), 1.º Grupo — Filologia Clássica da Faculdade de Letras.

São candidatos os drs. Walter de Sousa Medeiros e Manuel de Oliveira Pulquério. As provas começam ás 9 e ás 11 horas, respectivamente.

O TRÂNSITO ENGARRAFADO NAS PORTAS DE CARNIDE PREJUDICA TODA A CIDADE MAS TEM SOLUÇÕES FÁCEIS

Uma série complexa de factores criou novas «portas» da cidade (as de Carnide) a juntar às seis tradicionalmente utilizadas e também sempre tradicionalmente entupidas por veículos de todas as espécies, a deslocarem-se à velocidade do caracol, para dentro ou para fora, consoante se trata das horas de ponta da manhã ou da tarde.

Pena é que as infra-estruturas do planeamento do tráfego rodoviário, da sua sinalização e da sua orientação e fiscalização não tenham acompanhado este evoluir dos factos criado, no último lustro, pelo grande acréscimo de habitantes em Odivelas, nos bairros da Pontinha e da Paiã e pelos engarrafamentos cada vez maiores nos acessos de Benfica, do Lumiar e da ligação da estrada de Queluz á auto-estrada e ao Monsanto.

Claro que a Estrada da Luz é arruamento antigo e tradicional da cidade, mas acontece que, há cinco anos, no respeitante a transito de veículos, constituía pouco mais do que a *rua do lá vem um*... Para isso concorriam o seu piso em péssimo estado (ainda assim se encontra em grande parte) e a circunstancia de não haver outros acessos alternantes nas proximidades. Agora, com a construção da segunda circular e do viaduto perto do Estádio da Luz, com o arranjo dos arruamentos perto do Colégio Militar e o crescimento de fogos habitados naquela zona, tudo se modificou, são aos milhares os veículos de transportes colectivos e privados a rodar naquela área.

Odivelas, com 40 000 habitantes, aumentou mais de cinco vezes em 10 anos, do mesmo modo que se elevou muito a população da Pontinha e da Urmeira. Por outro lado, em Santo António dos Cavaleiros e na encosta do monte que tem o seu sopé no Senhor Roubado os prédios cresceram ás centenas, num total de muitos milhares de fogos a mais. Deste modo, quem habita em Odivelas, nas povoações que vão até Caneças, na Urmeira, na Pontinha e até noutras localidades ou bairros mais distantes e quer fugir aos engarrafamentos da Alameda das Linhas de Torres ou da Estrada de Benfica, *criou* as Portas de Carnide.

Há pouco mais de um ano, o aumento de tráfego rodoviário nas Portas de Carnide obrigou a soluções de emergência, nos acessos á Pontinha. A estrada do mesmo nome deixou de ter dois sentidos. Nela apenas se pode circular, agora, na direcção da Pontinha. A entrada na cidade faz-se pela estrada da Correia, onde passou também a haver transito num só sentido, inverso daquele. Esta rodovia leva á Rua do Machado, no fim da qual há um estrangulamento que só permite transito nos dois sentidos alternadamente, sob comando de sinalização luminosa. Acresce que há linhas e circulação de carros eléctricos, o que ainda complica mais o transito. Por isso, tudo se encrava não só por causa do sinal mas também porque, com muita frequência, se avariam autocarros na subida da Estrada da Correia. Daí que os automobilistas procurem fugir ás dificuldades diárias, circulando pelas ruas do Malvar e Neves Costa. A primeira, no entanto, tem o piso em tal estado que só os carros altos lá podem circular sem risco de dano na parte inferior da carroçaria. Ainda acontece que dá para a Rua do Machado ou para o Largo do Jogo da Bola e, portanto, para aquele cruzamento onde o sinal de transito alternado tudo empata.

Por isso se utiliza muito a Rua Neves Costa, com o intuito de meter depois á do Norte e, através da Azinhaga das Carmelitas e arruamentos vizinhos, desembocar no Largo da Luz, sem ser detido pelo sinal. Há, porém, uma dificuldade — a Rua Neves Costa não está alinhada com a do Norte e, como é proibido transitar no sentido Pontinha-Carnide, os automobilistas entram numa infracção ao código, pois têm de circular uns sete a 10 metros contra a direcção permitida. A visibilidade no local é perfeita (uns 200 metros de via) e, como o transito, acima, abre alternadamente, quando não vêm carros a descer a Estrada da Pontinha, cada condutor pode ter a certeza de que o sinal está fechado.

Há que modificar os sinais de trânsito

A solução até agora dada aos problemas tem tido tão maus resultados que se impõe seja revista urgentemente. Há várias maneiras de o fazer: 1 — Alterar os sentidos de tráfego rodoviário, passando a subir-se pera Carnide pela Estrada da Pontinha e a descer-se a da Correia (o que teria a vantagem de apressar os acessos á cidade evitando que os automóveis estivessem em esforço na subida); 2 — Permitir que naquele breve troço da Estrada da Pontinha se possa transitar em dois sentidos, para escoamento melhor do transito, fugindo aos impedimentos no *gargalo* que se segue á Rua do Machado.

Nas condições actuais, os guardas da Esquadra da P.S.P. de Carnide procuram resolver, na Rua do Machado, o que está ao alcance das suas possibilidades, mas não é possível darem solução ao que tem defeitos de base.

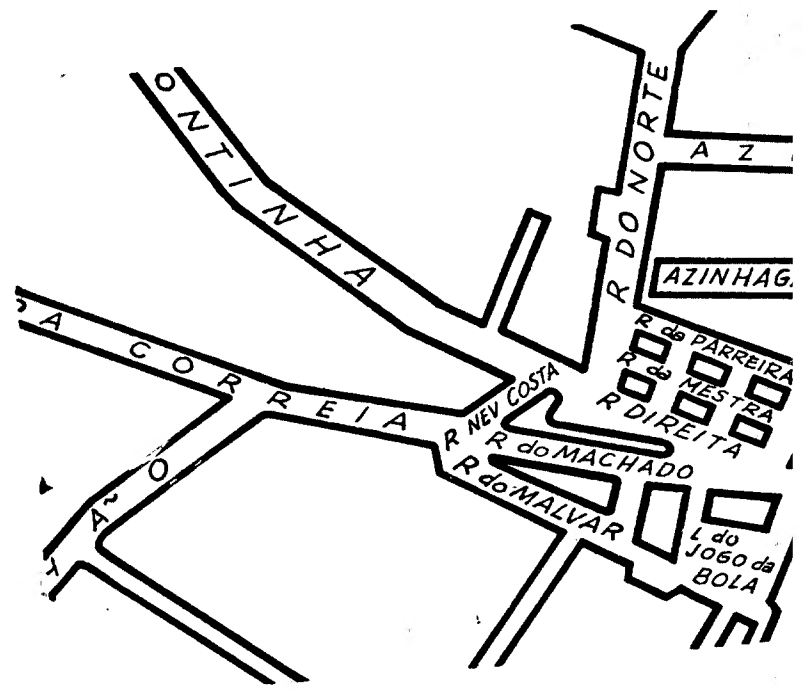
Pena é que um (ou vários?) dos seus colegas da Secção de Transito não lhes sigam as pisadas. Em vez de facilitar, há um guarda (guardas?) que costuma pôr-se de atalaia para apanhar em transgressão e multar os condutores que, desesperados pelos engarrafamentos da Estrada da Correia, surgem de sentido proibido, vindos da Rua Neves Costa e da Estrada da Pontinha.

Melhor é prever do que reprimir

Estas multas são aplicadas por «manobra perigosa». Seria muito melhor evitar, até porque, se constitui real perigo, este deveria ser evitado. Seria bem melhor que, postado na bifurcação da Rua Neves Costa com a Estrada da Pontinha, tal agente da autoridade mandasse seguir na direcção devida os prevaricadores. Como exemplo e como medida educativa, esta atitude seria bem mais lógica.

Ac

Mas há
teses em c
postado d
única forn
as constan
avarias em
na subida
reia: posta
mesmo en
vir de sir
escoar o
Neves Co
Pontinha
E não se
sugerir a
cumprimer
legais. Ap



Um mapa da zona ajudará a compreender melhor as dificuldades do de Carnide e a maneira de as solucionar, pelo menos em

EMIGRAÇÃO

O SECRETARIADO NACIONAL DA EMIGRAÇÃO chama a atenção dos trabalhadores para os riscos a que nos países de destino se sujeitam, e a que sujeitam as suas famílias, quando emigrem clandestinamente.

O SECRETARIADO NACIONAL DA EMIGRAÇÃO aconselha aqueles que pretendam emigrar a inscreverem-se nos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego, pois as suas pretensões serão consideradas à medida que se disponha de contratos de trabalho para o efeito.

Mil coelhos dizimados por um «bicho» que ataca d

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 25. — Um animal não identificado tem vindo a fazer, desde há semanas, extraordinária razia nas capoeiras desta região. Mostra predilecção especial pelos coelhos, e segundo uma estimativa não exagerada haveria liquidado já mais de mil animais, o que deu em resultado chamar-se-lhe «vampiro», «monstro pré-histórico» ou «alma do outro mundo», á escolha.

O «bicho» passeia-se sobretudo pelos lugares de Arrifana, Cabrito e Arreciadas. Ataca de noite (ou de madrugada), um violento apertão de dentes (ou garras), mas só raramente devora as presas.

Segundo o sr. César Baião, guarda de uma fábrica de cortiça em Arrifana, o animal desconhecido liquidou-lhe 19 coelhos, semidevorando dois. Uma destas noites o sr. Baião muniu-se de espingarda e foi á capoeira com a mulher. Saltou-lhes então o «bicho» («não é cão, nem raposa, nem chimpanzé», assevera a testemunha), que apesar de um tiro á queima-roupa conseguiu galgar um muro com três metros de altura.

— *Berrava e tinha um cheiro pestilento* — diz o guarda.

Rebenta fechos e redes

O quer que seja na escala zoológica, o certo é que esta entidade nocturna rebenta fechos e redes de capoeiras com toda a facilidade. Outro pormenor: ignora os galináceos.

O relato do sr. Joaquim Claro, de Arrifana, é igualmente curioso. Na sua capoeira foi um ar que lhes deu a 12 coelhos. O sr. Claro encontrou-os alinhados no chão, fora

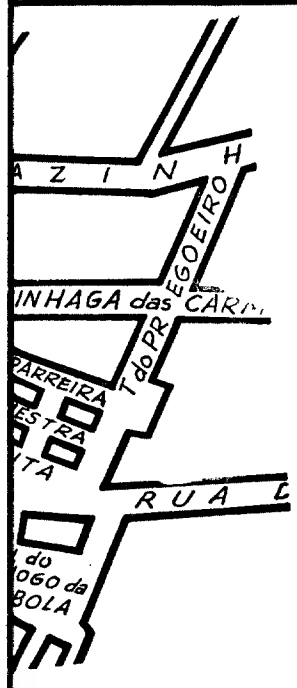
do cercad
tivesse há
Claro q
comentadí
tons. Fera
circo? Sín
Corpulent
lince?
As popul
der — e
breaviso. I
tenda fo
esta esir
noite.

Ao fundo da Rua do Machado acumulam-se os veículos antes de entrarem no «gargalo» onde o trânsito se faz num só sentido, alternadamente

Mas há ainda outras hipó-ses em que esse agente ali stado deveria actuar da ica forma aceitável, ante constantes emergências de arias em veículos pesados, subida da Estrada da Cor-ia: postar-se á esquina do esmo entroncamento e ser r de sinaleiro, mandando coar o transito pela Rua eves Costa, Estrada da ontinha e Rua do Norte. não se diga que isto é gerir a um guarda o não umprimento dos preceitos gais. Apenas se sublinha o dever que tem de actuar, em todas as emergências. Ainda há dias, quando foi fechada ao transito a Rua 1.º de Dezembro, por causa de um incêndio, o sinaleiro colocado na confluência do Rossio e da Rua do Ouro saltou da peanha prontamente e canalizou, contra o sentido indicado pelo sinal á entrada daquela primeira artéria, o tráfego rodoviário que se dirigia ao Chiado. Chama-se a isto um bom exemplo de eficiência e de sentido profissional.

Lamenta-se referir que, uns dias antes, um guarda postado de tocaia na Rua do Norte, a Carnide, mesmo depois de saber que um autocarro se avariara, bloqueando a Estrada da Correia, se manteve no seu posto a multar dezenas de automobilistas durante duas horas, em vez de escoar o transito da maneira já sugerida.

As graves dificuldades criadas aos muitos milhares de pessoas que entram na capital pelas Portas de Carnide impõem soluções rápidas, não só dos serviços competentes da Camara Municipal de Lisboa (com nova sinalização das ruas e arranjo do pavimento da do Malvar) mas também por parte da P.S.P. que, como se referiu, já em certos casos presta auxílio tão louvável naquele mesmo ponto, agora transformado num dos mais importantes acessos da cidade.



dades do tráfego na Porta-enos em parte...

ATUM CONTAMINADO NÃO ENTRA NOS E. U. A.

AS CONSERVAS PORTUGUESAS NÃO DEVERIAM SER AFECTADAS PELA MEDIDA INDISCRIMINADA

O facto de ter sido recentemente rejeitada nos Estados Unidos uma grande partida de conservas portuguesas de atum, ao que parece pela aplicação indiscriminada de uma medida de protecção à saúde pública, veio trazer a primeiro plano, mais uma vez, os efeitos perniciosos da poluição.

Na verdade, a poluição dos mares começa a causar graves problemas para a alimentação humana. Em certas zonas da costa japonesa, por exemplo, os resíduos de fábricas (de papel, de plásticos, etc.) contaminaram o plâncton e certas algas com sais de mercúrio. Os pequenos peixes, que se alimentam desse plâncton e das algas, contaminam por sua vez os peixes maiores que os devoram, com a agravante de que, nestes, os sais de mercúrio se vão acumulando, atingindo percentagens superiores ao máximo estabelecido pela F. A. O. (0,5 partes por milhão). Foi o que sucedeu com o atum, peixe extremamente voraz.

O alarme foi dado por um professor de química da Universidade de Nova York, pelo que as autoridades sanitárias dos Estados Unidos procederam a análises sistemáticas. E como encontrassem percentagens superiores ao limite estabelecido, mandaram cancelar a importação de atum em conserva, proveniente, principalmente, do Japão, Filipinas e Porto Rico. Um milhão de latas de atum em conserva ficaram retidas.

O incidente foi considerado, nos meios conserveiros internacionais, susceptível de reduzir por bastante tempo o consumo norte-americano de atum em conserva ou, mesmo, congelado. Efectivamente, a partir de Janeiro deste ano, a decisão das autoridades sanitárias americanas começou também a aplicar-se às conservas de atum português, proveniente dos Açores e de Cabo Verde.

O Instituto Nacional de Conservas de Peixe — segundo nos informou o respectivo director, sr. eng.º Paulino Pereira — que está convenientemente equipado, dispondo inclusivamente de um espectrostómetro moderno, procedeu imediatamente a uma trintena de análises, verificando que a percentagem de sais de mercúrio das nossas conservas é muito inferior ao limite fixado nos próprios Estados Unidos. Estes resultados foram confirmados pelas autoridades sanitárias alemãs.

Em consequência disto, o Instituto Nacional de Conservas de Peixe solicitou a intervenção das autoridades diplomáticas portuguesas nos Estados Unidos, no sentido de clarificar a situação das conservas portuguesas, que não podem nem devem estar abrangidas pelas medidas restritivas anunciadas.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ça de noite

lo cercado, como se o «bicho» tivesse hábitos de ostentação.

Claro que o caso está a ser comentadíssimo em todos os ons. Fera escapada de algum circo? Símio trazido de África Corpulento gato bravo, ou ince?

as populações tentam responder — e encontram-se de sobreaviso. Há mesmo quem pretenda fotografar (com «flash») esta estranha emanação da noite.

A REFORMA DO ENSINO

—Tema do colóquio da Cooperativa de Documentos e Informação

Na Cooperativa de Documentos e Informação, á Av. Duque de Ávila, 131, 2.º-Dt.º, prossegue amanhã, ás 15 e 30, o colóquio sobre a Reforma do Ensino.

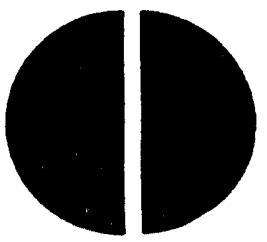
O referido colóquio, que se iniciou com exposições dos srs. prof. Torre da Assunção, eng.º Manuel da Costa Belchior e dr. Salvado Sampaio, vai prosseguir com intervenções dos profs. J. Tiago de Oliveira, da Faculdade de Ciências, Fernando Magalhães Colaço, da Faculdade de Medicina, e do finalista de Letras Jaime Gama.

BAB
BIBLIOTECA ARCADIA DE BOLSO

UMA BIBLIOTECA EM PERMANENTE ACTUALIZAÇÃO

O LIVRO DA QUINZENA

DESTE MUNDO E DO OUTRO
José Saramago



À primeira vista, trata-se de crónicas, mas o leitor atento logo verá que este livro é antes o relato de uma viagem a todos os pontos cardeais. José Saramago conta-se nestas páginas, ao mesmo tempo que vai percorrendo os caminhos obscuros da memória, as avenidas luminosas do futuro, todo o labirinto assustador e confiante do presente. Deste Mundo e do Outro é um livro lúcido, no duplo significado da palavra: lúcido porque brilha, lúcido porque compreende.

vol. 126 — 20$00

os bónus da quinzena

OS AMORES DIFÍCEIS
Italo Calvino
vol. 72 — 15$00

A LÓGICA DIALÉCTICA
Joja
vol. 78 — 15$00

PEÇA O PROGRAMA GRATUITO DA BAB PARA 1971 EM QUALQUER LIVRARIA OU DIRECTAMENTE A ESTA EDITORA

EDITORA ARCÁDIA S. A. R. L.
Campo de Santa Clara, 160 — Lisboa 2

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Fevereiro de 1941 publicava:

«Faz hoje 12 anos que morreu Augusto Gil, poeta que cantou tão proximo do coração humano que algumas vezes lhe apreendeu os ritmos e as palpitações eternas.

«Dele se pode dizer que sentiu o povo que, por sua vez, percebeu nos seus versos as infindas saudades e mágoas que o encantam e o espinham.

«Augusto Gil, como as cigarras, não olhou para a vida com intenção de lhe aproveitar as riquezas: guardou nos poemas que escreveu o roteiro das suas descobertas — um país todo em luar e paixão ascética. Os seus livros ainda hoje são lidos, e assim será por dilatadíssimos anos, enquanto Portugal estiver situado num canto do Mundo onde todas as cismas e sonhos dispõem duma vela para navegar.»

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, os soldados n.º 67812/69, Antonio Vasconcelos Guimarães, natural de Vila Cova, concelho de Barcelos, filho do sr. Domingues de Sá Guimarães e da sr.ª Emília Leite M. de Vasconcelos; e n.º 107789/69, José Augusto Dias de Sousa, natural de Delões, concelho de Amarante, filho do sr. João de Sousa e da sr.ª Custódia Alves Dias.

O mesmo Serviço comunica que também morreram em combate na província de Moçambique os primeiros-cabos n.º 70757/67 Samuel Simusone Machado; e n.º 708372/69, Alexandre João Simira; e os soldados n.º 731270/66 José Miguel; e n.º 700387/68, Francisco Carlos Ginama, todos do recrutamento da província.

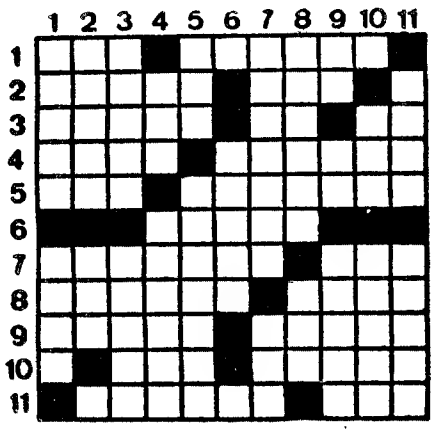
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N. 5816

HORIZONTAIS: 1 — Tomba. Que são do ar. 2 — Ser humano. Ave pernalta. 3 — Terreno cultivado, em Angola. Ruim. Catedral. 4 — Lágrima. Move o colo. 5 — Pega. Aborrecerão. 6 — Agentes (fig.). 7 — Suprimiras. Colocar. 8 — Tolerar. Fértil. 9 — Acontecimentos. Assombram (fig.). 10 — Textualmente (inv.ª). Guarnecera de asas. 11 — Empa e hais. Seguras.

VERTICAIS: 1 — Fenda aberta. Deus do vinho. 2 — Gorgulhos tropicais. Preposição. 3 — Toma como modelo. Jamais. 4 — Mascação de tabaco (Bras.). Olhais atentamente. 5 — Patrão. Residisse. 6 — Tempo do verbo ser. Guardar segredo. 7 — Rejuvenesces. Fluído aeriforme. 8 — Metes em mala. Rente. 9 — Em partes iguais. Érbio (s. q.). Pisa, no gral com o pilão. 10 — Pequeno símio do Brasil. Escavara. 11 — Mal parecido. Nome de frutos.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5815

HORIZONTAIS: 1—HOMEM. Anas. 2—Acaro. Sambo. 3 — Magro. Alaúde. 4 — Asa. Arar. 5 — Soa. Tri. Uma. 6 — Sereses. 7 — Me. Mimam. Má. 8 — Or. Anila. El. 9 — Rança. Aldão. 10 — Aar. Rei. 11 — Aromo. Asoto.

VERTICAIS: 1—Hamas. MORTO. 2—Ocaso. Era. 3 — Magias. NÃO. 4 — Erro. Emaçar. 5 — Mão. Trinara. 6 — Tremi. 7 — Asa. Inalara. 8 — FALA. Emaies. 9 — Imaruí. Dio. 10 — Abram. Med. 11 — Soara. Alojo.

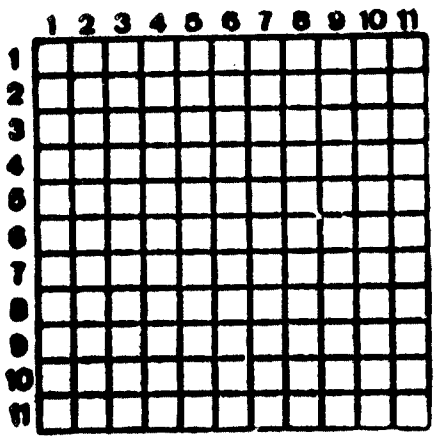
Provérbio: HOMEM MORTO NÃO FALA.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9659

HORIZONTAIS: — Deus dos pastores. Departamento da Guatemala. Nota musical. 2 — Nome de mulher. Transpira. Preposição. 3 — Esconderijo (fig.). Pedaço de pão embebido em caldo ou outro líquido. 4 — Atacarem. 5 — Coisa nenhuma. Esteiros. 6 — Cânhamo da Índia. Verbais. Em partes iguais. 7 — Patrão. 8 — Dose (fig.). Grampo. 9 — Falsificaríamos. 10 — Que é do ar. Pequeno planeta descoberto do Observatório de Ucle em 1932. 11 — Ninho. Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo. Saudáveis.

VERTICAIS: 1 — Cidade do Nepal. Região da Arábia Ocidental, no litoral do Mar Vermelho. 2 — Ornamenta. Estimei. 3 — Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Disputo. Cantor entre os Gregos. Preposição. 5 — Pertences. Nome de uma conçonetista brasileira. Medida de líquidos da Holanda. 6 — Tecido transparente, de seda ou algodão. Rio da China. 7 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Grupo de três. Seguros. 8 — Numeral. Cidade de França. 9 — Colocará. Uma das Espórades. 10 — Toma a pesar. Burla (pop.). 11 — Estavam. Velhos.



SOLUÇÃO DO PROGRAMA N.º 9658

HORIZONTAIS: 1 — Capso. Acata. 2 — Auros. Baldo. 3 — Era. Avô. 4 — Ga. Adita. Só. 5 — Arruamentos. 6 — Pu. AC. 7 — Remontariam. 8 — Em. Coiro. Se. 9 — Mat. Cem. 10 — Anosa. Aramo. 11 — Sorar. Zarca.

VERTICAIS: 1 — Carga. Relas. 2 — Au. Arpem. Nó. 3 — Pré. Rum. Mor. 4 — Sarau. Ocaso. 5 — Asada. Notar. 6 — Im. Ti. 7 — Abate. Arcaz. 8 — Cavan. Roera. 9 — Alô. Tai. Mar. 10 — Ta. Socas. MC. 11 — Aoros. Meloa.

PRÉDIO

ZONA DA AVENIDA 5 DE OUTUBRO

Construção de cimento armado, bons acabamentos, composto por 6 pisos, hab. 7 div. soalhadas, cozinha, despensa, copa, 3 casas de banho e hall.
PREÇO — 7.200 contos

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio 3-2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«Porto Amélia» *	27 de Fevereiro	Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«Beira» *	1 de Março	Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«Rovuma» *	6 de Março	Príncipe, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Novo Redondo (se necessário) e Porto Amboim.
«Leixões» *	17 de Março	CARREGA EM LISBOA ATÉ 14 DE MARÇO. Luanda, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«Novo Redondo»*	25 de Março	Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«P. Perfeito»	26 de Março	Luanda e Lobito.
AGÊNCIA CARGA AÉREA	DIARIAMENTE	PARA TODO O MUNDO

* Com escala prévia por Leixões — Reserva de passagens: telef. 34764 e 369178

LISBOA — R. DO COMÉRCIO, 45 TEL. 32021
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63 TEL. 2251

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ A Assembleia Nacional, após breves férias do período carnavalesco, reabriu por dois dias, com o objectivo de terminar a discussão da proposta de lei sobre as actividades de seguros e resseguros. Presentes 84 deputados.

★ *A abrir a sessão, o presidente da Assembleia referiu-se á morte do deputado Antão Santos da Cunha com sentidas palavras, recordando que com ele entrara para a Câmara na mesma legislatura, há mais de vinte anos. Aludiu ás qualidades parlamentares do dr. Antão Santos da Cunha, «que merecerá ser recordado como nacionalista de fé inquebrantável exemplo vivo na memória de todos». E em homenagem á memória do deputado desaparecido suspendeu a sessão por um minuto em que a Câmara se manteve de pé e em silêncio.*

★ Recomeçados os trabalhos, prestaram ainda homenagem á memória daquele falecido deputado o conselheiro Albino dos Reis, que acentuou «a fidelidade aos princípios e as amizades» de que Santos da Cunha dera abundantes provas, e o dr. Almeida Garrett, que se referiu, nomeadamente, á forma como representara o círculo do Porto.

★ *O deputado Correia da Cunha interrogou a mesa das razões porque não figurara ainda na ordem do dia a efectivação do aviso prévio sobre «Ordenamento do Território», que anunciara em Abril do ano passado, quando era certo que o Regimento estabelecia para isso 30 dias.*

★ Em resposta, o eng.º Amaral Netto afirmou que a inclusão dos avisos prévio, na ordem do dia sempre tem dependido do próprio andamento dos trabalhos. A Mesa procurará dar a oportunidade de efectivação ao aviso prévio do deputado Correia da Cunha, «logo que seja possível».

★ *O bloqueio ao porto da Beira mereceu do deputado Roboredo e Silva comentários de viva crítica, pois o diferendo entre a Grã-Bretanha e a Rodésia era um problema interno e nada justificava que um país alheio sofresse prejuízos de toda a ordem. Portugal fora já prejudicado em milhões de contos. Quem tomava a responsabilidade das consequências do encerramento do «pipe-line» Beira-Rodésia?*

★ Aquele deputado aludiu, ainda, aos riscos da permanente confrontação das unidades da Armada Britânica e da Marinha Portuguesa terminando com palavras de esperança ao termo de tão injusto bloqueio, vindo da mais antiga nação aliada de Portugal.

★ O deputado Moura Ramos deseja intervir «sobre o movimento de agitação estudantil» em que segundo aquele parlamentar «andam paixões políticas das mais mal intencionadas a avaliar pelas várias tentativas de subversão levadas a efeito nas Universidades de Lisboa e Coimbra». Mas para essa intervenção, pretende elementos «sobre os inquéritos» ordenados pelo Ministério da Educação Nacional que já pediu em 14 de Janeiro mas que não foram dados. Depois de estranhar a falta de resposta, voltou a requerer os referidos elementos, de urgência, por entender o parlamentar «haver necessidade de dar á parte sã da Nação o clima de confiança a que tem jus e de que tanto carece para se opor á desordem que parece querer alastrar».

★ *Ainda no período antes da ordem do dia, usaram da palavra os deputados Barreto Lara, a propósito do plano do Cunene; João Manuel Alves sobre problemas de Viseu; Castelino e Alvim acerca de federações municipais e Bento Levy para louvar a presença de Marcello Caetano em Cabo Verde.*

★ Ao falar do grandioso «Plano do Cunene», o deputado Barreto Lara lamentou que esta e outras realidades de Angola não sejam conhecidas suficientemente dos portugueses e do estrangeiro. E a propósito citou Norton de Matos e acentuou que as visitas ao Ultramar não devem ser «viagens de turismo com o espartilhamento oficioso e indesejável em programas cujo ponto de ordem são almoços e jantares e viagens paisagísticas», mas sim «verdadeiras visitas de estudo e trabalho».

★ *Na ordem do dia intervieram os deputados Pinto Castelo Branco e Almeida Garrett, que deram a sua aprovação na generalidade á proposta de lei sobre seguros e resseguros. Aquela proposta de lei será hoje discutida na especialidade.*

★ A Assembleia suspenderá, então, os trabalhos, que só recomeçarão em meados de Abril

MANUEL DE AZEVEDO

A cirurgia cardíaca progride em Portugal

Os participantes na Semana Europeia do Coração, que termina depois de amanhã ocuparam-se hoje do progresso da cirurgia cardíaca desde a última guerra. Este «tem sido de tal maneira importante que, na actualidade, a cardiologia está a transformar-se, cada vez mais, numa especialidade médico-cirúrgica, sendo frequentes os casos em que a cirurgia faz parte do tratamento paliativo ou definitivo das doenças cardio-vasculares. Se este facto não tem discussão, quando se trata das cardiopatias congénitas, a evolução da cirurgia tem mostrado que grande número de doenças cardíacas adquiridas passaram a ser tratadas, nas várias fases da sua evolução, pelos cardiologistas médicos e cirúrgicos que colaboraram intimamente para obter a melhoria e muitas vezes a cura dos que sofrem de doenças valvulares adquiridas e, actualmente, até mesmo em casos de doenças das artérias coronárias

«O cateterismo cardíaco, a angiocardiografia, a cineangiografia e, mais recentemente, a cineangiografia das artérias coronárias tornaram possível estabelecer com exactidão o diagnóstico anatómico de todas as lesões possíveis de tratamento cirúrgico. Se bem que o entusiasmo pela transplantação cardíaca tenha sido moderado pelos maus resultados obtidos [illegible] técnica, não há dúvida que na cirurgia das válvulas cardíacas e na das doenças obstrutivas das artérias coronárias, se tem verificado um progresso incontestável. Mesmo entre nós, onde a experiência ainda é limitada por dificuldades de organização e de aperfeiçoamento, o caminho está traçado e a cirurgia cardíaca entrará em franco progresso, pois já conseguimos demonstrar as suas possibilidades. Ao mesmo tempo que será obrigatório alargar o rastreio das cardiopatias em todo o País, os grupos de trabalho constituídos por médicos, cirurgiões, anestesiologistas hemodinâmicos, pessoal de enfermagem e técnico e assistentes sociais deverão ter possibilidade de trabalhar em conjunto, de forma que seja detectado e possa usufruir da experiência já criada o maior número possível de doentes».

A ASSEMBLEIA NACIONAL INTERROMPE OS SEUS TRABALHOS

A Assembleia Nacional interrompe hoje os seus trabalhos depois de ter discutido na especialidade a proposta de lei sobre actividade de seguros e resseguros.

Antes da ordem do dia, usaram da palavra os deputados Silva Soares («Congresso do Ensino Liceal»), Alberto Alarcão («Habitação») e Oliveira Dias para um requerimento.

Os trabalhos parlamentares só deverão ser retomados dentro de cinco a seis semanas.

COOPERATIVISMO HABITACIONAL

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses, aproveitando as comemorações do seu 47.º aniversário, leva a efeito uma série de colóquios sobre cooperativismo habitacional, o primeiro dos quais se realiza amanhã, ás 21 e 30 na sede da Cooperativa Operária Barreirense e às «Corticeiros», no Barreiro.

O SURTO ACTUAL DE MENINGITE

(Continuação da 1.ª página)

*surto é muito menos grave do que em Espanha», referiu um porta-voz do Serviço de Pediatria do Hospital Escolar.

NÃO HÁ VACINA PREVENTIVA

«Não há nenhum meio profiláctico de combate á doença, nem qualquer vacina preventiva», sublinhou o informador da Direcção-Geral de Saúde. «Todavia, com os modernos meios de que dispõe a Medicina, o seu tratamento é muito eficaz. Antes da descoberta das sulfamidas e dos antibióticos, era uma doença com grande incidência da mortalidade ou que deixava afectada para sempre a maioria dos que a tinham contraído. Agora, a mortalidade, em Portugal, tem-se revelado absolutamente insignificante. Não é, portanto, caso para alarme, pois o mal pode ser fácilmente curado sem deixar vestígios nas crianças por ele atingidas».

Segundo informes clínicos que pudemos reunir, estas ondas epidémicas fazem parte do ciclo evolutivo da doença e não há medidas colectivas a tomar. O contágio faz-se, principalmente, através das secreções nasais. No plano individual também não é possível tomar medidas específicas, uma vez que, em cada 100 indivíduos atingidos pelo seu agente causador apenas um ou dois adoecem. Em todos os outros ocorrem formas subclínicas, pois as resistências individuais protegem-nos. No entanto, todas essas 98 ou 99 pessoas constituem *portadores sãos*

NÚMEROS AQUÉM DAS REALIDADES

Embora tivéssemos solicitado números respeitantes á actual onda epidémica, por sabermos da existência de casos em diversos hospitais e de outros tratados por clínicos, o informador oficial respondeu-nos que *«fornecer números, aliás baixos, seria induzir em [illegible] pois, embora esta seja uma doença de comunicação obrigatória, muitos médicos não nos enviam registo de todos os casos. Seriam números muito aquém das realidades».*

«De qualquer forma», acentuaram os nossos informantes, «não há motivos para alarme e todos os casos cederam já ou estão a ceder ante a medicamentação aplicável a esta doença.»

O dr. Heitor Salgueiro novo chefe dos Serviços de Acção Social

Em substituição do dr. Joaquim de Almeida Lima, que recentemente tomou posse do cargo de vice-presidente da Caixa Nacional de Pensões, foi nomeado chefe dos Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social o dr. Heitor Flávio Fernandes Salgueiro.

O dr. Heitor Salgueiro exerceu até agora as funções de primeiro assistente daqueles Serviços, tendo, além de numerosas missões especiais, desempenhado os lugares de presidente da comissão técnica para rever o despacho de ordenados mínimos e condições de trabalho dos empregados de escritório e correlativos e de representante do Ministério das Corporações em diversas comissões e na 54.ª Secção da Conferência Internacional do Trabalho.

Actualmente, o dr. Heitor Salgueiro é membro da comissão de revisão da legislação corporativa do Conselho Consultivo do Gabinete de Planeamento daquele Ministério, da comissão das convenções colectivas de trabalho e delegado do mesmo departamento governativo junto das corporações da Imprensa e Artes Gráficas e dos Espectáculos.

ARRAIAIS EM VEZ DE MARCHAS PARA ANIMAR LISBOA EM JUNHO

— Acho bem que as marchas populares se deixem de efectuar durante uns anos. É necessário «refrear» um entusiasmo que se estava a tornar doentio e dava lugar a incidentes desagradáveis — disse-nos, esta manhã, o sr. Manuel Machado, ensaiador do agrupamento da Bica e presidente do Marítimo Lisboa Clube, a propósito da decisão municipal de fazer substituir as marchas por arraiais.

Além disso, segundo o nosso entrevistado, *«as marchas estavam já há muito a carecer de imaginação».*

O público aplaudia, *«mas, em boa consciência, tudo aquilo se estava a transformar num enterro de primeira classe».*

Ainda segundo o sr. Manuel Machado, consta que o Município, além dos arraiais nos bairros, *«pretende fazer uma única marcha com um par representante de cada bairro, marcha que desfilaria pela Avenida da Liberdade e se exibiria no Pavilhão dos Desportos»*

★ O ensaiador Ramalho é pela continuação das marchas

De opinião contrária á do ensaiador da Bica é o sr. José Ramalho, também ensaiador, que durante anos proporcionou primeiros, segundos e terceiros prémios ás marchas dos bairros da Madragoa, Mouraria e Alfama.

— É uma pena que as marchas terminem — disse-nos ele. *— Não compreendo que o Município tenha tomado tal decisão. Que tristeza não vai ser a da cidade no mês de Junho!*

Ouçamos agora opiniões de participantes habituais nas marchas de Junho.

Guilhermina do Carmo (Bica):

— Concordo com um período de descanso. Isto estava a tornar-se aborrecido.

Irlanda Duarte (Bica, por três filhas que sempre participaram nas marchas).

— Não concordo. As marchas davam vida ao bairro. Atraíam turistas e até se fazia negócio. Penso que é má decisão do Município.

Eduardo Lourenço (Alfama):

— Não acho bem. Aliás, nem acredito no que o senhor me diz. Adeus, que me vou á estiva.

Ezequiel Barros (Madragoa):

— Sinceramente, não acho bem. É verdade que, por vezes, as coisas corriam mal. Mas tudo pode ser emendado, não é?

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Sant'Iago Prezado

COIMBRA, 26 — Faleceu esta madrugada, nesta cidade, o dr. João Maria Sant'Iago Prezado, que contava 90 anos.

Diplomata, poeta e grande democrata, o dr. Sant'Iago Prezado desempenhou papel preponderante como militante republicano. Era presidente da assembleia geral da Empresa de Publicidade «Seara Nova».

O funeral é amanhã, pelas 14 horas, para o cemitério de Figueira da Foz.

João Veloso Feijó Junior

Faleceu o sr. João Veloso Feijó Junior, de 68 anos, natural de Lisboa, comerciante, casado com a sr.ª D. Luísa da Conceição Feijó, pai da sr.ª D. Maria Luísa da C. Veloso Feijó Dias da Silva e dos srs. João Veloso Feijó e dr. Fernando Júlio Veloso Feijó. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de São João de Brito para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

D. Afonso XIII

A Embaixada de Espanha comunica á colónia espanhola e ao público em geral que, amanhã, ás 12 horas, celebrar-se-ão, na igreja de S. Roque, exéquias solenes em sufrágio das almas de Afonso XIII e de todos os outros reis de Espanha.

Actualidade internacional

OS AVIÕES COMERCIAIS franceses estão parados nos aeroportos devido a uma «lock-out» das três grandes companhias de aviação. O «lock out» foi decidido contra os pilotos que pretendem substanciais aumentos de ordenado, bem como a redução das horas de serviço. No aeroporto internacional de Orly os monstros do ar aguardam a resolução do problema

PAUL ROSE ESCREVEU AS NOTAS DOS RAPTORES DE PIERRE LAPORTE

MONTREAL, 26 — (R.) — O dr. Jean-Marie Roussel do Instituto de Medicina Legal da província do Quebec e perito em grafologia identificou hoje Paul Rose como sendo o indivíduo que escreveu as três notas recebidas em Outubro passado dos terroristas que afirmaram ter raptado e assassinado o ministro do trabalho Pierre Laporte

O dr. Roussel prestou declarações como testemunha no julgamento de Paul Rose, um dos quatro indivíduos acusados de rapto e assassínio do ministro e declarou que Rose foi o autor das mensagens enviadas pela Frente de Libertação do Quebec e encontradas nos dias 11, 18 e 27 de Outubro.

O médico legista declarou também que a mensagem encontrada em 21 de Outubro tinha sido escrita por Francis Simard, um dos quatro acusados.

NOVA OBRA DE CHOSTAKOVICH

MOSCOVO, 26 — (R.) — Uma nova obra do compositor soviético Dimitry Shostakovich — um ciclo vocal intitulado «Devoção» — foi apresentada a noite passada pela primeira vez nesta capital, segundo revelou a Tass

A obra, compreendendo oito baladas líricas e dramáticas, diferentes no estilo e na imagem, foi cantada no conservatório de Moscovo pelo coro masculino da Estónia, a quem foi dedicada

NOVOS INCIDENTES EM REGGIO

REGGIO DI CALABRIA, 26 — (F. P.) — Ficaram feridas várias pessoas, entre elas um repórter fotográfico em incidentes registados ontem á noite entre forças da Polícia e manifestantes no bairro dos Sbarre

Dois agentes da Polícia rodeados pela multidão depois de prenderem um rapaz que atirou pedras a um camião de carabineiros, dispararam tiros para o ar, a fim de abrirem caminho

Pelo seu lado, os carabineiros atiraram granadas lacrimogéneas aos manifestantes. Alguns ficaram feridos, o mesmo sucedendo ao repórter fotográfico António Battaglia, de 35 anos, que foi levado para uma clínica por ter ficado ferido numa perna por um estilhaço de granada lacrimogénea

POSIÇÃO SUL-VIETNAMITA CONQUISTADA NO LAOS

SAIGÃO, 26 — (A. N. I.) — Forças comunistas, apoiadas por tanques, irromperam ontem por um perímetro de arame farpado para conquistar uma posição sul-vietnamita numa colina no Laos. Seguidamente atacaram com fogo de artilharia e tropas de assalto um outro posto sul-vietnamita situado num monte próximo.

Assim que os comunistas se apoderaram da Colina-31, os aviões norte-americanos iniciaram um bombardeamento infernal áquela posição, a segunda aliada a cair em poder dos comunistas durante a ofensiva no Laos.

Ignora-se a sorte dos 200 pára-quedistas sul-vietnamitas que defendiam a Colina-31.

A Colina-31, onze quilómetros para o interior do Laos, e a próxima Colina-30 que o inimigo ameaça estão situadas na mesma área geral da zona de desembarque dos sul-vietnamitas, que foi conquistada no domingo pelas forças norte-vietnamitas. Neste ataque, os sul-vietnamitas tiveram 100 mortos, 145 feridos e 78 desaparecidos.

O informador militar sul-vietnamita anuncia que se travaram ontem outros dois combates com os comunistas dentro do Laos, nos quais morreram nove soldados sul-vietnamitas, 52 ficaram feridos e um desapareceu. Um dos combates registou-se perto da Colina-31 e o outro 16 quilómetros para o interior do Laos. Não se sabe quais foram as baixas dos comunistas nestes combates.

Pedida a proibição dos bombardeamentos sobre o Vietnam do Norte

WASHINGTON, 26 — (F. P.) — O senador Walter Mondale apresentou ontem um projecto de emenda da lei de auxílio ao estrangeiro que proíbe o apoio da aviação americana a operações sul-vietnamitas em território da República Democrática do Vietnam do Norte

Esta iniciativa do senador democrata do Minnesota, que obteve imediatamente o apoio de vários dos seus colegas de ambos os Partidos, traduz o mal-estar crescente do Congresso e da opinião publica perante o alastramento da guerra na Indochina (apesar das garantias dadas ainda ontem, pelo próprio presidente Nixon quanto á continuação da retirada): á dificuldade crescente dos combates cada vez mais inquietantes dos dirigentes Sul-vietnamitas acerca de eventuais operações no Vietnam do Norte.

O senador republicano Jacob Javits, que apoiou a emenda Mondale, pronunciou um discurso ontem, em Chicago, em que pediu ao presidente Nixon que retire todas as forças americanas da Indochina — e não apenas as tropas de combate — antes de 1 de Julho de 1972. «Creio que há uma boa possibilidade do Congresso o impor com uma lei» — afirmou

OS MAIS VIOLENTOS COMBATES

KHE SANH 26 — (R.) — As tropas do Vietnam do Sul travaram hoje os mais violentos combates contra os comunistas desde o início da incursão no Laos, ao mesmo tempo que o comando militar americano anunciou a perda de dois aviões bombardeiros Phanton, abatidos ontem no decorrer das operações de apoio na «pista Ho Chi Minh».

Fontes militares revelaram que um dos aviões foi atingido junto á Colina 81 onde os pára-quedistas sul-vietnamitas travavam violentos combates corpo a corpo contra um regimento do Vietnam do Norte. No decorrer dessas operações foram postos fora de combate vários tanques norte-vietnamitas de fabrico soviético.

Em Saigão fontes militares americanas e governamentais informaram que uma coluna de blindados avança do lado norte ao longo da «pista Ho Chi Minh» com o fim de estabelecer contacto com as tropas em combate.

DESAPARECEU O MAIS VELHO JORNAL DO MUNDO

COPENHAGUE, 26 — (F. P.) — Desaparece o mais velho jornal do mundo. O «Berlingske Aftenavis», órgão conservador de Copenhague, saiu ontem pela ultima vez após 222 anos de existência.

A decisão de suspensão — que não é total, pois o jornal transforma-se em semanário — foi tomada durante uma reunião extraordinária do conselho de administração. Lund presidente da sociedade, frisou que o «Berlingske Aftenavis» tinha um «deficit» de dois a três milhões de coroas por ano e que a sua tiragem ultimamente nem sequer atingia 10 000 exemplares, apesar de ser um dos jornais mais sérios da Dinamarca.

CIENTISTA DE HOUSTON DE QUARENTENA

HOUSTON, 26 — (R.) — Foi ordenado ontem que uma jovem cientista ficasse de quarentena no centro de naves espaciais, nesta cidade, após se ter ficado com uma agulha quando injectava poeira lunar em gemas de ovos de galinha, a fim de se proceder a experiências com bactérias.

A poeira lunar foi trazida para Terra pela Apolo-14.

A senhora Nancy Klein, de 22 anos, uma analista loura e de olhos azuis, terá provàvelmente de passar, pelo menos, três dias fechada na «instalação de quarentena móvel», semelhante a um reboque, onde ficaram os astronautas Alan Shepard, Edgar Mitchell e Stuart Roosa, após o termo da sua missão lunar em 10 de Fevereiro

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

PARIS!... PARIS!...
voo especial
17 a 20 de Março
Ao preço sensacional
4 dias — 2.680$00
INCLUINDO:
1) Viagem de ida e volta em avião a jacto Boeing 727
2) Estada no Hotel Palais D'Orsay
3) Todos os quartos com banho
4) Todos os pequenos almoços
5) Excursões em Paris
5) Transferências do Aeroporto ao Hotel e vice-versa
7) Taxas do Governo, Serviço e Turismo
8) Acompanhante durante toda a viagem
INSCRIÇÕES IMEDIATAS PARA OS POUCOS LUGARES DISPONÍVEIS NO:
TURISMO CRUZEIRO, LDA
R. do Alecrim, 7/Lisboa - Tel. 326869/346122

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL
(1.ª Divisão)
FARENSE-SPORTING
5 DE FEVEREIRO
A C. P. organiza, em colaboração com o Sporting Club de Portugal, um comboio especial de Barreiro a Faro e volta, em ligação a carreira especial entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, por ocasião do desafio de futebol «Farense-Sporting», ao preço de 130$00.
HORÁRIO:
Partida de Lisboa
Bilhetes á venda na Sede do «Sporting Club de Portugal» e nas estações de Lisboa (Rossio) Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Terreiro do Paço).
(Terreiro do Paço) 5 horas
Partida de
Faro 18 e 25
Chegada a
Faro 11 horas
Chegada a Lisboa
(Terreiro do Paço) 0 e 25

A SURDEZ
A audição é recuperável, com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSOM e caso especialíssimo.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, E
PORTO: Praça da Batalha, 8

O AEROPORTO NA BASE DE KHE SANH, que apoia as difíceis operações do Exército de Saigão no Laos, é tão intenso que os helicópteros têm de pousar nos caminhos originalmente reservados aos veículos terrestres

Expectativa no Cairo ante a mensagem de Nixon

CAIRO, 26 — (R.) — A reacção inicial egípcia á mensagem de ontem do presidente Nixon sobre o «estado do Mundo» é que ela continha «algumas das frases tradicionais que exprimem a inclinação americana a favor de Israel, mas, ao mesmo tempo, novas indicações dignas de atenção», afirma hoje o autorizado «Al Ahram».

Um estudo da mensagem feito no Cairo produziu quatro conclusões, diz o jornal.

Pela primeira vez, o presidente Nixon admitiu que «os Estados árabes não concordariam com qualquer solução a não ser que estabelecesse a restauração dos territórios ocupados em 1967». Embora o presidente acrescentasse que «Israel não concordaria em retirar a não ser que obtivesse garantias adequadas de seguranca», fora a primeira vez que Nixon observara a determinação dos árabes — nota o «Al Ahram».

O segundo ponto, prossegue o jornal, fora que o presidente Nixon fizera pela primeira vez uma referênci ás «legítimas aspirações do povo palestiniano».

Em terceiro lugar, na sua alusão a garantias de paz, o presidente não adoptou o ponto de vista israelita que relaciona tais garantias com uma nova definição estratégica das fronteiras antes de 1967. Em vez disso, o presidente ligou-as á «necessidade de estabelecer medidas práticas».

A quarta conclusão fora a de que, pela primeira vez na fraseologia diplomática americana. o presidente Nixon falara de «ligeiras retificações», a frase com que a França insistira a respeito de planos acerca das fronteiras antes de 1967. Os franceses definiram tais retificações como administrativas e recíprocas em ambos os lados da fronteira jordana.

«Al Ahram» acrescenta que o Governo egípcio não faria qualquer declaração formal sobre a mensagem até a ter estudado completamente.

O EGIPTO NÃO QUER RESPOSTAS DE ISRAEL

O Egipto não está interessado em receber qualquer resposta israelita á sua nota dirigida ao medianeiro da O.N.U., Gunnar Jarring, mas aguarda apenas a resposta de Israel ás questões que lhe foram apresentadas pelo próprio Jarring, afirma hoje o jornal «Al Ahram», porta-voz governamental.

O Cairo — acrescenta o jornal — está disposto a não deixar que Israel fuja á situação em que terá de se comprometer formalmente a retirar as suas forças de acordo com a moção do Conselho de Segurança.

JORDANOS ATACAM OS GUERRILHEIROS

BEIRUTE, 26 — (A. N. I.) — Tropas do Exército jordano atacaram ontem com morteiros e metralhadoras as posições dos guerrilheiros palestinianos no vale do Jordão.

Trata-se da terceira noite consecutiva de atritos — revelou um delegado da Fatah, a maior organização de guerrilheiros da Palestina. O informador disse que o Exército, utilizando tanques, tenta impedir os guerrilheiros de lançarem ataques ao território ocupado por Israel.

A TURBINA A GÁS SUBSTITUIRÁ O MOTOR DE EXPLOSÃO

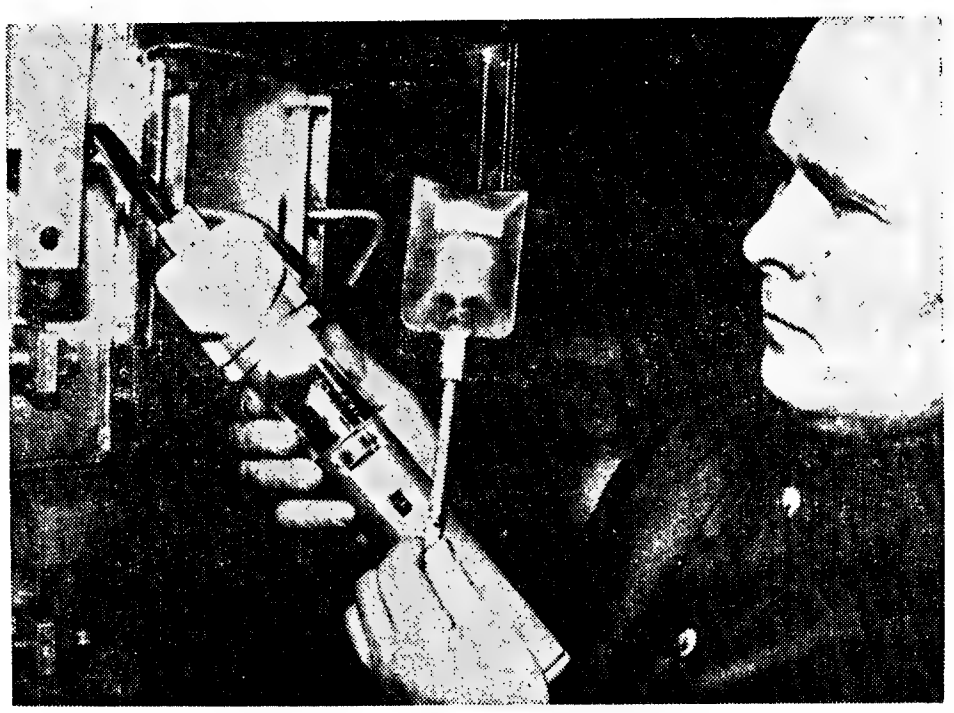
EIND[illegible]N (Holanda), 26 — (R.) Um especialista americano de atmosfera limpa previu a noite passada nesta cidade que turbinas a gás substituiriam eventualm[illegible] motores c[illegible]onais de automóveis na luta contra a poluição do ar.

John Ludwig, comissário adjunto para a ciência e tecnologia da Repartição do Controle da Poluição Atmosférica da Agência de Protecção do Meio Ambiente de Washington, declarou estar optimista acerca do custo do motor [illegible]ionado a [illegible]s.

Outros sistemas contra a poluição para automóveis, como o motor eléctrico, tinham apenas interesse a longo prazo — disse.

Ludwig, que falava a jornalistas no fim de um congresso de três dias, patrocinado pela N.A.T.O., sobre motores «limpos» de veículos afirmou que os trabalhos com motores de turbina a gás para automóveis estavam a efectuar-se há anos nos Estados Unidos, com apoio do Governo, e relatórios completos sobre os estudos realizados eram aguardados no próximo mês.

Durante o congresso, técnicos dos países da N. A. T. O. e da Suécia e Japão avaliaram o progresso feito no desenvolvimento de sistemas de energia «limpos».



A LUTA CONTRA A POLUIÇÃO ATMOSFÉFICA EM VIENA — Os serviços municipalizados da capital austríaca têm ao seu dispor uma equipa de técnicos que percorre a cidade, verificando se as cozinhas, fornos e instalações de aquecimento lançam para o ar fumos em quantidade proibida

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O PETRÓLEO DA LÍBIA TEMA DE CONVERSAÇÕES

TRIPOLI, 26 — (A. N. I.) — O governo do coronel Khadafy está a preparar um plano secreto para passar a dominar as companhias petrolíferas estrangeiras que operam na Líbia — afirma-se em círculos diplomáticos de tripoli.

Desconhece-se, por enquanto, qual o método que o governo líbio utilizará e a altura em que porá em vigor o seu projecto, mas considera-se que siga o exemplo da Argélia, que se apoderou do «contrôle» de todas as companhias petrolíferas estrangeiras.

Em Setembro a Líbia conseguiu um aumento de 30 cêntimos do dólar por barril sobre o preço fixado, e em círculos autorizados afirma-se que desta vez pretende obter um acréscimo de 71 cêntimos

PROTESTO FRANCÊS CONTRA A DECISAO DA ARGÉLIA

PARIS, 26 — (R.) — A França protestou hoje oficialmente contra a decisão unilateral da Argélia de nacionalizar as companhias petrolíferas francesas.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros entregou uma nota de protesto ao embaixador argelino devido á decisão tomada pelo presidente Boumediene, na quarta-feira, de colocar 51 por cento das acções dessas companhias em nome do governo argelino.

O protesto francês invoca os direitos atribuídos á França no acordo petrolífero assinado em 1965, disseram fontes oficiais

RIBEIRO (EX-GUIMARÃES) NO SP. DE LUANDA

LUANDA, 26. — (A. N. I.) — Assinou pelo Sporting de Luanda o futebolista Ribeiro, que era titular do Vitória de Guimarães — noticia o matutino «A Província de Angola», que entretanto não acrescenta qualquer outro pormenor sobre o assunto.

REJEITADA A PROPOSTA DA ALEMANHA ORIENTAL

Continuação da página

tamento das restrições ás visitas entre os dois Estados.

UMA CARTA REALISTA

BERLIM, 26 — (F. P.) — Numa emissão televisada, o burgomestre de Berlim Oeste, Klaus Schuetz, declarou em substancia que Willi Stoph não tenta, na sua carta, passar por cima das competências aliadas em Berlim.

O burgomestre, que já enviou a sua resposta ao presidente do Conselho de Ministros da República Democrática Alemã, considerou realista a carta deste. «Os seus termos mostram que Willi Stoph sabe que nada podemos concluir sem ter em conta as responsabilidades dos quatro», sublinhou.

O burgomestre de Berlim-Oeste, cuja resposta será hoje publicada, é aguardado em Bonn para discutir com o chanceler Willy Brandt o teor da carta de Stoph, que propõe negociações entre o Senado de Berlim Oeste e as autoridades da Alemanha de Leste sobre as possibilidades de visitas dos berlinenses do Oeste á R.D.A. e a Berlim-Leste.

VENDIDO O TRONO DE CLEÓPATRA

HOLLYWOOD, 26 — (R.) — O trono de Cleópatra, utilizado por Elizabeth Taylor na superprodução da «20TH Century Fox», foi vendido, ontem á noite, em leilão por 1300 dólares.

A actriz Debbie Reynolds tentou adquiri-lo para um museu da história do cinema, que vai fundar, mas acabou por ser vencida pelo produtor David Wolper, que fez a oferta mais alta e arrematou o trono doirado com braços em forma de gatos.

CHOCARAM DOIS NAVIOS NO MAR DO NORTE

KIEL (Alemanha Federal), 26 — (A. N. I.) — Dois barcos alemães — um do Leste e outro do Ocidente — colidiram e incendiaram-se no Báltico ao largo de Kiel ontem á noite — anuncia a guarda costeira.

Os navios sinistrados são o petroleiro da Alemanha Federal «Bonin», de 18 000 toneladas, e o cargueiro da Alemanha Oriental «Aue», de 12 000 toneladas.

O «Bonin» encalhou num banco de areia ao largo de Laboe.

Barcos pilotos e helicópteros recolheram todos os 35 tripulantes do petroleiro, dos quais uns vinte sofreram ferimentos graves.

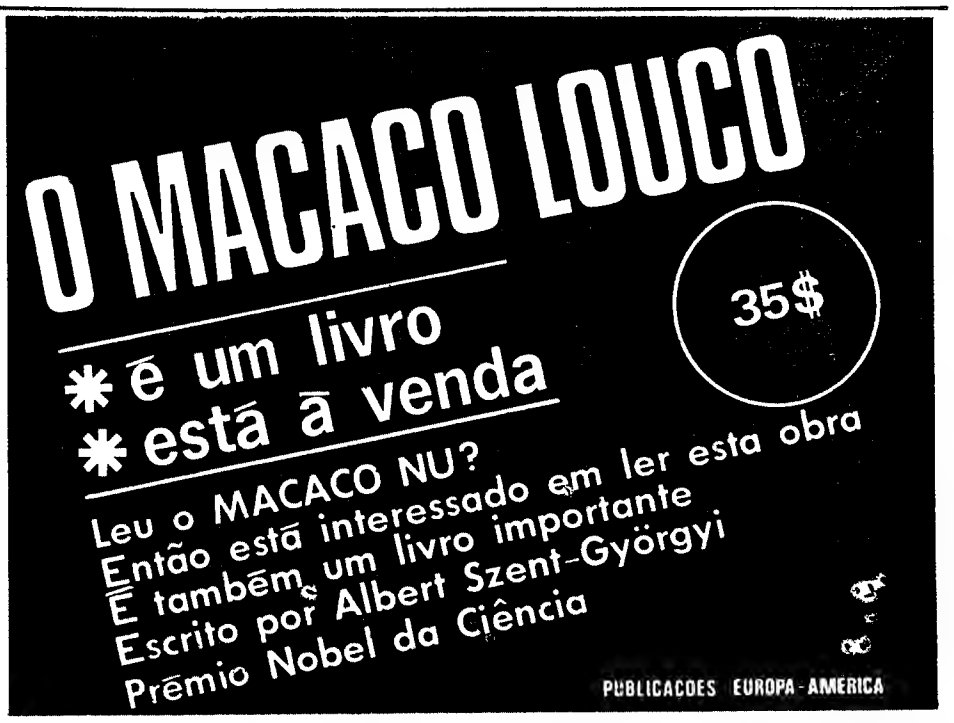
O combustível espalhado no mar arde em diversos pontos.

SALVOS OS TRIPULANTES DE UM CARGUEIRO

BRISBANE, 26 — (R.) — Foram salvos hoje todos os 24 tripulantes do cargueiro norueguês «Sidre Timur», que chocou com um recife ao largo da costa da Queensland, após abandonarem o barco.

O navio, de 1074 toneladas, chocou com o recife Parker, 64 quilómetros a leste de Townsville, ás primeiras horas de hoje e os homens pediram auxílio pela rádio antes de embarcarem nos salva-vidas.

Outro cargueiro norueguês, o «Thorsorient», de 5684 toneladas, dirigiu-se a toda a velocidade para o local do naufrágio e recolheu os homens por volta do meio-dia — cerca de sete horas depois de terem abandonado o barco.



AMANHÃ E DEPOIS

TORNEIO INTERNACIONAL DE HÓQUEI EM CAMPO

Organizado pelo Clube Futebol Benfica e com a participação das equipas do Ramaldense, Benfica, Hockey Clube de Roma e Futebol Benfica realiza-se, amanhã e depois, no Campo «Francisco Lázaro», um Torneio Internacional de Hóquei em Campo — que está a despertar grande interesse nos meios afectos á modalidade.

O programa estabelecido é o seguinte:

Amanhã (15 horas) — Ramaldense-Benfica e Roma-F. Benfica e **Domingo:** (9 e 30) — Encontros entre vencidos e vencedores, para apuramento das respectivas classificações.

Entretanto, ainda amanhã, pelas 18 horas, será oferecido, nas instalações do Futebol Benfica, um beberete de confraternização aos participantes no Torneio e seus dirigentes; entidades oficiais, Imprensa, Rádio e T.V.

Sarau de ginástica na Escola de Santarém

Amanhã, pelas 21 e 30, no Ginásio do Seminário, realizar-se-á um Sarau de Ginástica promovido pela Escola Industrial e Comercial de Santarém.

Aguardado com muito interesse, o Sarau conta com a participação das classes da Casa do Benfica, GRAS. Escola Preparatória Sá da Bandeira, Colégio Militar, Ateneu Comercial de Lisboa e Escola I. C. de Santarém.

O PALMENSE EM FESTA

O Sport Futebol Palmense, prestigiosa colectividade popular, está a comemorar os 61 anos da sua existência.

Assim, no sábado, ás 21 e 30, terá lugar, na sede do clube, uma sessão solene, a que assiste o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Santos e Castro.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A XXII VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

34 CONCORRENTES CONFIRMARAM JÁ A SUA INSCRIÇÃO

• O SUL-AFRICANO BOSMAN EM «ALFA-ROMEO GTAM» ENTRE OS PARTICIPANTES

Muitas dezenas de concorrentes encontravam-se já inscritos ontem para a 22.ª Volta a Portugal, que principia na próxima quinta-feira. Este número, que pode ainda ser aumentado com mais alguns «retardatários», pois é possível prorrogar o prazo de inscrição mediante uma sobretaxa, é francamente animador relativamente aos anos anteriores. Por outro lado, há máquinas bastante competitivas na lista de inscrições, incluindo algumas novidades. Tudo leva, portanto, a crer que, embora a divulgação feita este ano á prova tenha sido reduzida, reflectindo em parte as carências com que luta o Clube 100 á Hora, a Volta a Portugal de 1971 poderá tornar-se uma das melhores de sempre.

Práticamente estão inscritos todos os nomes de primeiro plano do nosso automobilismo e ainda um sul-africano — Eugénio Bosman — vencedor do ultimo Rallye Internacional da Beira, que participa na Volta como prémio por ter vencido o importante «rallye» moçambicano, tal como aconteceu no ano passado com Van Bergen e no ano anterior com Odendaal. Eugénio Bosman, que é campeão de «rallyes» da África do Sul, tripulará um Alfa Romeo GTAM, carro ainda desconhecido em Portugal. Trata-se de um condutor muitíssimo rápido, detentor de um bom *palmarés* e que, como tal, alinhará no lote dos favoritos.

A estrutura geral da Volta a Portugal mantém o seu figurino típico de uma verdadeira volta ao País, mas os organizadores introduziram-lhe este ano algumas alterações importantes susceptíveis de a melhorar no ponto de vista competitivo. Entre as alterações mais importantes destaca-se um substancial corte na quilometragem total que reduziu a extensão da prova de estrada a 2300 quilómetros eliminando algumas partes menos selectivas e sem interesse. Aumentou o numero de quilómetros a percorrer em estradas municipais e florestais, o que torna a Volta incomparávelmente mais dura que as edições anteriores, especialmente se os concorrentes tiverem que enfrentar o mau tempo. Em contrapartida as tolerancias foram aumentadas para 60 minutos por etapa e 120 minutos no total, o que permitirá a classificação de muitos concorrentes menos rápidos. Outro ponto importante reside igualmente nas possibilidades de descanso dadas no final de cada étapa. Práticamente a prova decorre só de noite havendo em Castelo Branco e em Braga cerca de 12 horas para repouso.

Tal como foi utilizado no Rallye Tap e é corrente nas provas modernas em todo o mundo, a localização dos «contrôles» é conhecida antecipadamente pelos concorrentes o que contribui para uma mais completa verdade desportiva e um treino mais cuidado. Foi sem duvida um passo importante vencer-se essa obsoleta concepção dos «contrôles» secretos até ao momento da partida já em desuso em toda a parte.

A partida verificar-se-á no dia 4 de Março ás 17 horas e 01 minuto para o concorrente n.º 1, no cimo do Parque Eduardo VII, seguindo os restantes com intervalos de dois minutos, pelo seguinte itinerário: Lisboa, Casal do Marco, Azeitão, Setubal, Águas de Moura, Alcácer do Sal, Grandola, Santiago do Cacém, Cercal, Odemira, Odeceixe, Aljezur, Alfambras, Vila do Bispo, Lagos, Portimão, Amorosa, Barranco do Velho, Almodovar, Castro Verde, Vidigueira Portel, Vendinha, Estremoz, Sousel, Fronteira, Alpalhão, Nisa e chegada a Castelo Branco junto ao Palácio da Justiça, ás 6 e 20, do dia 5. Ás 19 horas, principia a segunda étapa com passagem por Fundão, Silvares, Pampilhosa, Arganil, Tábua, Carregal do Sal, Régua, Mesão Frio, Vieira do Minho e chegada ao BomJesus, ás 6 e 30, do dia 6. A terceira e ultima étapa principia ás 19 horas, com o seguinte itinerário: Bom Jesus, Braga, Vila Verde, Ponte da Barca, Viana do Castelo, Porto, Castro Daire, Mões, Viseu, Campo de Besteiros, Tondela, Vila Nova de Poiares, Arganil, Miranda do Corvo, Condeixa, Leiria, Rio Maior, Carregado, Arruda dos Vinhos, Bucelas, Loures, Estoril (chegada ás 10 e 30, do dia 7).

OS INSCRITOS

Até ao momento, e embora conforme já dissemos esta lista possa ainda aumentar um pouco, estavam inscritos os seguintes concorrentes: Eugénio Bosman (Alfa Romeo GTAM), Jaime Benitez (BMW 2002), Nascimento Costa (Datsun 1600 SSS), Conde de Botelho (Citroen DS 21 Injecção), Heitor Morais, Carlos Moura Pinheiro, Luís Netto César Torres, Fernando Baptista, Jorge Nascimento (BMW 2002), Policarpo Brito (Porsche 911 S), Francisco Santos, Hermes Gois (Escort TC), Mário de Figueiredo (BMW 2002 TI), Carpintenro Albino, João Nabais (VW 1302 S), Rogério Beatriz (NSU TT 1200), Francisco Romãozinho (Citroen DS 21 Injecção), Joal (BMW 2002), David Cabral (Datsun 1600 SSS3, Carlos Fonseca (VW 1302 S), Américo Nunes (Porsche 911 S), António Carlos de Oliveira (Datsun 1600 SSS), «Vidigueira» (Lancia Fulvia HF 1600), «Alcaria» (Lancia Fulvia HF 1600), Adolfo Sampaio (Lancia Fulvia HF 1600), «Max Chengue», Raul Leopoldo, Manuel Souto (NSU TT 1200), Lamy Viçoso (NSU TT 1200), Manuel Martins Teixeira, Artur Santos (Datsun 1600 SSS) e José Lampreia.

CASSIUS: «A minha boca é assim tão grande?»

A BOCARRA (28 CM) DE CASSIUS CLAY

NOVA YORK, 26 — (R.) — Muhammad Ali, anteriormente Cassius Clay, gosta de falar, mas o Madison Square Garden afirma agora que o antigo campeão mundial dos «pesados» tem realmente uma boca grande...

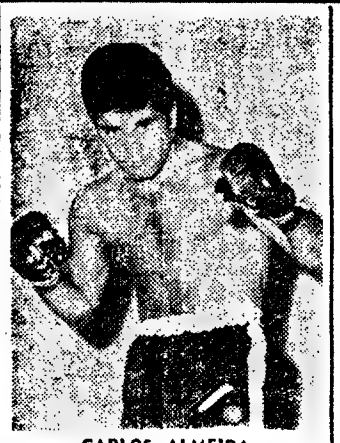
(«Big Mouth» — literalmente «boca grande» — significa em calão americano um «fala-barato». Daí o trocadilho).

O «demónio da publicidade» do departamento de pugilismo do Madison Square Garden (John Condon), teve a ideia de medir as bocas de Ali e de Joe Frazier, que se defrontam para o título máximo, nesta cidade, em 8 de Março.

Segundo a fita métrica de Condon, as bocas de ambos os pugilistas medem dez centímetros quando fechadas. Contudo, abertas, a de Ali mede 28 centímetros e a de Frazier apenas 15.

Com todos os bilhetes vendidos seis semanas antes do combate, Condon tem levado uma rica e sossegada vida. Mas, foi incapaz de resistir á medição das bocas.

Normalmente, antes de um grande combate, Condon, um dos «génios» da publicidade do pugilismo, estaria atarefadíssimo a apresentar todos os trunfos da sua arte para fazer a propaganda da luta. Não há, porém, qualquer vantagem em fazer a publicidade do combate entre os dois peso-pesados que nunca conheceram a derrota: apenas 19 500 espectadores podem entrar no Madison Square Garden e eles pagaram já 1 250 000 dólares (cerca de 36 470 contos) para assistir á grande luta.



CARLOS ALMEIDA
o «boxeur» das multidões

CORRIDA AOS BILHETES!..

O público afluiu em grande número, logo no 1.º dia em que funcionaram as bilheteiras do COLISEU e da agência A. B. E. P., nos Restauradores.
Todos querem assistir ao combate ALMEIDA-SEGURA

Sensação no Boxe!

Afinal, é LUÍS SEGURA, um dos maiores nomes do pugilismo de Espanha, que vem aí, para defrontar o português CARLOS ALMEIDA.

E nunca, pelo menos nestes ultimos tempos, um combate de boxe despertou no público um tão grande entusiasmo como este, que coloca frente a frente LUÍS SEGURA e CARLOS ALMEIDA.

Nova Yorque vibra a 11 dias de um «match», que está apaixonando todo o mundo do desporto — FRAZIER-CLAY.

Lisboa agita-se a escassas horas da realização de um combate, que está a concitar todas as atenções dos desportistas — ALMEIDA-SEGURA.

AVISO — A exemplo do anterior, esta sessão não será televisionada.

Suspensas rigorosamente as entradas de favor.

(M/ 17 anos)

BOXE
HOJE
(às 21.45 h. em ponto)
COLISEU DOS RECREIOS
(Ring ao centro da pista)

CARLOS ALMEIDA (Português) contra LUÍS SEGURA (Espanhol)
Em 10 assaltos de 3 minutos

COSTA RODRIGUES (Português) contra CANTILLANA (Espanhol)
Em 8 assaltos de 3 minutos

JUVENAL OLIVEIRA (Português) contra GALLARDO (Espanhol)
Em 6 assaltos de 3 minutos

MANUEL DORES (Português) contra PECELLIN (Espanhol)
Em 6 assaltos de 2 minutos

Mais 1 combate de amadores em 3 assaltos de 3 minutos

organizações LUSOBOX

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA
INDÚSTRIA DE PETRÓLEOS

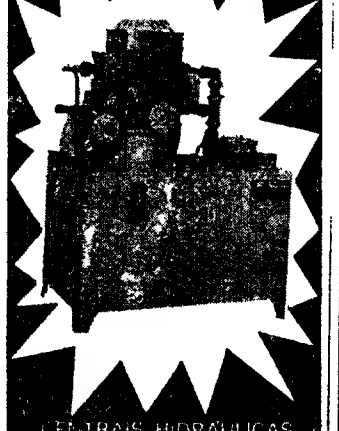
Avisam-se os sócios integrados nesta Secção que a continuação da Assembleia Geral Extraordinária iniciada em 17 de Fevereiro, terá lugar em 8 de Março de 1971, pelas 21 horas, na Voz do Operário (Rua da Voz do Operário, 13, nesta cidade), com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1971

A COMISSÃO DIRECTIVA

ANDARES A 7% — LISBOA
Rua do Guarda Jóias, Lote 14
Em prédio de construção moderna, de cimento armado, bons acabamentos, hab. 3 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall.
PREÇOS DESDE 310 a 430 contos
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio 3-2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

ACL



CENTRAIS HIDRÁULICAS
construtores:
ALFREDO CARDOSO & C.ª
Rua António Bessa Leite, 991 - Telef. 60197 - Porto

BRINCO
Brilhantes e pérola. Perdido terça-feira, 23, P. Teiros Campo Pequeno ou imediações. Dão-se alvissaras. Telefone 77 37 38 (Loja).

DINIS

COM O SPORTING NO ALGARVE

CAMPEONATO NA MARÉ VIVA

Agora é que é — «eles» vão fora, «a gente» joga em casa...

... E semana sim, semana não (quando não há interregno), o *fora-casa* do calendário flui e reflui esperanças (e receios) do adepto. Qual maré. Mare viva, agora que o campeonato se aproxima do seu termo...

Domingo-passado, «eles» (os que saíram) foram: Benfica, Academica e Setúbal; «a gente» (os que jogaram em casa) foram: Sporting e Porto. Mas tudo ficou na mesma.

Domingo - depois-de-amanhã invertem-se os termos *fora-casa*. Como ficará?

«Eles» serão o Sporting (em Faro) e o Porto (Varzim). A «gente», o Benfica (Barreirense), A c a d émica (Guimarães) e Setúbal (Belenenses).

Mas para nós, não há «eles» nem «a gente»; e, aqui para a gente muito pode acontecer para além das «previsões» do adepto. Pois se o Sporting tem programa difícil em Faro (recordemos que lá perderam o Porto e o Benfica; e empatou a Académica), e o Porto em Varzim, que os varzinistas precisam de pontos como de pão para a boca; que dizer (o Benfica) de um Barreirense, o tal que *virou* o campeonato em Alvalade, e que irá á Luz com disposição igual; o Setúbal, de um Belenenses tradicionalmente difícil na cidade do Sado; e a Académica, de um Guimarães, tão faminto de pontos como os visitantes da Luz e do Bonfim.

Mas a maré não só na crista é viva...

Olhe-se mais baixo, «eles» e «a gente» juntam-se, o *fora-casa* é directo, entre quatro «famintos» de pontos — Cuf, Boavista e Leixões, Tirsense.

O campeonato está mesmo na maré viva...

PARA O BENFICA O TÍTULO JÚNIOR

Com este golo de Sarmento (a 5 segundos do termo do período inicial) o Benfica conquistou o Campeonato Regional de Juniores, batendo o Sporting por 2-1. Os «leões» chegaram a comandar o marcador: aos 25 minutos Alexandre fez um tento. Mas os «encarnados» empataram (aos 66 m.) por Shéu. E, a partir daí, superiorizaram-se. Para a história, aqui se registam os nomes dos intervenientes nesta final: o Benfica (treinado por Angelo Martins) apresentou Fidalgo; Franque, Artur, Casquinha (Jordão) e Virgílio; Rachão (cap.), Alves e Shéu; Sarmento, Eurico e Calado («Tó» Lopes). O Sporting (orientado por Mário Lino) formou com Pinhal; Figueiredo, Justiniano, Augusto e Parracho; Luz, Marques (Diegues) e Alexandre; Sá Pereira (Emídio), Nando (cap.) e Ruas.

DINIS E JOSÉ CARLOS PRESENTES EM FARO

Melhoraram muito os futebolistas Dinis e José Carlos, a ponto de poderem considerar-se certos na equipa do Sporting que, no próximo domingo, estará no Estádio S. Luiz, perante o Farense.

No Futebol Clube do Porto há três lesionados: Pinto, Lemos e Valdemar. Todavia, nenhum deve estar ausente da partida com o Varzim, na Póvoa.

Valdir (ferimento no sobrolho direito, durante o jogo com o Barreirense) está certo no grupo dirigido por Manuel de Oliveira.

Joaquim Jorge e Angelo no «estaleiro» do Vitória de Guimarães. Entretanto, um regresso previsto para domingo: o do guarda-redes Gomes.

A 13 e 14 do próximo mês de Março, o Benfica jogará em Teerão, defrontando as equipas do Porfopolis e do Sport Pas.

O guarda - redes Ricardo (do Tirsense) enfrentará o Leixões.

Costa Pereira é o novo treinador da equipa do Ferroviário de Nampula. O contrato tem validade até Dezembro do ano corrente.

Pedroto está indigitado para orientar, na próxima temporada, a equipa do Belenenses.

Rocha, o macaista da Associação Académica de Coimbra, deixa o futebol no final da corrente época. Prevê-se que a sua despedida resulte num brilhante espectáculo desportivo.

Alegando lesões e doenças dos seus representantes, o União de Leiria anuncia que não comparece ao jogo de juniores em que deveria defrontar o Peniche.

Foi alterado o local do jogo Benfica-Alverca, para o Nacional de Juniores, a realizar no domingo. O embate efectua-se em Alverca.

Grupos de Portugal e Espanha voltam a defrontar-se em futebol feminino. Depois do empate de há 15 dias, prevê-se um «tira-teimas» no Estádio da Luz.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da III Divisão: Amadora-Mirantense, Aguias-Algés, ás 21 e 45; e Ajudense-Palmense, ás 23, no Pavilhão da Amadora.

ASSEMBLEIA — Do Clube de Futebol «Os Belenenses» para eleição dos novos dirigentes, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, ás 20 e 30.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa de Juniores, na Escola Nuno Gonçalves, ás 21.

— Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria, na Escola Nuno Gonçalves, ás 21.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão: Nacional-CIF, ás 21; e Atlético-CDUL, ás 22 e 30, no Pavilhão da Ajuda.

BOXE — Sessão profissional, no Coliseu dos Recreios, ás 21 e 45

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Qualificação da I Divisão (Zona Sul): Belenenses-Algés, C. Ourique CUF e Futebol Benfica-Cascais, no Estádio da Luz, a partir das 20 e 15; Parede Sporting (transmitido pela televisão), Oeiras-Salesiana e Paço de Arcos-Benfica, a partir das 20 e 15 no Pavilhão da Salesiana.

TÉNIS DE MESA — Sorteio da fase final do Campeonato de Lisboa de Juniores, na Associação, ás 21.

Campeonato de Lisboa de Senhoras: Palmeiras - Ateneu, Alunos Apolo - Recordação Apolo, Paço de Arcos-Sporting e Oeiras - Benfica, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa de Seniores: CDUL-Benfica, ás 21 e 30 (honra) e ás 22 e 30 (reserva), no Estádio Universitário; e Sintrense-Nacional, ás 22, na Tapada da Ajuda.

Campeonato de Lisboa de Juniores: Lisboa Ginásio-Costa do Sol, ás 21 e 30, no Pavilhão da Ajuda.

Campeonato de Lisboa de Juvenis: Lisboa Ginásio B.-Moscavide, ás 19 e 30, na Josefa de Óbidos; e Benfica B.-Académica da Amadora, ás 19, no Liceu D. Pedro V.

Campeonato de Lisboa Feminino: CDUL A-CIF, ás 20, no Estádio Universitário

OS ÁRBITROS REÚNEM-SE

A Comissão Distrital de Árbitros do Futebol de Lisboa reune hoje, pelas 21 e 30, com todos os seus filiados, a fim de tratar de assuntos momentosos relacionados com problemas da arbitragem.

A reunião terá lugar na sala das sessões da Associação de Futebol de Lisboa.

Também em Coimbra continuará, esta noite (21 e 30), com a 18.ª sessão, a 2.ª fase do Ciclo de Palestras promovido pela Comissão Distrital dos Árbitros do Futebol.

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL EM SETÚBAL

Com jogos de juniores e juvenis movimentaram-se, ontem, os campeonatos regionais da Associação de Andebol de Setúbal, que tiveram os seguintes resultados:

JUNIORES — Sofal-Palmelense, 7-10; e União Banheirense-Vitória de Setúbal, Fc/v. Descansou a Naval Setubalense. Classificação: Vitória de Setúbal 22 pontos; Naval Setubalense, 16; Palmense e União Banheirense, 13; e Sofal, 7.

JUVENIS — Sofal-Vitória de Setúbal, 2-15; Descansou a Naval Setubalense. Classificação: Vitória de Setúbal, 9 pontos; Naval Setubalense, 4; e Sofal, 3.

COELIMA: Comportamento apagado na «Volta do Levante»

Ramon Saez, da Espanha, venceu a segunda etapa da Volta do Levante, em ciclismo, cobrindo os 192 quilómetros da etapa entre Gandia e Oribuela em 5 horas, 20 minutos e 51 segundos. Saez vestiu hoje a «camisola amarela».

Classificação dos ciclistas portugueses na etapa: 46.º, Pereira, 5 h. 27 m, 22 s; 50.º, da Silva m. t.; 52.º, Fonseca m.t.; 55.º, de Castro m. t.; 59.º Miranda m. t.

ANDARES

Vendem-se para rendimento em Lisboa c/ 3 e 4 casas assoalh., hall, coz.ª desp.ª, 1 e 2 casas de banho, etc. Preços desde 210 000$00. Mostra a port.ª todos os dias no local Rua Eng.º Quartin Graça, n.º 49, à Calçada de Carriche. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104-2.º Telefs. 536111/2.

SESIMBRA-COTOVIA

VENDE-SE

MORADIA, COM PISCINA, TIPO FRANCES, DENTRO DE PINHAL

TEL. 534547 - 47407 - 229737

SALDOS

CASACOS ANTÍLOPE E CABEDAL

LEMBRAMOS AOS INTERESSADOS QUE É POR POUCOS DIAS OS NOSSOS SALDOS DE CASACOS E OUTRAS CONFECÇÕES DE CABEDAL E ANTÍLOPE, TANTO PARA HOMEM COMO PARA SENHORA

ÚLTIMOS DIAS

CASA ESPECIALIZADA

EXCLUSIVOS VAMAR

RUA JOAO DAS REGRAS, n. 3.º ESQ.
(à Praça da Figueira, Antiga Rua do Amparo)

HÁ CEM ANOS MENOS QUATRO DIAS PUSERAM A MENINA NA «RODA»

COIMBRA, 26 — Internada no Albergue Distrital, uma velhinha, a sr.ª D. Maria do Patrocínio de Almeida, que nasceu em Seia, em 25 de Fevereiro de 1871, completou ontem 100 anos.

Mal nascera, ainda só com três dias, foi posta na «roda» da Misericórdia com uma carta dizendo que a infeliz criança nascera na Beira Alta e não estava baptizada, e que deviam dar lhe o nome de Maria do Patrocínio.

Pouco tempo depois, uma senhora que se tornou sua mãe adoptiva, levou-a para o Alentejo, para «Gramatinha» povoação que não identificámos e ali se conservou até aos 4 anos, quando um moleiro, o José a foi buscar. Três anos mais tarde a pequenita voltou novamente para esta cidade e para a Misericórdia, iniciando, poucos anos depois a sua vida laboriosa em Rio de Vide, na casa de uns lavradores, onde se manteve até aos 17 anos.

D. Maria do Patrocínio: «Agora no Albergue é que eu levo uma vida regalada»

Depois desempenhou diversos trabalhos e vendeu no Mercado D. Pedro V, onde não foi feliz no negócio, porque a roubavam. Desde 1913, e durante muitos anos, ali teve o seu negócio. Foi durante este tempo que veio a saber quem eram os seus pais mas já o caso não lhe interessava.

Perfeitamente lucida, diz a simpática velhinha que se lembra bem da vinda a Coimbra de D. Carlos, das grandes cheias de 1912 e 1915 e de outros factos ocorridos durante os anos em que aqui permaneceu.

O tempo passou e ela esteve a servir em casa do antigo presidente da Câmara Municipal, dr. Santos Jacob, que morava no Arco de Almedina, por cima da padaria de que era proprietário o pai daquele médico.

Como vivia só e não tinha rendimentos em Agosto passado foi recolhida no Albergue Distrital onde — diz — «leva vida regalada» e onde hoje, o comando da P.S.P. lhe proporciona uma pequena festa de aniversário — se calhar a primeira que tem nos seus cem anos de existência.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

gulo clássico. Um interesse provinciano atira dedos indicadores em direcção ao televisor: olha o Marquês de Pombal... Olha o Rossio ...Olha o Hotel Ritz... Enfim, locais de nosso conhecimento quotidiano, sítios que nós conhecemos de ginjeira. Estávamos em terra povoada.

Assim se apresentou a embalagem. O conteúdo? O costume. Só que em lugar de estupefacientes, eram brilhantes. Uma grande firma portuguesa, cujos maiorais se faziam transportar num *ID-13-09* de grande classe, está a falir. O sócio principal deseja transferir «massas» para o estrangeiro, mas, para não dar nas vistas, «exporta-o» em forma de diamantes num caixote de sopas de mariscos, caixote com um formato especial. A qualquer pessoa medianamente sensata ocorreria, decerto, melhor maneira de fazer a transacção, mas os criminosos deram mostras de excesso de imaginação, e o resultado esteve à vista. Ora, ora, meus caros, os processos clássicos ainda são os melhores, acreditem!

É claro, o nosso Jason King, em Lisboa, não perde mais esta oportunidade de aumentar o seu cabedal amoroso. Faz-se com a dactilógrafa do «signor» Ramos, e no fim convida-a a passar algumas semanas numa vila, à beira-mar, onde ele escreverá mais um dos seus livros famosos. Claro, a portuguezinha, apesar de andar sempre acompanhada pela mãe, aceita logo. Vai ter umas ricas férias.

Bem vistas as coisas, representa grande publicidade às conservas portuguesas, em especial à sopa de marisco. Quanto teria a indústria de desenbolsar se quisesse financiar o episódio? Um fortunão, sei lá.

Obrigadinho, ó King. Serve-te lá da dactilógrafa.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

O Comiberlant passa a funcionar em S. Julião da Barra

O almirante Fulkey, chefe do Comiberlant, deu hoje, de manhã, uma conferência de Imprensa a bordo do porta-aviões «Arromanches», anunciando que as instalações daquele comando vão passar para S. Julião da Barra, a partir de Outubro.

Os projectos de infra-estruturas da N. A. T. O. — disse — contam já em Portugal continental com várias instalações, entre as quais depósitos de munições e de combustíveis, na margem sul do Tejo, e utilizações dos aeródromos de Espinho e do Montijo, e utilização dos aeródromos de Porto Santo, está a receber obras de beneficiação com vista á sua futura utilização pela organização.

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 26. — (A. N. I.) — Por desastre, faleceu na Guiné o soldado José Aires Dias, natural de Felgueiras, filho de José Dias e de Laura Alves.

JOÃO VELOSO FEIJÓ JÚNIOR

FALECEU

Luísa da Conceição Feijó, Maria Luísa Veloso Dias da Silva seu marido e filhos, João Veloso Feijó sua mulher e filhos, Fernando Júlio Veloso Feijó sua mulher e filha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de São João de Brito, para jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO
Telef. 48258

JOÃO VELOSO FEIJÓ JÚNIOR

FALECEU

JOÃO VELOSO FEIJÓ, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio-gerente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de São João de Brito para jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO
Telef. 48258

Pimenta

CASCAIS
APARTAMENTOS MOBILADOS
ANDARES-VIVENDAS
6.000
Clientes satisfeitos
Informações para aluguer e venda:
Lisboa–Pr. Marquês de Pombal, 15–Telef. 45843-47843

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4%	—	—	500$
Consolidado 3%	495$	—	495$
Consolidado 3 1/2%	—	—	6'2$
Centenários 4%	—	—	1.400$
Obrigs. Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	580$	610$
Externo 2.ª Série	—	630$	630$
Externo 3.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	—	800$
Caminhos 3 Série	—	155$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	900$	—	900$
A P I 5% 56	—	860$	900$
A P I 5% 58	—	840$	—
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	935$	935$	940$
C U F 6%	920$	920$	925$
C U F 6% 68	—	845$	847$
Gás Elect. 4% 48	—	860$	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	850$	—
Gás Elect. 5% 54	—	750$	—
Gás Elect. 5% 58	—	750$	—
Gás Elect. 5% 59	—	945$	—
Gás Elect. 5% 62	950$	950$	—
Gás Elect. 5% 63	—	920$	—
Gás Elect. 5% 65	—	945$	950$
Gás Elect. 5% 67	—	790$	800$
M E Alentejo 5%	—	735$	—
M E Cávado 5%	—	950$	—
M E Douro 5%	745$	740$	750$
M E Douro 6%	—	950$	—
M E Norte Port 5%	—	—	—
M E S Estrela 6%	—	920$	—
M E Zêzere 5% 55	—	—	—
M E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	915$	—
Metropolitano 4%	—	890$	900$
Metropolitano 5 3/4%	950$	950$	960$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Elect. 5%	—	—	750$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	—	—	—
Port. Seg. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	950$	—
Sacor 5% 60	—	880$	—
Siderurgia 5% 1.º	—	730$	—
Siderurgia 5% 3.º	—	745$	—
Siderurgia 5% 4.º	—	—	—
Sonete 5%	—	770$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	710$	720$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	90$	92$
U E P 1/2%	—	91$	94$
U E P 5%	—	70$5	—
U E P 5% 60	—	685$	705$
U E P 5% 63	—	840$	860$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Vendo
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	220$	—
Boror	—	—	30$
Buz	72$	72$	72$5
Carmão	220$	220$	222$
Diamantes Angola	—	—	—
M. E. Revué	2.260$	2.250$	2.280$
Minc. do Príncipe	640$	630$	650$
Moçambique	—	190$	194$
Sonete A	—	425$	—
Sonete B	438$	436$	440$
Zambeze	—	73$	74$
Diversos			
Cidla	—	6.900$	—
Cim. Leiria	—	—	4.800$
Cim. Tejo	7.800$	7.800$	7.900$
Co. Navegação	—	—	1.550$
C. U.	—	—	1.600$
Ind. Aliança	—	600$	850$
Nac. Navegação	—	—	420$
Petroquímica	1.540$	1.540$	1.550$
Port. e Colónias	1.300$	1.300$	1.3 0$
Port. Celulose	4.180$	4.160$	4.180$
Port. Pesca	—	1.100$	1.130$
Port. Tabacos	665$	662$	665$
Sacor	—	—	4.200$
Siderurgia Nac.	—	—	2.580$
Sonae	3 740$	3 740$	3.750$
Tabacos de Portugal	—	1.500$	600$
Tabaqueira	—	6.420$	—
J. A. Azeite	—	740$	750$
Agua Elect. e Gás			
Aguas Lisboa B	—	390$	—
Aguas Lisboa 54	—	413$	420$
Aguas Lisboa 56	—	400$	—
C. P. Electricidade	1.220$	1.222$	123$
C. P. Electricidade nom.	—	1.200$	—
C. P. Electricidade 969	—	—	—
Eléct. Beiras	—	1.700$	705$
Gás Electr.	450$	449$5	450$
M. E. Alto Alentejo	186$5	186$	87$
M. E. Norte Portugal	235$	235$	240$
M. E. S. Estrela	—	1.750$	2 000$
Nac. Electricidade	—	—	—
U. E. P.	—	200$	202$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	206$	212$2
F. I. D. E. S.	—	127$3	131$1

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.970$	2.960$	2.970$
Alentejo	1.200$	1.195$	1.205$
Angola	3.970$	3 960$	3.980$
Burnay	—	—	—
Crédo Predial	7.600$	7.600$	7.620$
E. Santo	6.740$	6.720$	6.740$
E. Santo A	—	—	—
Fonsecas S. P.	—	27.300$	30.000$
Fomento	2.760$	2.760$	2.780$
L. & Açores P.	—	—	—
L. & Açores A.	—	—	—
P. Atlântico P.	6.430$	6.420$	6.450$
Portugal A.	—	3.305$	—
Portugal P.	—	—	4.300$
Totta & Açores	5.905$	5.900$	5.9 0$
Ultramarino A.	3.865$	3 850$	3.870$
Ultramarino P.	4.180$	4.170$	4.190$
Seguros			
Alentejo	153$5	153$	154$
Douro	—	—	—
Mundial	1.130$	1.125$	1.130$
Sagres	—	2.550$	4.000$
Tranquilidade	—	90.000$	100.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açucar de Angola	—	781$	790$
Ag. Cassequel	630$	625$	635$
Ag. Incomafi	—	—	2.100$
Ag. Neves	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO —— Telex: 471. ALAP P

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	19/2/71	25/2/71	26/2/71
GERAL	157,4	157,6	157,3
METROPOL.	152,8	153,2	153,0
ULTRAM.	191,1	189,9	189,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rande	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América — Dollars de 1 a 2	27$40	28$40
— de 5 a 20	28$30	28$70
— de 50 a 000	28$40	28$80
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Austria — Schilling	$'0	1$'6
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40	$4',3
França — Franco	5$30	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$'0
Inglaterra — Libra	67$70	69$70
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$'5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suiça — Franco	6$58	6$78
Outros		
Inglaterra—Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	300$00	320$00
Ouro fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72
Tel. 231278

CARTAZ DOS CINEMAS *

IMPERIO

(Adultos) Tels. 556134/5
15.15 e 21.30
Cedo aprendem os segredos da sobrevivência... ou não sobrevivem!
COLUNA DE CINZAS
(HOA-BINH)
Colorido

ESTUDIO

(Adultos) Telef. 555134
Às 15.30, 18.30, 21.45
8.ª SEMANA
UMA MULHER MEIGA
8. Semana — Segundo a obra de Dostoievsky — Um filme de Robert Bresson

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
UMA FARSA DE GRITOS! com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
CICCIO PERDOA... ...EU, NÃO!
EASTMANCOLOR

VOX

(M. 12 anos) Tel. 720808
Às 15.15 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
Albert Finney, Collin Blakely e Lila Minnelli num dos mais qualificados e apaixonantes filmes da temporada:
UM HOMEM E A SUA HISTÓRIA
(o famoso «Charlie Bubbles») em TECHNICOLOR
Junto à Av. de Roma

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
Em continuação de estreia HOJE, ás 21.30
Ingrid Bergman e Anthony Quinn em
CHUVA NA PRIMAVERA

Às 15.15 — Última exibição:
NEM SANGUE NEM ARENA
(M. 12 anos)

SÁBADO E DOMINGO
Matinées Infantis, ás 18.15
(M. 6 anos)
Um filme que já faz parte da história do cinema!
O GAROTO DE CHARLOT
Terno, comovedor, humano. Um filme para todas as idades

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 56186
Hoje, as 15.15, 18.15 e 21.30
Jean-Louis Trintignant em
LE VOYOU — O Patife
O primeiro filme policial de Claude Lelouch

DOMINGO, ÀS 11 HORAS DA MANHÃ
CINEMA COM CRITÉRIO
«A SANGUE FRIO»
Uma extraordinária realização de Richard Brooks
Patrocínio do Cineclube Católico
Bilhetes á venda: preço 15$00
(Adultos)

MONUMENTAL

(Adultos) Tel 555646
Às 15 e 21 horas
Em continuação de ESTREIA em 10.ª SEMANA do filme
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum, Trevor Howard e Sarah Miles

QUINZENA REVELAÇÕES
Hoje — Adultos — 18.45 h.
MUDAR DE VIDA
de Paulo Rocha
com Geraldo d'El Rey, Isabel Ruth e Maria Barroso

* SATÉLITE *

(Adultos) Tel. 562632
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Claude Sautet
COISAS DA VIDA
Eastmancolor
Prémio Louis Delluc
com Michel Piccoli e Romy Schneider

IMPERIAL

(M. 17 anos Tel 45933
Às 21 horas
OS AMANTES
O CARRASCO DE LONDRES

RESTELO

(M 17 anos) Tel. 6103075
Às 21.30
RAINHA POR MIL DIAS
com Richard Burton e Geneviève Bujold

LIDO

(M. 17 anos) Tel 937593
Às 21.30 h
O espectáculo mais cativante c/ Julie Andrews e Rock Hudson
DARLING LILI

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O maior cómico do cinema francês
LOUIS DE FUNÈS em
O GENDARME EM FÉRIAS
Rir, rir, rir, do princípio ao fim
COLORIDO

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
O maior cómico do cinema francês
LOUIS DE FUNÈS em
O GENDARME EM FÉRIAS
Rir, rir, rir do princípio ao fim.
COLORIDO

TIVOLI

Às 3 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
MELINA MERCOURI no célebre filme de Jules Dassin
A PROMESSA

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 790095
Às 15.30 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
Um filme romântico!
O SILÊNCIO DO AMOR
com Marie Dubois e Matthieu Carrière
EASTMANCOLOR

CASINO ESTORIL

Às 17.00 e 21.30
O AVÔZINHO CONGELADO
com Louis de Funès, Claude Gensac, Martin Bell e Bernard Alene

Amanhã — Matinée Infantil, ás 15.30 (M. 6 anos):
UMA NOITE NA ÓPERA

(Adultos) Tel. 865937
Às 21 horas
A VIDA É SEMPRE IGUAL

BERNA

(M. 12 anos) Tel. 776095
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Jack Lemmon e Sandy Dennis
Numa desconcertante e apoquentíssima aventura!
A SORTE VIAJOU DE BARCO...
Uma hilariante comédia
Fotografada em Technicolor
À Av. Marquês de Tomar

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326300
HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
ESTREIA DE SENSAÇÃO
COM O GIGANTE DO «WESTERN»:
MONTGOMERY WOOD
no corajoso filme
O PREÇO DO PODER
O mistério de um assassinato só agora desvendado
— Scope — Technicolor —

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320947
Às 15 e ás 21 horas
A VIDA ÍNTIMA DE SHERLOCK HOLMES
A MORTE DO DRAGÃO

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel 555943
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA TRIUNFAL!
LOUIS DE FUNÈS
o cómico n.º 1 da Europa, no seu melhor, mais espectacular e mais divertido filme
O HOMEM ORQUESTRA
Franscope e Technicolor

Metro: Estação Picoas

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48500
Às 21 horas
SELVA, MULHERES E MACACOS

ROMA

(M. 12 anos) Tel. 72778
Às 15.15 e 21.30
A divertida comédia com LUÍS DE FUNÈS
O HOMEM ORQUESTRA
Eastmancolor — Franscope

LUMIAR

(Adultos) Tel. 798296
Às 21 horas
O BOLERO DE RAQUEL
HERÓI DE CORDURA

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um nome, uma legenda
Três paixões em conflito!
TEPEPA
com Tomas Millian e Orson Welles
SCOPE-COLORIDO

ODEON

Hoje, ás 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
O vibrante filme de acção explosiva:
DJANGO DESAFIA SARTANA
com GEORGE ARDISSON e TONY KENDALL
A HISTÓRIA DO TRÁGICO CHOQUE DE DUAS FERAS HUMANAS

CONDES

(Adultos) Tel 332583-320730
Às 14. 16.30 19. 21.45
3.ª SEMANA
Clint Eastwood — Telly Savalas — Donald Sutherland
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
— KELLY'S HEROES —
Metrocolor — 70 m/m

* outros espectáculos *

● LISBOA

COLISEU — Às 21 e 30: «Companheiros de Circo» (6 anos)

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Frangos na grelha» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «O Duelo» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Casa das Cabras» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h: «É oZé faz tudo» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Pimenta na língua» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O inocente» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Depois da Queda» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Matar ou não matar» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O Homem a quem chamaram cavalo» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Força do gume» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Perseguição implacável» (17 anos).
PARIS—Às 21: «O último adeus» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A margem da lei» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Provem o sangue de Drácula» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS— OEIRAS-CINE — Às 21: «O Homem de Quem eu Gosto» (17 anos)
ESTORIL — CASINO—Às 17 e ás 21 e 30: «O Avôzinho Congelado» (12 anos).
ESTORIL—PALÁCIO—Às 21 e 30: «Elvira Madigan» (17 anos).
CASCAIS—S. JOSÉ—Às 21 e 30: «O Vingador» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA—D JOÃO V—Às 21 e 30: «Operação Poker» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «17 Anos Cabelos louros» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL—Às 21 e 15: «Um Dólar Furado» (17 anos)

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Quimera» (12 anos).
LARANJEIRO—INSTRUÇÃO E RECREIO—Às 21 e 30: «Tempo de Lobos» (17 anos)

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Pêssegos em calda» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O mais feliz dos três» (17 anos)

CIRCO

COLISEU DO PORTO—Às 21 e 30: (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O homem-orquestra» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A Filha de Ryan» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O passageiro da chuva» (17 anos
TRINDADE — Às 21 e 30: «Os Botenks» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «As Aventuras de Gerard» (12 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Paulo (17 anos.
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Viagem para o Inferno» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Caminho perigoso» e «Escada acima, escada abaixo!» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O Bom Pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Um amor para Carolina» (17
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «A loba solitária» (17 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Monte Walsh» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Quatro casos de amor» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Nem sempre se pode ganhar» (12 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA— Teles, R. João de Barros, (tel 638249)
ALCÂNTARA —Lealdade, Rua do Olival, 226 (t 668344) * Nogueira, Rua do Crecne 2 (tel 63 635)
ALFAMA — Nacional, R S João da Praça 26 (te. 868632).
ALTO DE S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 20 (telefon 843381).
ALVALADE — Cartaxo, Av da Igreja, 2-C (tel 776358 * Brisália, Avenida Rio de Janeiro, 66-A (tel 723368) * Nova Lisboa, R Guilhermina Suggia 2 (te. 727721) * Avis, Avenida de Roma, 56-B (te. 775990)
AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 16-C (telefone 682772)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (telefone 4847)
ARCO DO CEGO — Palma, Avenida Duque de Ávila, 5-3 (tel 47088)
AREEIRO — João XXI, Av João XXI, 16-A (tel 726482)
AVENIDA DA LIBERDADE —Nacional, Rua do Salitre, 7 (tel. 468508)
AVENIDAS NOVAS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (telefone 774920) * Avenidas, Av da Republica, 27-A (telefone 536881) * Império, Rua Filipe Folque, 40-A (tel 480021) * Fátima, Av. 5 de Outubro, 47 (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage) (t 763 07)
BAIRRO ACTORES —Esperança, R Carlos Mardel, 10-B (tel 722868).
BAIRRO ALTO — Azevedo R da Misericórdia, 24 (te 323540)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 4 (tel 311216)
BAIXA — Costa, Praça da Figueira, 6-B (telefone 32898)
BELÉM — Remise, Rua dos Jerónimos, 14-C (tel. 63 69)
BENFICA —Lisboa, Rua Cláudio Nunes, Lote 2 (telefone 703398) * Sousa, Estrada de Benfica 429 (tel 780023)
BOA HORA — Sepol, Calçada da Boa Hora, 98-A (tel 63 958)
CAMPOLIDE — Lab. R Rodrigo da Fonseca, 0 (telef. 682983) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (á R das Amoreiras) (tel 680627)
CAMPO DE OURIQUE — Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (tel. 67 667) * Castro, Rua 4 de Infantaria 28-A (telefone 668857)
CARNIDE—Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel 780 8)
CONDE REDONDO—Capuchos, R Luciano Cordeiro, 2-A (tel 52076)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (tel 44438)
GRAÇA — Santo António R Leite de Vasconcelos 72-C (tel 862333)
LAPA —Central, R das Navegantes 10 (telefone 66 734)
LUMIAR—S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 2-C (tel 790704) * Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (t 790942)
MOURARIA — Bastos, Calçada de Santo André, 07 (te 860450)
OLIVAIS — Nova, Rua 6, Lote 469 (Olivais Sul) (tel 316402)
PENA—Americana, Calçada de Santana, 3 (tel
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena de Freitas, 10-A (telefone 868984, 842518
PICHELEIRA —Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A (t 728395-720703)
SANTA CATARINA — Cambre Calçada do Combro, 78 (tel 326059)
S. MAMEDE — Marçal, R de S Marçal, 100 (telefone 3353 6).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Aguiar, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (t 764 98) * Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 1-A (t 5 451)
S. VICENTE — Rosa & Viegas, R de S Vicente, 31 (tel 864931)
XABREGAS — Salter, R de Xabregas, 63 (telefone 38 185.

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra 29 (Te. 2 208)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242889)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto 186 (tel 2432034)
OEIRAS — Godinho—R Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau — R Elias Garcia, 60-C (Telef. 247 785.
ESTORIL — S. João, S João do Estoril (Telefone 26 86
MONTE ESTORIL—Costa Av Saboia, 29-B (Telefone 260085).
CASCAIS — Marginal, Av Marginal (Te 280078 * A. Costa, Rua Freitas Reis 14-C (Te 2802 4)
S. PEDRO DO ESTORIL—S. Pedro (Tel 268062).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco, R Elias Garcia 113 (telefone 9300 9 * Flema, R Elias Garcia 18-B (Te 934485) * Confiança, Av D Nuno Alvares Pereira 8-A (Tel 938 49)
DAMAIA — Damaia — Praça Alexandre Gusmão, 9 (Te 970523)
QUELUZ — Andre, Av Elias Garcia 5 (Tel 950048 * Queluz, Av Miguel Bombarda, 123-A (Tel 951841).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA— Valentim (Tel 980456).
SINTRA — Marrazes — L Rainha D Amélia, 20 (T 980155)
COLARES — Colares — Abreu (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, R Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (tel 234750)
ALMADA — Central — R de Olivença, 11 (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA— Aliança — Est Nacional, 174 (tel. 224302).
BARREIRO — Saúde — Av da Republica (Telef 2273023
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 8 (telefone 270854)
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (tel 290035)
MONTIJO — Giraldes, R Almirante Reis, 45 (Telefone 230088)
SESIMBRA — Lopes — R Candido dos Reis, 61 (tel. 229028)
SETUBAL — Sacramento — Machado Santos (Telef 2269 * Alfee, do Juncal 6146.
SEIXAL — Godinho — L do Igreja 5 (Tel 22 8580)

● PORTO

Ameal, Rua do Ameal, 427 (Te 43550) * Bijou, P da Liberdade, 25 (telefone 20463) * Costa Lima, Av da Boavista, 855 (Te 60606 * Falcão, R Santo Ildefonso, 6 (telefone 21566) * Invicta, R, do Bomfim, 330 (T 52121) Lopes R Antero de Quental, 211 (Te 40697) * Martins Sucr., P Marquês de Pombal, 22 (T 40743) * Ordem da Trindade, R H e Mort de Ang (Telefone 27420 * Ramos, R, do Exército Libertador 9 (Tel 64935) * Santa Teresa, P G Gomes Fernandes, 100 (Tel 357 3 * Torreiro, R da Reboleira, 2 (Tel 23976) * Vaz Teixeira, Sucr.ª, Rua do Heroísmo, 56 (Tel 52851) * Vilarinha, Rua da Vilarinha 6 (T 682014) * Nacional, Rua Senhora da Luz, 156-Foz (T 680833).

● COIMBRA

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (tel. 25904) * Viegas & Coelho — Rua da Sofia (tel. 22089) * Higiene — Rua Fernandes Tomás (tel. 22634).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

A VISITA DO PRESIDENTE DO CONSELHO AO ARQUIPÉLAGO DE CABO VERDE

SÃO FILIPE DO FOGO, 26 — O dia de ontem do Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, foi assinalado, na parte da tarde, pela visita à zona norte do interior da ilha, por uma estrada já empedrada até ao chão da Caldeira, a uma altitude de 1600 metros.

Esta manhã, o programa inclui a visita à zona sul da ilha, num percurso total de 56 quilómetros, por estrada também empedrada, com passagem pelas povoações de Brandão, Patim, Salto, Fonte Aleixo e Boçadas, até à Cova Figueira, centro agrícola importante. E, por toda a parte, ao longo da estrada, as populações aglomeram-se desde que amanheceu, pois que ninguém quer deixar de ver o primeiro chefe do Governo central que se desloca até esta ilha.

No regresso a São Filipe, o presidente do Conselho almoça, depois do que deve embarcar no navio-patrulha «Cuanza», sob o comando do primeiro-tenente Castanho Paes, para a visita à ilha Brava.

A VISITA A ILHA BRAVA

NOVA SINTRA (Ilha Brava), 26 — Tudo está a postos, em Nova Sintra e em toda a ilha Brava, para a recepção ao Presidente do Conselho, que é aqui aguardado esta tarde, para uma rápida visita.

O Chefe do Governo desembarca no porto da Furna, depois do que se constitui o cortejo automóvel que o trará a Nova Sintra, sede do concelho, por sete quilómetros de estrada ingreme.

Logo que o navio-patrulha «Cuanza», em que viaja o Presidente do Conselho, se aproximar de terra, sairão ao seu encontro todos os barcos de pescadores.

Ao prof. Marcello Caetano, antigo jornalista, não deixará de ser lembrado que na Brava nasceu, em 1868, um dos mais ilustres jornalistas que tem tido Cabo Verde, Eugénio Tavares, também poeta, autor de mornas famosas algumas das quais ainda se cantam, como a «Hora di Bai» — «Hora de Despedida» — que traduz toda a saudade e tristeza do cabo-verdiano.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 0º Penhas Douradas, 0º; Coimbra 2º Porto Alegre, 5º; Lisboa 2º Faro 4º Funchal 5

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 22º,5; mínima, Alvaiade — 0º,2

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco de Leste

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No ohmosfera: 13º,5; na água do mar: 14º

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco a moderado de Leste; condições favoráveis à formação de geadas nas regiões abrigadas

Amanhã
Nascer ás 8 e 14
Ocaso ás 19 e 27

Dia 4 Dia 12 Dia 20 Dia 26

MARES:

PREIA-MAR: **Hoje** — 5 e 9 (4,4 m) 17 e 38 (4,2 m); **Dia 27** — 5 e 58 (4,4 m); 18 e 19 4,2 m) **Dia 28** — 6 e 30 (4,3 m); 18 e 55 (4,2 m)

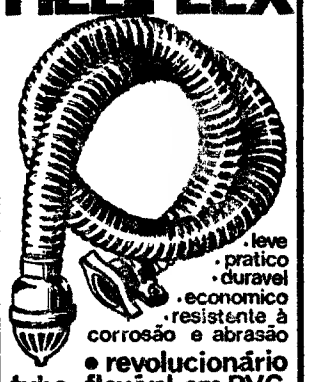
BAIXA-MAR: **Hoje** — 0 e 28 (0,5 m); 12 e 45 (0,6 m) **Dia 27** — 1 e 09 (0,5 m); 13 e 26 (0,6 m) **Dia 28** — 1 e 51 (0,7 m)

O sismo de ontem foi «beirão»

COIMBRA, 26 - O Instituto Geofísico da Universidade registou ontem ás 10 h. 35 m e 33 s., tempo local, um sismo de fraca intensidade, ao qual o «Diário de Lisboa» se referiu.

O abalo foi sentido em Arganil, Viseu, Coja e Barril de Alva, entre outras localidades, numa intensidade entre dois e três graus. Nesta cidade o seu registo foi de 1 grau não permitindo determinar-se a distância do epicentro, parecendo que foi na ordem dos quarenta quilómetros.

HELIFLEX



.leve
.pratico
.duravel
.economico
.resistente à corrosão e abrasão
• revolucionário tubo flexível em P.V.C. para moto-bombas

Fabricado por — HELIFLEX PORTUGUESA L.da
AVEIRO - APART. - 130
Lisboa - R. Cor. Bento Roma, 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, será interrompida a corrente eléctrica, durante as horas abaixo indicadas, nas seguintes Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de conservação e ampliação das nossas redes.

4.ª Sector — **Concelho de Lisboa:** Est.ª do Penedo, Restaurante Montes Claros», B.º Alto da Ajuda (parte). (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — L.º de S. Domingos de Benfica, Rua S. Domingos de Benfica Est.ª do Barcal (bombas de água) a Monsanto, Sítio do Calhau e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Rua do Loreto de 1 a 35 (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Fanqueiros de 243 a 285 (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Nova do Almada de 14 a 28. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua do Carmo entre as Ruas 1. de Dezembro e Rua Garrett dos dois lados e Rua de Santa Justa, 105. (Das 8 ás 12 horas)

6.º Sector — Rua Eiffel, Av.ª Elias Garcia entre a Defensores de Chaves e Rua do Arco do Cego lado impares (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: ALGÉS:** Rua Luís de Camões, Rua General Vicente de Freitas, Av.ª Combatentes da G. Guerra (parte). Rua Elias Garcia, Rua Latino Coelho Rua José Franco Canas, Est. de Mato da Silva, Rua D. João de Castro Rua dos Anjos, Cd.ª do Rio Av. da Republica, Rua José Duarte Pedroso, Rua Filine Duarte Pedroso e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **DAFUNDO:** Rua Sacadura Cabral, Rua Clemente Vicente B.º Clemente Vicente e imediações. (Das 10 ás 12 horas).

3.ª Zona — Bairro Novo de LINDA-A-VELHA. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Cascais: ESTORIL:** Rua D. Afonso Henriques, Rua Brasil, Rua Inglaterra, Rua de Timor, Rua da India, e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — ADROAL/MURCHES, Est.ª da Malveira e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

6.ª Zona — **PAREDE:** Av. da Republica, Casal do Buzano e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

7.ª Zona — Av.ª Gonçalo Velho, Av.ª António Abreu, Parte Norte do B. do Rosário e imediações (Das 9 ás 15 horas).

8.ª Zona — B das Pedrenas, B.º de S. José (parte). (Das 9 ás 15 h.).

9.ª Zona — **GANDARINHA:** Bôca do Inferno, Av.ª da Republica, imediações do Parque da Gandarinha. (Das 9 ás 15 horas).

10.ª Zona — **Concelho de Mafra: MAFRA:** Caminho para Almada, Vila Velha, Av.ª Dr. Mário Madeira e imediações. (Das 8 ás 15 h.).

11.ª Zona — **MALVEIRA DO OESTE:** Rua Heróis de Padrá, Rua Dr. Oliveira Salazar, Rua Professor Armando Lucena, Alameda Professor Leite Pinto, Av.ª José Franco Canas, Est.ª de Mafra e imediações. (Das 8 ás 15 horas)

12.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira: PÓVOA:** B.º da Soda Póvoa (Das 8 ás 14 horas)

13.ª Zona—**ALVERCA:** Bairro Vale de Ranes, Est.ª da Estação, E. N. 10, Rua Joaquim Sabino Faria e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

14.ª Zona — **PÓVOA:** Rua da Republica, Rua dos Marinheiros, Rua Mártires da Revolução, Rua 28 de Maio, Rua 5 de Outubro, Rua 1. de Dezembro, E. N. 10, Rua Luís de Camões e imediações. (Das 8 ás 14 horas)

15. Zona — **Concelho de V. F. de Xira: ALHANDRA:** Est.ª da Esensa, Rua Passos Manuel, Rua Salvador Marques, Rua D. Tomás d'Almeida, Rua Marquês de Rio Maior, Alto do Castelo e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

16.ª Zona — S. João dos Montes, Rondulha, Cotovios, Adamaia, Calhandriz, A dos Pobres, Arcena, A dos Freires, Trancoso de Cima, Trancoso de Baixo, Trancoso do Meio. (Das 8 ás 14 horas).

17.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Santiago dos Velho, Arranhó, Carvalho, Mata. (Das 8 ás 14 horas).

18.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Pedrógão, Paredes, Santa Catarina. (Das 8 ás 14 horas).

19.ª Zona—Carregado, Casais Novos, Provença, Obras Novas, Telhada e Grisanderia. (Das 8 ás 14 horas).

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

No Salão de Festas da FNAT, realiza-se hoje, ás 21 horas, a reunião da assembleia geral que vai eleger os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, para o triénio de 71-73.

OS CRUZEIROS INESQUECÍVEIS DA «EUROPEIA»

MADEIRA E AÇORES
26 de Março a 5 de Abril

MADEIRA E CANÁRIAS
7 a 12 de Abril

MADEIRA E AÇORES
por ocasião das festas do SENHOR SANTO CRISTO DOS MILAGRES (em Ponta Delgada)
12 a 21 de Maio

MADEIRA, CANÁRIAS E MARROCOS
11 a 19 de Junho

Preços desde 2.800$00

Pagamentos em 12 meses
Peça programas e reserve já os seus lugares na acreditada

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

motor

SAIU HOJE

NESTE NÚMERO

- Reportagem do Salão de Carros de Corrida e Moto de Paris (ADRIANO CERQUEIRA, enviado especial).
- Volta 71: Menos quilómetros, mais dureza, mais descanso (AUGUSTO VILELA)
- A «Volta» já começou! (AVELAS COELHO)
- Miguel Rau, Francisco Santos e Luís Fernandes «explicam-se» acerca do Team Palma
- Motor no Ultramar (ARTUR FERREIRA e DINIS ROSAS)
- A «salvação» de Beltoise
- Novos Ferrari e Gulf-McLaren
- O que há de novo na Competição-71
- Rallye da Suécia
- Os projectos secretos dos construtores europeus (PHILIPPE TOUSSAINT)
- Karting: Falar claro para «andar» mais (HERLANDER GARCIA)
- Página de Aviação (ALVES SARAIVA)
- Noticiário e as habituais secções

CONCURSO ESTILISMO 70
REVELADOS OS VENCEDORES

24 PÁGINAS PREÇO 2$50

SANTOS & NASCIMENTO

SÁBADO 27

ÚLTIMO DIA DE SALDOS

COM NOVA BAIXA DE PREÇOS

«Doutorismo» — mal a curar

«Portugal sofre já bastante de «doutorismo» — afirmou o Presidente do Conselho na sua última comunicação ao País. E logo a seguir: «Seria, a meu ver, pernicioso que se julgasse estar no espírito das reformas projectadas o pensamento de que quem for inteligente deve chegar a doutor e que só lá não chegará quem for estúpido»

Que será exactamente o «doutorismo»? A pecha que se gerou de que só é inteligente quem for doutor? A convicção de que o título académico equivale a uma etiqueta, a um salvo-conduto, a montes de areia lançados aos olhos dos circunstantes? Ou simplesmente a certeza de que o título de «doutor»,, de «engenheiro» ou de «arquitecto» constitui a alcavala bastante para distinguir os doutores dos não doutores?

EXCELÊNCIAS...

Esta doença de que Portugal sofre cria as mais surpreendentes e insólitas situações. A daqueles que tendo feito uma fugaz passagem pela Universidade não desdenham e até forçam que lhe chamem doutores. A daqueles que simulam a frequência de uma Faculdade só para que na roda dos familiares e amigos os cinjam com o título académico. A daqueles que contra ventos e marés obtêm o «canudo» não como instrumento de uma cultura de base, como alicerce de uma especialização ou como título profissional, mas sòmente como garantia da varinha que os afasta e os distingue da plebe dos não doutorados.

E quem não assistiu já à chamada telefónica do nosso concidadão que se faz anunciar insistentemente como senhor doutor Luís da Silva? E quem não presenciou a cena do jantar de convívio em que a dona da casa adverte a empregada doméstica porque se referiu apenas ao senhor e não dobrou a língua dizendo o «senhor doutor»? E que pensar das pessoas que não possuindo qualquer licenciatura ou qualquer título, assistem, impávidas, ao tratamento normal por «doutor»? Para tais pessoas será apenas uma questão de terminologia ou será a outra face da medalha usada por aquele meu amigo que para se pôr de acordo com o espírito da sociedade portuguesa decidiu tratar todas as pessoas por vossas excelências e por «senhores engenheiros» e «senhores doutores»?

VOLUNTÁRIOS?

A doença está de tal modo enraizada que será difícil debelá-la. É possível mesmo que só venha a cair pelo ridículo que a envolve e não cessa de acossá-la. Não admira que tais doutores se sintam mal com uma certa corrente juvenil que por aí surge e é portadora de tanta força e de mèzinhas tão eficazes que são capazes de ir mesmo ao cerne do mal.

Entretanto não se deixa perder a mínima oportunidade de dar cossa ao mal denunciado pelo prof. Marcello Caetano. Não que essa seja a epidemia mais grave. Mas não se deixe que alastre.. Ponhamos fim a esse ror de preocupação e alvoroço que consome o tempo precioso de tantos portugueses, esfalfados em esclarecer se o seu correspondente ou interlocutor é «doutor» ou «engenheiro», não vá tonar o melindre.

Basta elevar a vista por essa Europa fora e encontraremos muitos medicamentos eficazes. E quem porá em dúvida o avanço, a cultura, a vitória esmagadora da escola nesses laboratórios? Quem deseja curar-se? Quem se oferece como voluntário?

A Imprensa poderia dar uma grande achega na tentativa de cura de tão grande doença. Seria tão bom a simplificação da forma. E até nem era novo entre nós. Como é agradável folhear publicações portuguesas do primeiro quarto deste século. E até neste aspecto apetece manusear o «Diário do Governo». O exemplo vem, tem de vir, do alto. Poderemos começar?

JOÃO GOMES

MESA REDONDA

Escola Técnica de Enfermeiras

Um paraíso tecnológico?

JOSÉ JOÃO LOURO

> «Escolhi esta profissão porque achei que era aquela que oferecia melhores possibilidades de me realizar como mulher, dadas as minhas aptidões naturais e por ser um modo válido de trabalhar directamente pelos outros».
>
> **Bernadette, aluna-enfermeira da E. T. E.)**

A E. T. E. (Escola Técnica de Enfermeiras) era a Rockfeller. Correspondia na enfermagem á tecnologia importada dos Estados Unidos com bolsas de estudo e o deus-tecnológico da enfermagem a ajudar, as experientes, as práticas, as sábias recém-formadas.

Rockfeller eram os apelidos distanciando auxiliares e enfermeiras. O seu nome significava tecnologia, «*a nós cabia-nos o respeito pela sábia organização, pela enfermeira futura dirigente, capaz de superintender serviços hospitalares, dirigir*». Quem entrava na «Rockfeller» tinha direito a acompanhar enfermeiras — filhas das melhores famílias e um futuro assegurado se passasse no filtro rigoroso, quer do ponto vista técnico, quer moral.

★

Hoje os jornalistas querem saber tudo. Como ensina a E. T. E.? O que ensina? Quantas cadeiras tem o 1.º ano? Que cadeiras? Quem são as recém-formadas? Como são pagas as bolsas de estudo?

São uns maçadores, só fazem perguntas, mesmo daquilo que não sabem. A enfermeira Aragão (subdirectora da E. T. E.), com muita razão, explicou-nos que quem não sabe de enfermagem, não deve perguntar sobre tais assuntos. Uma aluna tem ou saber «*porque é que o público quer conhecer o que se passa na escola. O assunto só a nós diz respeito, é só connosco.*»

«Na E. T. E. encontramos:

— um curso bem estruturado e organizado com directrizes definidas;

— um ambiente vivido em camaradagem e amizade, factores necessários ás faculdades humanas;

— um enriquecimento em contactos e relações humanas.

Aspectos que não se detectam numa faculdade».

(Depoimento da aluna Calado Xavier).

DEBATE QUASE INÚTIL

Estivemos num grupo largo. Dez a quinze alunas

Cont. na pág. 5

Para onde vai o homem?

CANCRO: talvez o maior desafio á ciência evoluidíssima do nosso tempo. Os biliões gastos em conquistas espectaculares parecem um contra-senso face á inoperância do homem perante a «eficácia» terrível de um flagelo cada vez mais ameaçador e destruidor.. No entanto, também aqui a esperança não morre. A luta continua, e algumas etapas se vão vencendo. Delas nos fala, com inequívoca autoridade, o doutor André Lwoff Prémio Nobel da Medicina. (Páginas centrais)

ENSINO DE LÍNGUAS EM PORTUGAL

Os caminhos da promoção social passam, hoje, pelo conhecimento de duas ou três línguas estrangeiras. Promoção social que envolve, também, um maior sentido de comunhão humana através da abertura a outras civilizações e mentalidades. Não fugimos á regra. Vá-los institutos, particulares, oficiosos e oficiais divulgam, em Portugal, o conhecimento de idiomas estranhos. Um deles, particular, tem características que levaram um nosso redactor a fazer um inquérito de onde ressalta a pergunta: «ISLA — AO ENCONTRO DE QUEM? — (Pag. nove)

OS PROFESSORES PROCURAM NOVOS MÉTODOS

Professores do ensino primário e infantil reuniram-se numa escola de Lisboa, procurando aperfeiçoar-se através do debate sobre a renovação de métodos pedagógicos relacionados com a sua importantíssima missão. O nosso jornal acompanhou o acontecimento e, sobre ele, podemos oferecer dois depoimentos na pág. onze deste suplemento.

TOUROS — FIM DE UM MITO?

Os problemas da «Festa Brava» preocupam a chamada «afición» portuguesa. Mas preocuparão de facto, a população do País, confirmando certas campanhas de carácter... turístico? Sobre este tema, apresentamos, na última página, um oportuno comentário de um nosso redactor.

ASSIM VAI O MUNDO

Objectivo

Fala Jean Ripert, director-geral do Instituto Nacional de Estatística (francês):

«Qual é o nosso problema principal com os sindicatos? Conversei sobre o assunto, longamente, com o sr. Henri Krasuck da C. G. T. e com o sr René Bonety, da C. F. D. T., e sei bem onde está a dificuldade. Eles desejam menos um índice dos preços, que necessàriamente só mede os efeitos da alta dos preços em sentido estrito, do que um orçamento tipo, **que além dos efeitos da alta dos preços medisse também as transformações do consumo que trabalhadores consideram que lhes são impostas.**

Explico-me: quando os autocarros ou os comboios aumentam, o índice dos preços entra em linha de conta com isso. Mas se, em média, os trabalhadores efectuam trajectos mais longos e portanto mais caros, o índice ignora este aumento, que não é um aumento de preço mas de despesa.

Pede-se pois ao índice dos preços que seja outra coisa que não um índice de preços... E essa «outra coisa» é aliás difícil de definir, porque a fronteira entre os impostos e o livremente aceite é muito subjectiva, enquanto as nossas medidas são objectivas».

Conclusão: para dar conta de certas realidades, o objectivo não [illegible]

Tentação

Fui abordado por representantes do Partido Cristão-Democrático da Baviera que me propuseram uma avultada soma em troca de eu passar á oposição ao Governo.

Pus logo ao corrente os chefes do meu partido, que me aconselharam a fingir que aceitava, para que ficássemos na mão com provas dos processos políticos que Strauss e os seus correligionários utilizam. E assim se encontram em nosso poder documentos muito comprometedores dos Cristãos-Democráticos da Baviera, que revelaremos á medida que for oportuno.

Eis resumidamente o que há alguns meses revelou pela TV alemã o deputado liberal Karl Geldner.

Recorde-se que Brandt só dispõe de maioria no Parlamento graças ao apoio de nove deputados liberais. Só nove... Que tentação!

Alta

Nos E. U. A., em 1970, enquanto os salários tiveram um aumento médio de 4,1%, o custo de vida sofreu um acréscimo de 5,5%.

Falaz

Comentando o recente acordo entre os produtores de petróleo e as companhias exploradoras, o «Jornal Português de Economia e Finaças» afirma a certo passo:

«Mas enquanto o aumento de custo do petróleo é um facto a estabilidade dos preços é apenas uma esperança. E uma esperança que todos sabem ser falaz.»

Culto

O fotógrafo suiço Luc Chessex acaba de publicar um livro com imagens (fotografias, reproduções de pinturas, desenhos, grafites...) de Fidel de

Castro, com o qual o livro pretende provar que em Cuba não há... «culto da personalidade».

Argumenta Chessex, comentando o seu álbum: «O culto da personalidade baseia-se sempre em imagens — meia duzia — que são impostas de cima, e nas quais o *leader* está sempre em poses... muito vantajosas.

Ora em Cuba, grande parte das imagens de Fidel são obra de *naifs*, em que Fidel sofre tratos de polé que se houvesse culto da personalidade, necessàriamente, essas imagens seriam proibidas».

Grande negócio

De um relatório da O. E. A. (portanto insuspeitíssimo) de 1969:

«O financiamento externo para o desenvolvimento da América Latina revelou que nada menos de 97,5 % dos fundos requeridos para o funcionamento e o desenvolvimento normais das empresas norte-americanas na América Latina provém de fontes latino-americanas».

O grande negócio não é aquele que se faz com o dinheiro dos outros?

Que fariam?

Haro Tecglen: «Na realidade, a política dos Estados Unidos na Indochina é mais coerente do que parece: trata-se de coagular a guerra. Para isso enviaram conselheiros, protegeram os seus conselheiros com tropas, e as suas tropas com bombardeiros; iniciaram operações contra a «zona desmilitarizada» para preservar o território sul-vietnamita, bombardearam o Vietnam do Norte para preservar a «zona desmilitarizada», invadiram o Cambodja com o objectivo de assegurar tudo mais, e agora invadem o Laos para assegurar o Camboja. O facto de que em vez da guerra se coagular ela se amplia cada vez mais parece indicar que o erro está no ponto de partida, mas a persistência no erro, essa, está assegurada. Superou secretários da Defesa, de Estado, Presidentes, conselheiros da Casa Branca. Tem mais força do que eles. A próxima etapa poderá ser a invasão do Vietname do Norte».

E o que faria a China? O que faria a U. R. S. S.?

ASSIM VAMOS NÓS

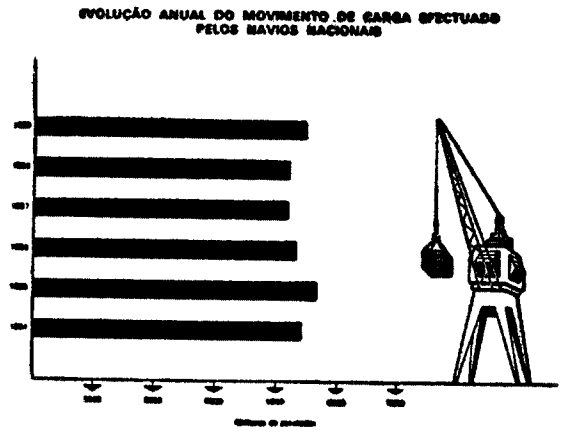
Homenagem

A Covilhã homenageou, no Rotary, o prof. Mário Silva. O sr. Luís Nunes evocou a chegada do mestre a Coimbra, depois da demissão e a manifestação de apreço da cidade e dos estudantes, o dr. Garção lamentou o tempo perdido, o dr. Duarte Simões falou dos deveres de luta contra o obscurantismo, o dr. Fausto Costa lembrou Valadares em Paris, e José de Sousa lembrou os injustamente tratados. Afirmou-se que o prof Mário Silva se em vez de ter vindo servir o País, ficasse em França, possuía todas as condições para ser um dos grandes cientistas do nosso tempo.

Camas

Segundo um estudo recentemente divulgado o número de camas hospitalares de Angola passou, entre 1965 e 1970, de 4 645 para 6 696 camas espalhadas por mais de um milhão de quilómetros quadrados.

EVOLUÇÃO ANUAL DO MOVIMENTO DE CARGA EFECTUADO PELOS NAVIOS NACIONAIS



Carga

Tem-se mantido quase estacionário o movimento de cargas efectuado pelos navios nacionais como se verifica pelo gráfico anexo. Em 1969 carregou-se até menos que em 1965 e os 6000 milhares de toneladas ainda não foram atingidos.

Silicose

Numa reunião de professoras primárias em Lisboa, alerta-se para as condições de trabalho nas zonas mineiras. Fala-se das condições dos filhos dos mineiros. Convergindo, o «Jornal do Fundão», em editorial, chama a atenção para a situação dos mineiros na Beira Baixa: «Dizem-nos que durante anos se arrastaram no lento tribounal de Trabalho da Covilhã, centenas de processos de mineiros atacados de silicose. Sabemos que muitos silicóticos recebem pensões de miséria. Um caso entre muitos: um homem de quarenta e quatro anos, pai de dez filhos menores. Emigrou. Em França a Inspecção de Trabalho recambiou-o.

Em 1968 o seguro atribui-lhe 146$10 por mês. Tinha 550 escudos de Caixa de Previdência. Se admitir que as quatro filhas com mais de quinze anos já não sobrecarreguem o lar, ficam dez pessoas, 69$61 por cabeça, pouco mais de dois escudos por dia. Como estes, quantos? Lançar sobre o problema pungente dos que eram milhares e hoje menos, porque a morte levou muitos, em condições de abandono e miséria, é prestar um bom serviço à Beira Baixa. Um serviço que até nos pode libertar do remorso do que não fomos capazes ou não pudemos dizer e do que outros não quiseram fazer» — eis como termina o comentário do «Jornal do Fundão».

Estaleiros

«A cidade de Setúbal foi escolhida para a localização de grandes estaleiros de construção naval em projecto.

«O amplo estuário do Sado, a proximidade a que se encontra da Siderurgia Nacional, o facto de dispor, com relativa abundância, de mão-de-obra qualificada adaptável à construção naval, e a sua vizinhança de Lisboa, foram, sem dúvida alguma, os factores determinantes da escolha», lê-se no Jornal Português de Economia e Finanças que defende o alargamento da indústria de construção naval no nosso País.

Metropolitano

Num estudo realizado pelo Gabinete de Planeamento de Transportes Terrestres em Sete-Rios e recentemente divulgados por «Transportes», conclui-se que em períodos de ponta, o número de passageiros atinge na estação do metropolitano um excesso de 86.7 por cento em relação à capacidade de transporte normal.

Em Junho de 1969, a capacidade de transporte do metropolitano foi deficiente em 10 períodos de cinco minutos, cinco deles em mais de 50 por cento, destacando-se um em 76.8 por cento e outro em 86,7 por cento. Na contagem de 6 de Novembro de 1968 dos 4 períodos deficitários só um atingiu os 45 por cento. A situação tende portanto para o agravamento.

Vinhos

De acordo com um estudo publicado no boletim «Fundexport», os vinhos de mesa (norte-americanos e estrangeiros) representam quase metade de todos os vinhos consumidos nos E. U. A., tendo o seu volume passado de 45 milhões de galões (1 703 400 hectolitros) para 112 milhões (4 240 000), isto é, um aumento de 150 por cento entre 1957 e 1969.

Desses 112 milhões de galões consumidos em 1969, 86 por cento dizem respeito a vinhos norte-americanos e 14 por cento a vinhos importados (15 milhões).

As importações de vinhos de mesa de Portugal, em 1969, totalizaram 1.8 milhões de galões (68 000 hectolitros), portanto 12 por cento das importações norte-americanas. A França corresponderam 36 por cento, à Alemanha 14 por cento, à Itália 20 por cento, à Espanha 9 por cento, e aos restantes países fornecedores 9 por cento. De notar, contudo, que a quota de Portugal tem aumentado muito mais ràpidamente (taxa média anual de 39 por cento no quinquénio 1964-69) do que a da importação total (10 por cento).

Por outras palavras: num prazo relativamente curto, os vinhos de mesa portugueses conquistaram uma posição significativa no crescente mercado norte-americano.

E. T. E.
um paraíso tecnológico

Cont. da pág. 1

(a maioria do primeiro ano e o jornalista). O jornalista justificava as perguntas e as alunas, em coro unânime, explicavam que tudo ia bem, que a escola era o melhor dos mundos possíveis, que da escola só saíam boas técnicas, psicológicamente preparadas, sociológicamente preparadas, a melhor escola para as melhores enfermeiras possíveis.

O jornalista inventava diálogo sobre aspectos miúdos:

— Quantas cadeiras tem o 1.º ano?

— *Dezoito* — respondiam-nos. *Até sociologia com o Padre Miranda Santos.*

— Como podem estudar dezoito cadeiras?

— *!!! Isso vai ser imediatamente resolvido. Está em estudo.*

— Têm tempos livres?

— *Muito poucos. Esse é o problema mais importante para nós. Porque muitas vivemos em sistema de internato. Mas a escola é a melhor possível. E vocês (os jornalistas) parece que andam á procura só dos aspectos negativos.*

Tentávamos inventar o diálogo. Voltámos outra vez e fomos nós o réu. Porque é que queriam conhecer só os aspectos negativos? Porque queríamos criticar? Pedimos depoimentos por escrito, algumas alunas deram, outras não tinham tempo, outras não podiam ou não queriam. Pedimos inclusive um depoimento por escrito sobre os «aspectos positivos» á subdirecção da escola. Estava cansada. Tinha muito trabalho, não era possível.

Saímos da escola com pequenos depoimentos no bolso. Um sobre os tempos livres (*temos poucos*), um sobre as muitas aulas do primeiro ano e começamos a trabalhar ao contrário, cá fora,

Falámos com recém-formadas antigas alunas, ouvimos pessoas a falar de medo, com medo de perder lugares, com medo de não terem toucas e detectámos uma realidade diferente.

TRABALHO ESGOTANTE

«O trabalho escolar na E. T. E. era extremamente absorvente. Em períodos de teoria as oito horas diárias de aulas; em períodos de prática as mesmas oito horas, acrescidas do tempo gasto nos transportes para os hospitais. Além disto era necessário preparar trabalhos sobre assuntos vários, preparar aulas a dar ás alunas mais novas, além do estudo necessário ás diversas matérias.

Este regime inpedia qualquer actividade cultural extra-escolar.

Alunas com preparação básica correspondente ao 5.º e 7.º ano do liceu e com interesses culturais variados, viam as aspirações neste campo limitadas por falta de tempo livre. As horas livres eram poucas para o descanso físico e mental do trabalho diário.

Só anos mais tarde, é que eu vi claramente e pude avaliar o mundo de coisas de que estive afastada, que me interessavam e que até mesmo profissionalmente me valorizavam e eram úteis especialmente para um completo trabalho de Saúde Pública».

(Enf. Marília de Freitas)

Estávamos sempre supercansadas e esgotadas, com vontade de dormir. Chegávamos á escola fatigadas. Dormíamos, acordá v a mos sem o mínimo de descanso.

(Enf. Maria Adelaide Pires Madeira e enf. Fernanda Robalo).

«Os tempos livres e o excesso de trabalho nos hospitais são o nosso finca-pé.

Não temos relações sociais. Vivemos no mundo E. T. E., o universo E. T. E., das nossas inibições».

(Depoimento de uma actual aluna).

«Parece que houve e continua a haver um problema. As alunas têm para além de trabalho teórico um cansativo trabalho prático nos hospitais. Trabalho mesmo. Arranjar camas, arranjar doentes, aprender. Muitas alunas são pobres. Recebem bolsas de estudo e mesmo bolsas para despesas extras. As bolsas existirão para compensar o trabalho fornecido pelos alunos, enquanto alunos do hospital?

Parece que não. É um pou

Parece que não. É um pouco mais complicado.»

As alunas com dificuldades económicas de efectuar o respectivo pagamento é

Lizardo Barracas

Sousa Robalo

-lhes concedida uma bolsa que será reposta em dinheiro ou em trabalho acabado o curso.

Exemplificando: uma aluna que não pague os 3 anos do curso terá de pagar 30 contos por uma ou várias vezes ou de trabalhar trinta meses no Instituto Português de Oncologia. Em casos especiais a aluna pode ser dispensada do reembolso.»

(Depoimento de uma estagiária presente na escola).

«Não sou bolseira, mas tenho falado no entanto com algumas alunas que se viram obrigadas a recorrer a essa pseudobolsa. Elas têm um compromisso por escrito com o I. P. O. em que se comprometem a repor em trabalho ou dinheiro dos meses correspondentes á frequência na escola como bolseira. Em relação a casos especiais em que as alunas são dispensadas desse compromisso, não tenho conhecimento. Dá-se até a coincidência de num dos últimos cursos que acompanhei de perto, das alunas mais classificadas, três eram bolseiras. Sendo uma das cláusulas de dispensa de bolsa, a aluna ser a melhor do curso, nenhuma delas foi dispensada.»

(Isabel Lizardo Barracas).

Tivemos alguns depoimentos e deparámos com alguns importantes sobre aspectos graves (traumatismos inclusive), que antigas alunas em regime de trabalho intensivo, agravados por deslocamento para uma cidade onde inicialmente não conhecem ninguém, f i c a m afectadas.

Os principais factores que, aliados, afectam e que podem traumatizar gravemente as alunas enfermeiras, são:

— Internamento escolar liceal seguido de internamento escolar na E. T. E.

— Falta de relações sociais em Lisboa (caso de alunas recém-vindas da província).

— Excesso de trabalho escolar e no hospital, o que não permite a utilização do tempo livre.

— Supervalorização correspondente do tempo livre utilizado.

O facto de a escola ser utilizada apenas por alunos do sexo feminino, põe naturalmente problemas graves, de resto há muito estudados e detectados pela própria direcção da escola.

É necessário e urgente combater o regime de internamento escolar. As alunas da Escola Técnica de Enfermagem podem não estar traumatizadas pelo regime de internamento. Muitas estão em regime de externato. Mas o excesso de trabalho diário dá uma dimensão tão excessiva ao valor do tempo livre, que pode criar a longo prazo traumatismos graves.

Deparámos com casos chocantes já referidos e que nos s e n s i bilizaram particularmente. Como já referimos são ex-alunas do E. T. E. que vieram de internamentos escolares no período liceal.

Guardamos o nome das pessoas, para as não pôr em foco. Mas, em alguns casos, os traumatismos são tão visíveis, que temos de denunciar e alertar, para se combater em todas as condições possíveis o regime de internato.

O problema deve ser estudado, urgentemente e especialmente, a nível das escolas secundárias nestas circunstancias. O problema é grave e reflecte mais saúde na E. T. E. e outras escolas.

A necessidade de inventar o diálogo

Duas opiniões:
adaptação à actividade profissional

Enfermeira Marília de Freitas: Só a crítica do circunstancial

«A E. T. E. dá uma boa preparação técnica e científica o que leva a uma boa adaptação da recém-formada á sua vida profissional. A adaptação é fácil dentro de uma perspectiva técnica e científica, quer no campo hospitalar, quer no de saúde pública.

Mas as frustrações são constantes por se trabalhar em locais e situações onde os conhecimentos teórico-práticos não podem ser postos totalmente em prática.

Esta situação é gravíssima no campo da saúde pública por razões decorrentes da realidade social do País.

Embora durante a vida escolar tivéssemos tido contacto com essa realiadde, a f r u s t r ação profissional é enorme, pela impossibilidade de resolver os problemas que se nos apresentam e com que vamos deparando e nos quais nos sentimos directamente implicados. A crítica na E. T. E. é estimulada mas restringida ao estritamente técnico e circunstancial da instituição, não sendo alargado ao político e social, o que como sabemos é fundamental para desenvolver um trabalho c o n s c i e n t e no campo da saúde pública».

Enfermeira Maria Adelaide Pires Madeira: «Abandono maciço da profissão»

«Durante os três anos de curso e no ano de estágio post-escolar, a escola procura a par de um ensino cuja qualidade c o n s i d e r o boa incutir uma certa noção de responsabilidade e de consciência profissional. A aluna, acabado o seu curso, passa para a actividade profissional, onde procura aplicar os conhecimentos já adquiridos, na certeza de muitos ter ainda para adquirir.

O contacto i então boa

O que acontece é que de a vontade á possibilidade de o fazer vai uma grande distancia.

A jovem profissional é lançada no campo prático, num grupo já constituído, que sempre tem trabalhado de determinada forma e ou se integra nele tal como ele é ou entra em conflito. Geralmente o que começa por acontecer é o conflito se transformar em oposição aberta ou em trabalho i n d i v i dualista. Evidentemente que as duas opções estão condenadas desde logo e ou se abandona a actividade profissional ou se é integrado, real ou aparentemente, e as coisas continuam a funcionar em pseudonormalidade.

A distancia apontada traduz-se geralmente em:

— Falta de meios humanos e técnicos.

— Falta de condições sociais, culturais e económicas gerais.

— Falta de estruturas e de organização.

A falta de meios humanos não é, e sobre isto já se tem falado, duma questão numérica, mas um problema de aproveitamento.

Em enfermagem, as preparações são das mais diversas, o que tras, como é óbvio, dificuldades enormes no trabalho, tanto mais que não é fácil definir funções. Como consequência nunca chega a haver aproveitamento das capacidades reais de cada um, porque chega a haver linguagem e terminologia diferentes de escola para escola.

Um outro aspecto é o mau aproveitamento do pessoal de enfermagem, que se vê solicitado para as mais diversas funções que nada têm a ver com o exercício de enfermagem tal como a entendemos, ou tem a ver com uma enfermagem que já não é dos nossos tempos. A situação é agravada por falta de métodos modernos de trabalho que não nos deixam livre a maior parte do tempo que poderia ser usado em benefício do cliente.

Outro aspecto é a ausência de atractivos profissionais:

— É uma profissão mal remunerada e mal aceite; com trabalho pesado; feito em turnos, o que não permite outras a c t i v i d a d e s mesmo não sujeitas a horários

Tudo isto se traduz no abandono maciço da profissão e na pequena percentagem dos candidatos.

As dificuldades fazem-se sentir sobretudo na saúde pública onde sentimos completamente inúteis os nossos esforços de melhoria de saúde das populações. As condições culturais não permitem a assimilação dos princípios mais elementares e os que assimilam não têm recursos para pôr esses princípios em prática.»

Pires Madeira

JVC NIVICO

a marca que satisfaz os conhecedores

1- Gira-discos profissional.
Modelo-5240B
Velocidades: 33⅓ e 45 R.P.M.
Cabeça: Magnetica estereo
Pressão da agulha: 3gramas
Resposta de frequência 20-20000 HZ - 3db

2- Sintonizador estereo AM/FM
Nenhum lhe oferece o sistema S.E.A., que foi aclamado pela "Stereo Review" como o mais efectivo sistema de controlo de tonalidade até hoje produzido.
Caracteristicas:
FM
Gama 88 108 MHZ
Sensibilidade: 2.5 MV I.H.F.
Resposta de frequécia: 30 - 30000 HZ - 3db
Separação estereo: melhor que 33 db 1-KHZ
AM
Gama 535 - 1605 KHZ
Sensibilidade: 30 MV
Potência: 20W por canal

* Consulte o seu habitual fornecedor de Rádio e T. Vº

Sociedade de Representações
SIDA-SUECA Limitada

«Contrôle» democrático das cooperativas

«Ainda que, depois de um certo tempo, as dimensões das empresas cooperativas na Europa e na América do Norte sobretudo, tenham tendência para aumentar (existem hoje cooperativas do primeiro grau que contam vários milhares de membros), são cada vez mais as organizações do segundo ou terceiro grau que detêm o poder económico do movimento cooperativo e que tomam as decisões. Atingindo este estado avançado de desenvolvimento, o movimento cooperativo distancia-se da forma elementar de democracia praticada nos pequenos grupos. No entanto para conservar o seu lugar na economia e adaptar-se às condições comerciais modernas — que não lhão simplificar-se certamente — o movimento cooperativo deve ter uma estrutura complexa, deve submeter-se ao imperativo da integração vertical e apelar para os especialistas da gestão. Nem sempre é oportuno confiar a um conselho de administração composto por profanos o cuidado da boa condução de uma cooperativa; pode-se esperar pelo contrário, que as cooperativas recorram cada vez mais a administradores de profissão.

Nos países da Europa oriental, o «controle» democrático exercido pelos societários é prejudicado pela fiscalização dos poderes públicos: estes inspeccionam de facto as funções das cooperativas, a sua organização, o seu modo de financiamento e de abastecimento de matérias-primas. Por consequência, a iniciativa e a responsabilidade dos membros têm certas restrições. Por outro lado, a escolha dos dirigentes das cooperativas é em vários graus, submetida à aprovação do Estado.

O princípio da administração democrática foi modificado de várias maneiras. Assim, logo que o Estado se associa a uma cooperativa, participando no capital social, é ele que designa os membros do conselho de administração.

Verificam-se mesmo exemplos extremos, por ocasião da criação do Banco Cooperativo Central para a agricultura e para a silvicultura, no Japão, e nas fábricas cooperativas de tratamento da cana de açúcar, na Índia (no segundo caso, todos os membros do conselho de administração foram designados pelo Estado).

Da mesma maneira, logo que o Estado concede um empréstimo a uma cooperativa, ou dá a sua garantia, pede para ser representado no conselho de administração, onde a sua intervenção corre o risco de ser preponderante.

Em certos casos, o Estado pode, por intermédio dos membros do conselho de administração de uma cooperativa que ele designou, opor-se às resoluções da assembleia geral logo que os seus interesses financeiros ou outros estão em jogo.

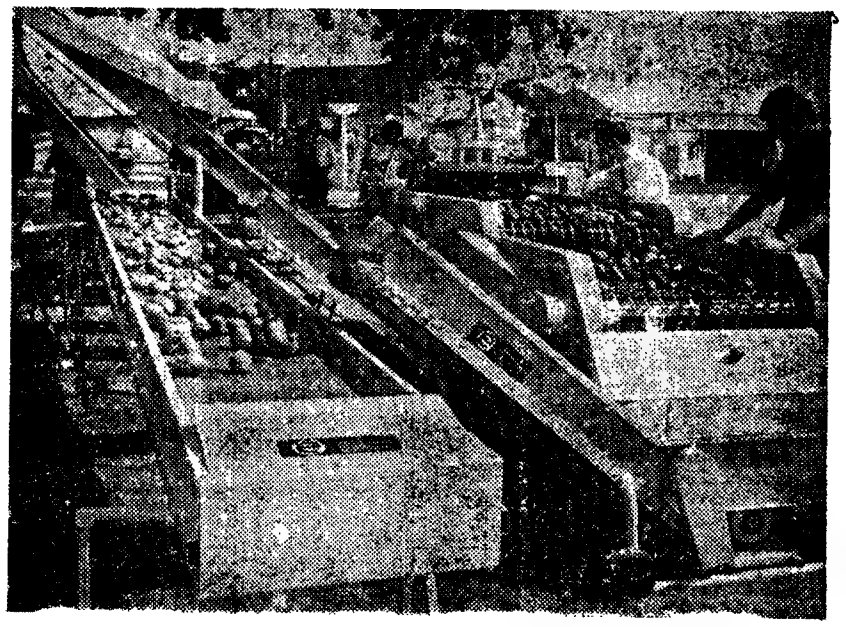
Podemos supor que será de forma provisória sòmente, pelo menos na África e na Ásia, que se afastem em consequência da «intervenção» do Estado, do princípio do «controle» democrático da actividade das cooperativas. Assim, as cooperativas onde o Estado intervém com partes sociais, elas têm geralmente a possibilidade de tomar a comprá-las. Para que o Estado deixe de exercer um «contrôle» sobre as actividades das cooperativas, é necessário que estas se mostrem capazes de libertarem as suas obrigações pelos seus próprios meios, como organizações conscientes da sua responsabilidade.

Sob este ponto de vista, é de temer que o Estado, por ter tomado, a princípio, grande parte na actividade das coope ativas, dificilmente possa retirar-se e que os cooperadores, habituados a receber a sua ajuda e a seguir a sua direcção, cometam erros ao tomar inteiramente a seu cargo a orientação das suas organizações. Mais tarde, devemos esperar que as cooperativas dos países hoje em vias de desenvolvimento encontrarão, logo que tenham adquirido uma certa importância, o mesmo problema que encontram agora os países econòmicamente avançados, o das novas condições de gestão —gestão dos especialistas—que põem em jogo a democracia cooperativa e o espírito cooperativo.

Este problema continuará a pôr-se certamente às coope ativas dos países em referência, quer se trate de países de economia planificada quer de países de economia de mercado. O que é preciso evitar é que as sociedades venham a ser constituídas por uma grande proporção de membros «passivos». Para que os cooperadores continuem a mostrar interesse pelas suas organizações e para que o movimento cooperativo mantenha o seu valor social, é necessário que conserve uma forma viva de «contrôle» democrático.

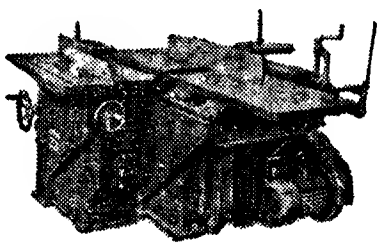
De que modo poderemos, nas condições económicas modernas, conciliar a participação democrática dos membros, com a actividade das cooperativas e as exigências da eficácia? Tal é o problema que deve cada vez mais chamar a atenção. Com certeza, que as cooperativas se apercebem de que lhes é necessário dirigir uma acção cada vez mais vigorosa, actualizando as novas formas de publicidade e de relações públicas novos programas de educação em benefício dos membros e de novos programas de formação em benefício do pessoal profissional visto encontrar-se numa posição bastante particular em relação ao conselho de administração, formado em larga medida por pessoas estranhas á organização.»

(BIT — Pano ama)



Mecanização criteriosa e apoiada: condição-base para a eficiência das cooperativas agrícolas

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

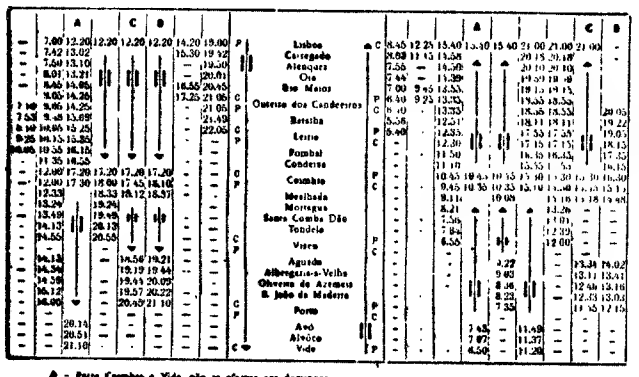
MÁQUINA UNIVERSAL
Mod. GDFT

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

HORÁRIO

Lisboa - Rio Maior - Leiria - Coimbra - Viseu - Porto - Vide



A - Entre Coimbra e Vide, não se efectua aos domingos.
B - Entre Coimbra e Porto, não se efectua aos domingos
C - Entre Coimbra e Porto só se efectua aos domingos.

1 de Dezembro de 1970

Inquérito aos exportadores

Fundo de Fomento de Exportação

Solicita-se às empresas exportadoras o preenchimento e devolução da ficha modelo do inquérito, com a maior brevidade possível.

Salienta-se que os dados referentes a 1970 têm o carácter de estimativas pelo que a sua resposta não exige o prévio encerramento das contas de balanço.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova de Almada, 99 — LISBOA

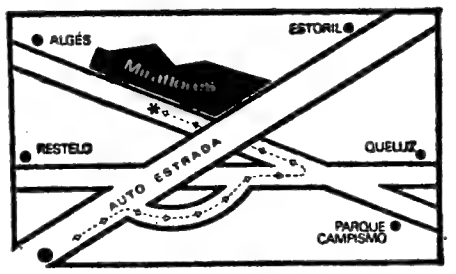
«O QUE A BÍBLIA DIZ»
CURSO GRATUITO DA BÍBLIA POR CORRESPONDÊNCIA.
PARA FAZÊ-LO ESCREVA A ARLIE SMITH
APARTADO 5103 LISBOA-5

AUTO-INDUSTRIAL VAUXHALL BEDFORD AUTO-INDUSTRIAL
GM

um jardim à beira-cidade plantado:

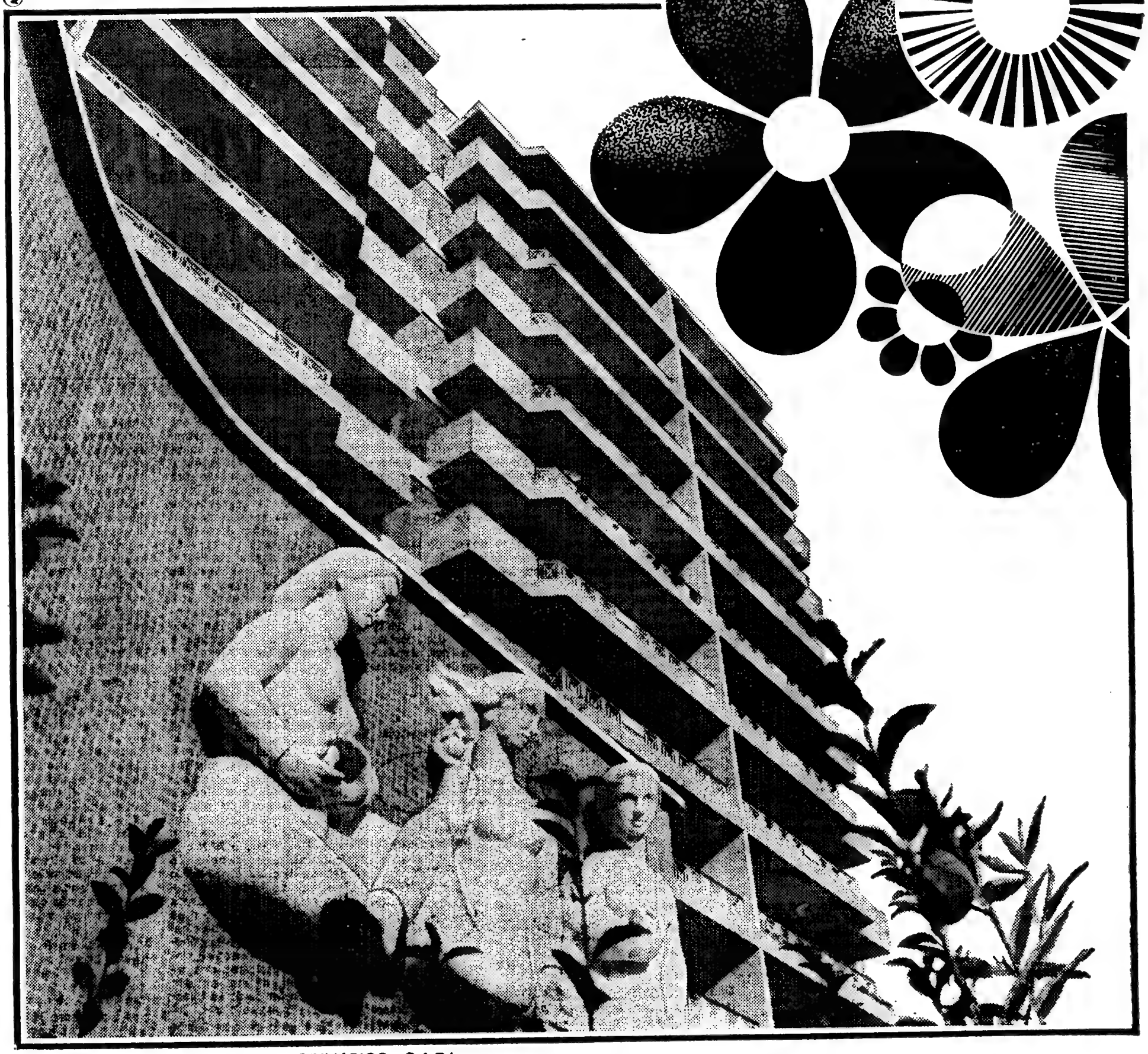
MIRAFLORES LUX

Onde está o seu futuro lar. Ao nível da sua posição social. Hall de luxo, amplos salões, grandes terraços, modernas casas de banho, cozinhas règiamente equipadas. *Mármores, Alumínios, Madeiras nobres* — os materiais dominantes nas construções de Miraflores *Lux* «Miraflores-*Lux*»: silêncio, ar puro, beleza e requinte. ...E pertinho do seu gabinete de trabalho! Apenas a 5 minutos do Marquês de Pombal e a 6 minutos do Terreiro do Paço. *Você vai num pé — e vem noutro!* Visite a 1.ª fase da zona de luxo (Norte), ao domingo ou qualquer dia da semana. Será cordialmente recebido



M.POMBAL

MHP-2/71



HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A.R.L.
Informações e vendas: Av. Principal — Parque Residencial e Turístico de "Miraflores" (Norte) Telef. 21 57 56 - 21 53 46

«Mesa-Redonda» apresenta aos seus leitores a tradução de um importante artigo, escrito especialmente para o jornal francês «Le Monde», pelo prof. André Lwoff, Prémio Nobel de Medicina:

VÍRUS e CAN
quatro descobertas da ma

ANDRÉ LWOFF (PRÉMIO NOBEL [illegible]ME

Embora Peyton Rous tenha provado, já em 1911, que um vírus provocava um cancro transmissível do tecido conjuntivo na galinha, o certo é que foram precisos mais de 50 anos para se acalmarem as polémicas violentas ou irónicas suscitadas pela teoria viral do cancro e para o Prémio Nobel vir recompensar, aos 87 anos, aquele que foi o seu pioneiro lúcido e obstinado.

Ao contrário do que se verifica com outras doenças virulentas, poliomielite ou varíola, por exemplo, os testemunhos da infecção, do parasitismo celular são, no caso do cancro e, sobretudo, dos cancros humanos, quase impossíveis de identificar: o vírus não pode ser reencontrado nos humores ou nos tecidos. Fixado no material genético das células, substitui o equilíbrio rigoroso da maquinaria pelos comandos anárquicos que conduzem ás multiplicações desordenadas e às aberrações de forma e de função que caracterizam a malignidade.

Tudo isso, desde os trabalhos de André Lwoff sobre a lisogenia (ou parasitismo das bactérias por vírus latentes) podia ser fàcilmente compreendido para os vírus cancerógenos dotados de um ácido nucleico análogo àquele que, no mundo vivo, é o arquitecto celular: o ADN.

Mas alguns desses vírus têm por único ácido nucleico o ARN, o executante habitual, nas células, das ordens vindas do ADN, o que, á primeira vista, parecia tornar indefensável o conceito da sua «tomada de comando celular» e tornava também dificilmente compreensível a noção de integração genética, indiscutìvelmente provada em numerosas estirpes animais, onde, de geração em geração, se produzem inelutàvelmente tumores mamários ou leucemias.

Além disso, se o mecanismo da cancerogénese virulenta podia ser estudado em cultura celular ou no animal era até agora impossível esclarecer no homem ou mesmo demonstrar formalmente a sua realidade, e isso em razão dos limites mo ais evidentes impostos á experimentação directa nos doestes.

Uma série de trabalhos notáveis que há 5 anos se estão a fazer nos E. U. A. e que, nestes últimos meses, conheceram um progresso acelerado permitiram que, de um momento para o outro, se vencessem esses obstáculos doutrinais ou experimentais, e os seus resultados foram recentemente expostos num colóquio organizado pelos Estabelecimentos Lepetit, no Instituto Pasteur, sob a presidência do professor André Lwoff.

Esses trabalhos não só vieram esclarecer um aspecto fundamental da cancerogenese, como permitiram a compreensão do laço existente, no processo, entre a susceptibilidade genética e a acção do vírus, mas vieram abrir ainda, no plano da clínica humana, dois caminhos de considerável alcance: um método de identificação química da leucemia humana, que conduz também á presunção da sua origem virulenta: uma perspectiva terapêutica mais interessante que muitas outras porque visa uma acção específica sobre a célula cancerosa, por meio de um antibiótico.

O ano de 1970 ficará assinalado como um marco da história da cancerologia e os progressos dos próximos meses deverão ser de uma riqueza sem precedentes.

O jornal «Le Monde» pediu ao professor André Lwoff, Prémio Nobel da Medicina, um resumo escrito desse conjunto de descobertas. O facto de um quotidiano poder dar contas desses trabalhos tão complexos, mostra a preocupação que a comunidade científica dos nossos dias tem de dar a conhecer os resultados das suas investigações a todos os que se interessam pelos problemas estudados.

«Efectuou-se recentemente em Paris um colóquio internacional consagrado á biologia dos vírus cancerigenos ou oncógenos, organizado pelos Estabelecimentos Lepetit (Milão). O colóquio contou com a participação de 60 investigadores, vindos de numerosos países.

Foram apresentadas diversas comunicações sobre vários temas, mas as que se referiam á multiplicação (ou duplicação) dos vírus, á leucemia humana, á transmissão hereditária de certos vírus, chamaram mais especialmente a atenção, tanto pelo valor dos próprios trabalhos como pelas perspectivas que eles abrem em biologia e em terapêutica.

Os vírus oncógenos são vírus capazes de induzir em nas células que eles infectam uma «transformação», que as torna cancerosas.

Existem duas categorias desses vírus que se distinguem umas das outras, consoante a sua informação genética for transportada pelo ácido desoxiribonucleico (ADN) ou pelo ácido ribonucleico (ARN) (1).

Os vírus de ARN revestem-se de particular importância em razão do papel que lhes cabe na génese de numerosos cancros dos animais e também porque poderiam estar implicados na génese de certos cancros humanos.

Ignorava-se até agora como esses vírus de ARN se transmitem de célula para célula.

Duas equipas americanas, uma sob a orientação de H. M. Temin (Universidade Wisconsin, Madison, EUA) a outra dirigida por David Baltimore (Instituto Tecnológico de Massachusetts, Boston, EUA) conseguiram recentemente explicar esse mecanismo.»

UMA NOVA MATRIZ NUCLEICA

«Temin e Baltimore mostraram que no ciclo de certos oncógenos se verifica a presença de um ácido desoxiribonucleico (ADN) fabricado graças ao concurso de um enzima especial (um polimerase), pelo ARN do vírus depois de este penetrar na célula, como se vê no esquema 1. Até agora o estudo da transmissão das informações genéticas á escala molecular mostrara que só o ADN contido no núcleo das células constitui a matriz a partir da qual se efectua a síntese do ARN e depois a das proteínas. Os trabalhos de Temin e Baltimore fazem intervir, pela primeira vez, de maneira segura, um ácido ribonucleico (ARN) como matriz para a síntese de um ADN.

Em virtude desta descoberta, pode pensar-se o ciclo destes vírus de ARN da seguinte maneira: Quando uma célula é infectada, ARN dos vírus é introduzido ao mesmo tempo que a polimerase H (H para híbrido) que cataliza, no seio da célula infectada, o fabrico de um ácido nucleico híbrido (ARN-ADN)d e cadeia dupla: uma dessas cadeias não é mais que o ARN que comanda a organização e o fabrico da outra. Este híbrido vai, por sua vez, duplicar-se para dar um ADN capaz de se comportar como o da célula que ele subordina, isto é, de dirigir, pela génese dos «mensageiros» a síntese das proteínas dos vírus, depois da sua inclusão no virião ou partícula infecciosa (Esquema 1).

Esta série de ocorrências só em presença de polimerase H pode verificar-se.

Ora, este enzima, cujo interesse fundamental é já considerável, parece intervir na leucemia humana, cuja origem virulenta nunca pôde ser demonstrada até agora.»

O DIAGNÓSTICO DA LEUCEMIA HUMANA

«Há muito que se pensava que as leucemias humanas podeiam ser de origem virulenta, á semelhança do que acontece com as leucemias dos animais. Contudo, os esforços feitos até agora para isolar um vírus responsável pela leucemia humana têm falhado até agora.

Por altura do colóquio Lepetit, S. Spiegelman (Universidade Columbia de Nova York) fez uma exposição dos trabalhos do seu grupo sobre a leucemia.

Os leucócitos (ou glóbulos brancos) dos doentes atacados de leucemia contêm polimerase H, presente nas membranas celulares. Ora, esta polimerase comporta-se experimentalmente, no momento da duplicação de híbridos de síntese (esquema 2) como a que se isolou a partir de uma estirpe de leucemia da ratazana, cuja origem virulenta é reconhecida.

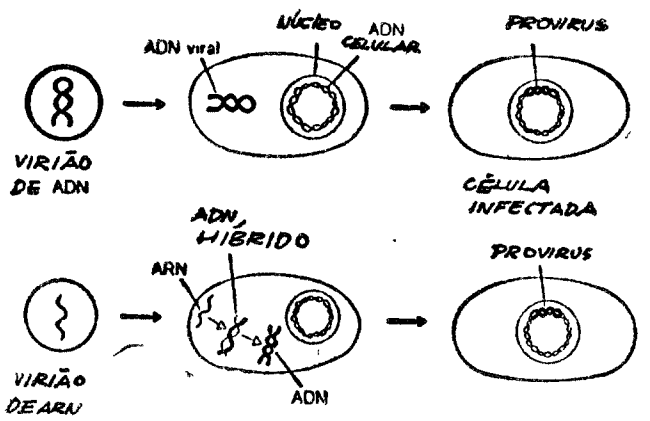
A polimerase foi encontrada nos glóbulos brancos de todos os leucémicos, á excepção de um único doente mas os exames posteriores mostraram que se tratava de um erro de diagnóstico. Além disso, a polimerase H desaparece — ou deixa de ser detectável — quando o doente melhora e quando recebe tratamento por agentes quimioterápicos. Como bastam 5 mls de sangue para dosear o enzima, parece que estamos agora de posse de uma reacção que permite o diagnóstico e também a medida da eficácia de um tratamento.

Por outro lado, convém acrescentar que a actividade da polimerase H é bloqueada especificamente por certos derivados de um antibiótico, a ritampicina. Esta descoberta não conduz, no imediato, a uma possibilidade terapêutica precisa — dá-lo a entender seria uma falsidade insuportável — mas abre perspectivas terapêuticas de alcance excepcional. Finalmente, e isto é de importância capital, esta polimerase não está presente no homem saudável.

Gallo (Instituto Nacional da Saúde em Bethesda, E. U. A.) encontrou também o enzima em leucémicos e constatou a sua ausência nos individuos normais.

A polimerase H é necessária á multiplicação de todos os vírus oncógenos de ARN. G. Todaro (Bethesda) contudo, encontrou-o também em dois vírus de ARN, que até á data não foram, no entanto, reconhecidos como cancerigenos.

ESQUEMA 3



Quando um vírus infecta uma célua, pode multiplicar-se dentro dela, «duplicar-se» e produzir um grande numero de viriões. Pode também, quando se trata de um vírus de ADN, integrar o seu material genético com o da célula hospedeira. Descobertas recentes permitem estabelecer o mecanismo pelo qual os vírus de ARN, como os vírus de ADN podem integrar-se sob a forma de prós-virus. Mostrámos, de modo extremamente esquemático, os mecanismos desta integração

As membranas das células cancerosas

As células cancerosas distinguem-se das células normais por um certo número de propriedades, entre as quais a sua aptidão para se multiplicar. Uma das diferenças entre as células normais e as células transformadas é a inibição de contacto: quando duas células normais se encontram, os movimentos cessam, as sínteses ficam bloqueadas. E, naturalmente, a multiplicação fica também bloqueada. As células formam uma camada única á superficie dos recipientes onde são colocadas em cultura. As células «transformadas» que entram em contacto umas com as outras continuam, pelo contrário, a crescer e a multiplica-se e formam depois camadas múltiplas que se sobrepõem umas ás outras.

Essa propriedade da inibição de contacto pode ser explorada sob uma perspectiva terapêutica.

Com efeito, existem nas plantas proteínas especiais que possuem a propriedade de aglutinar certas células vegetais. É o caso de uma delas, a concanavalina A (C. A.), que fixa diferentes açúcares ou glucidos.

Sabia-se já há algum tempo (Inbar e Sachs, Instituto Weizman, Israel) que esta substância não aglutina as células normais, mas, em compensação, aglutina as células «transformadas», quer por efeitos dos raios X quer por vírus. Ora diversas experiências estabelecem agora que esta aglutinação selectiva está ligada á localização da concanavalina que fixam os glúcidos. Além disso, as células normais tratadas por um enzima de sistema digestivo, a tripsina, tornam-se aglutináveis. Isso quer dizer que as células normais possuem, como as células transformadas, uma substância receptora da concanavalina, mas esta substância está normalmente mascarada provàvelmente por uma proteína, a qual, por sua vez, é inibida pela tripsina.

As experiências de Burger (Universidade de Princeton) deram, a este respeito, todo o seu sentido a tal observação. Porque um derivado da concanavalina revela-se capaz de restabelecer a inibição de contacto das células cancerosas.

Com efeito, esta substância, extremamente tóxica, mata habitualmente as células, mas essa mesma substância, degradada por um enzima especial, a quimotripsina, fixa-se nos receptores e vê a sua toxicidade suprimida.

Se tratarmos células transformadas (pelo vírus da poliomielite) — as quais, devido a isso, perderam a inibição de contacto — com este derivado, restabelece-se a inibição e as células transformadas comportam-se como células normais. Se então se acrescentar á cultura celular uma outra substância, o alfa-matil-glucose, o derivado da concanavalina é deslocado, as células perdem de novo essa inibição de contacto e voltam a entrar em multiplicação anárquica. Resta conhecer o mecanismo das alterações de estrutura da membrana que determinam um tal comportamento. Seja como for abriu-se assim, também neste ponto, uma nova via para a compreensão do cancro.

NCRO
maior importância

DE MEDICINA)

Voltemos agora á leucemia do homem. Primeiro, a descoberta da existência da polimerase H, se traz uma presunção suplementar, não basta, naturalmente para constituir a prova de que a doença é de origem virulenta. Além disso, sendo a doença virulenta, pode haver quem pergunte por que não se conseguem isolar partículas infecciosas.

De facto, células cancerosas transformadas experimentalmente por vírus de ADN como o vírus simiano 40 ou o da poliomielite não produzem viriões. Contudo está provado que, nestes casos, está presente o material genético do vírus. A ausência de partículas infecciosas não significa, pois, necessàriamente que o cancro não seja determinado por um vírus. Esta observação aplica-se igualmente á leucemia humana.»

A TRANSMISSÃO HEREDITÁRIA

«Outro problema importante que se debateu no colóquio está em vias de solução: o da transmissão «vertical», isto é, dos pais para a progenitura, da leucemia de origem virulenta. Sabe-se, com efeito, desde há certo tempo, que as leucemias dos ratos são transmitidas hereditàriamente, mas ignorava-se até agora qual o mecanismo que assegurava esta transmissão.

Temin, desde 1962, emitira a hipótese de os vírus oncógenos de ARN poderem perpetuar-se por um mecanismo análogo ao que assegura a reprodução de um vírus bacteriófago nas bactérias lisógenas. Estas bactérias perpetuam o material genético do bacteriófago por integração do ADN do vírus e do ADN da bactéria. O ADN do vírus, chamado então «profago» comporta-se, neste caso, como se fosse um genes bacteriano e não se manifesta nenhuma produção de viriões. Temin, na época, supunha que os vírus oncógenos de ARN podem perpetuar-se sob a forma de um «provírus» constituído de ADN incorporado num cromossona celular.

A descoberta, acima referida, de um ADN híbrido que intervém no seu ciclo torna hoje a hipótese mais plausível. Mas sobretudo os trabalhos de Hanafusa (Instituto de Investigação da Saúde da cidade de Nova York) expostos ao colóquio provam que assim é. O grupo de Hanafusa mostrou que a maioria dos embriões de galinha — aparentemente isentos de vírus oncogenos aviários — possuem, provàvelmente fixado no ADN das suas células, um factor genético, chamado CHf que é o equivalente do material genético (ou genoma) do vírus. Na verdade, encontram-se nas células destes embriões antigenes correspondentes aos vírus cancerigenos das aves, tal como os antigenes característicos do revestimento destes vírus.

Outros estudos recaíram sobre a maneira como o factor CHf é transmitido de célula para célula; experiências de cruzamento entre frangos «infectados» ou não mostraram que este carácter é herdado segundo as regras de Mendel e que se comporta como um carácter celular dominante. Isso sugere segundo Hanafusa, que o carácter CHf está «associado» a um cromossoma celular.

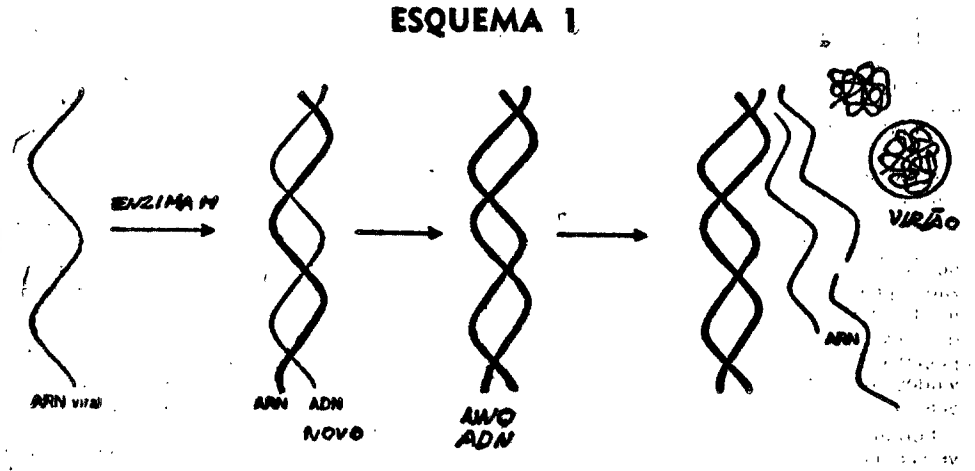
Demonstrara-se, desde há certo tempo (trabalhos de Dulbecco, etc.) que, numa célula transformada por um vírus cancerigeno de ADN, o material genético do vírus é «fixado» num cromossoma, sob a forma de um «provírus». Parece hoje, em vista destes últimos trabalhos, que a informação de um vírus de ARN, por intermédio de um ADN híbrido, suporte do seu material genético, pode também fixar-se num cromossoma celular (esquema 3).

Esta verdadeira integração explicaria claramente a natureza vertical — hereditária — da transmissão de numerosos vírus oncogenos; o que até então era inexplicável e o que se reveste, sem dúvida nenhuma, de interesse muito especial.»

---

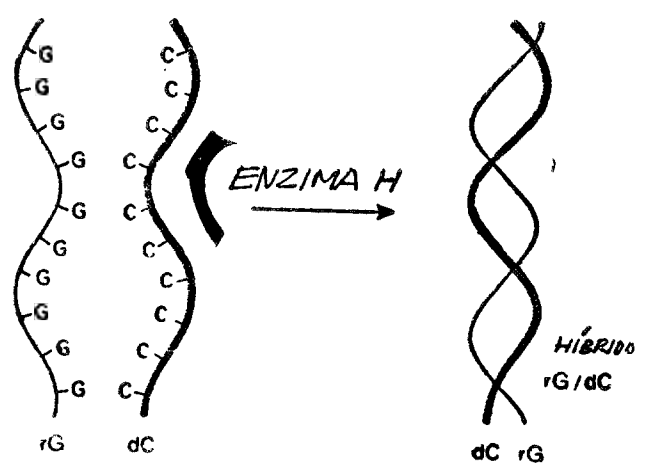
1) A molinela do ADN apresenta-se sob a forma de uma hélice dupla, uma «cadeia dupla», presente em todos os núcleos celulares. O ARN, cuja molécula tem apenas uma cadeia, é utilizado nas células para transmitir a informação genética do núcleo onde se situa o ADN precisamente no ponto em que as informações devem ser executadas.

ESQUEMA 1



O ADN de cadeia dupla dá origem a cadeias de ARN complementar que servirão de mensageiro ou que serão incorporados nos virões.

ESQUEMA 2



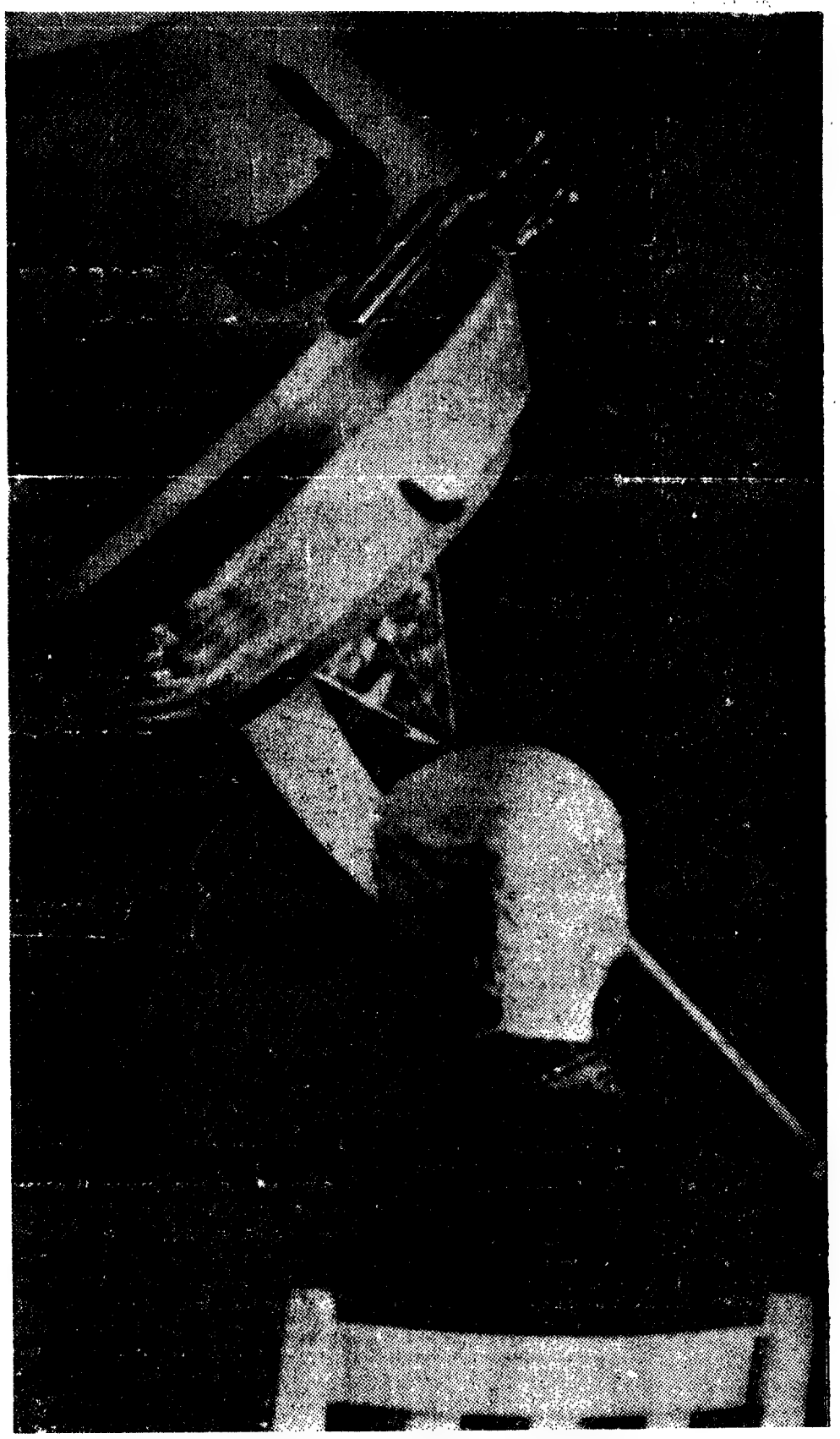
A descoberta da polimerase H mostra, pela primeira vez, como um vírus de ácido ribonucleico (ARN) se reproduz na célula hospedeira e pode vir a «transformá-la» em célula cancerosa. A polimerase fabrica um ácido nucleico híbrido que dá origem a um ADN susceptível de se incorporar num cromossoma da célula hospedeira. Para se fazerem testes experimentais da acção do enzima H recorre-se a polimecleótidos de síntese simples, híbridos, cujos filamentos compreendem uma única base repetida. Na natureza, os ácidos nucleicos são formados de 4 bases cuja ordenação determina a informação: adenina, timina, guanina, citosina. Certos polimecleóticos de síntese são formados apenas de uma dessas bases. No esquema presente, trata-se da guanina para o ARN (IG) e da citosina para o ARN (de). A polimelase H é particularmente activa sobre essas moléculas de síntese.

O grupo de Villejuif

Os resultados a que chegou Hanafusa vêm em apoio das conclusões do Instituto Holandês do Cancro, de Amsterdão, e, em especial, dos de Bentveizen, respeitantes ao vírus do cancro mamário da rata, que foram apresentados num dos últimos números dos «Comptes Rendus» da Academia Nacional das Ciências Americana.

Estes trabalhos chegaram, além disso, á conclusão de que um repressor pode ia ser responsável pelo bloqueio do desenvolvimento dos vírus e, nesse ponto, casam-se com os de Cassingena e Tournier no Instituto de Investigações Científicas sobre o Cancro, em Villejuif. Estes mostraram a existência, nas células transformadas pelo vírus simiano 40, de um inibidor de certas funções dos vírus.

O grupo de Villejuif deu a conhecer novas experiências que vieram a provar que o inibidor pode fixar-se no ADN do vírus e que impede a síntese das proteínas do virião. Dadas estas propriedades o inibidor fez lembrar o repressor que, nas bactérias, regula a actividade dos genes responsáveis pela síntese dos enzimas.



Aparelho para a terapêutica do cancro pelo cobalto. O cobalto radioactivo é uma das últimas armas conhecidas para atacar certos tipos de cancro considerados outrora incuráveis. Embora o doente nada sinta, os raios do cobalto equivalentes a muitos milhões de vóltios electrónicos, atingem o tumor maligno interno, sem que a pele do cliente seja, sequer, queimada

Cinema: abrir a leste urgentemente

Talvez o sector industrial que tenha seguido com mais interesse as recentes conversações Leste-Oeste para um degelo económico e político seja, por mais estranho que nos possa parecer, a indústria cinematográfica ocidental. Fazer filmes que possam ser consumidos pelo mercado do Leste europeu pode ser a solução para algumas empresas europeias em bancarrota. Daí as co-produções, a procura de intérpretes e realizadores soviéticos, estavos, checos, húngaros, búlgaros, romenos e polacos. O porquê deste interesse está nos sete mil milhões de espectadores (números de 1969) da Europa Oriental e nos seus 200 000 cinemas. O acréscimo de cinemas, de 1955 para 1969, foi de 28 por cento, enquanto na Europa Ocidental e nas Américas, houve diminuição. Na Europa Ocidental os cinemas passaram de 25 000 para 20 000, nas Américas (Norte, Sul e Central) de 32 000 para 30 000. A Europa Oriental tem quatro vezes mais cinemas do que a Europa Ocidental e as Américas.

Quanto ao número de espectadores eles são também um aliciante para a indústria cinematográfica europeia e americana: os 7000 milhões de espectadores da Europa Oriental representam seis vezes o número de espectadores da Europa Ocidental e quase o dobro dos espectadores das Américas.

A indústria europeia e americana pode estar, portanto, perante o impasse de realizar filmes que agradem ao mercado socialista em perspectiva.

Na Hungria, por exemplo, em 1969, foram programados 120 filmes estrangeiros. Entre eles contavam-se 27 russos, 16 italianos, 14 franceses, 12 checos, 12 alemães e 11 americanos. Aponte-se que os filmes italianos, franceses, alemães e americanos neste país, representavam 46 por cento da programação total estrangeira.

Petróleo em Moçambique

O Bureau de Recherches Géologiques et Miniéres foi contratado pelo governo da Província de Moçambique para proceder á prospecção geológica de cem mil km quadrados de terras ao norte de Moçambique. O contrato importa em 80 milhões de escudos.

Entretanto, os computadores da Gulf Oil acusam, do Texas, a existência de petróleo no mar de Moçambique. De facto, segundo os técnicos norte-americanos um furo de 15 mil pés, a cerca de 80 milhas, sul-sudoeste, da cidade da Beira, oferece bastantes possibilidades de exploração, pelo que a Pan American, associada da Gulf Oil, concordou em abrir o furo.

convite

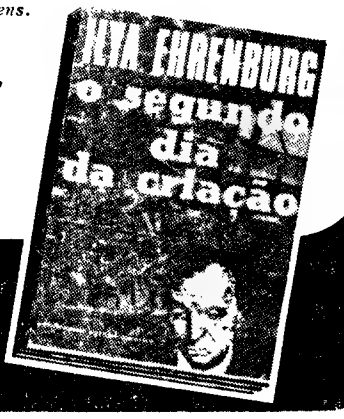
A GI - SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L. convida-o a visitar os ANDARES EM EXPOSIÇÃO no seu bloco da nova Av. Conselheiro Fernando de Sousa - às Amoreiras - , onde poderá apreciar todo o conforto e a melhor qualidade de equipamento em habitações simplex e duplex.

gi SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L.
Rua D. Pedro V, 2 a 6 - Telef. 325127 - 327012 • Lisboa

LINTAS 71-GI-02

ILYA EHRENBURG
o segundo dia da criação

É um livro pouco "cómodo" e não é uma obra de propaganda.
É um terrível romance (romance baseado na verdade dos acontecimentos), onde a inquietação, o desespero, o medo e a angústia andam lado a lado com o optimismo, o desalento e a própria miséria.
É a imagem — embora em romance — dura e agreste das condições em que se realizou a reconstrução da União Soviética após a Revolução. É o relato romanceado do esforço dum povo, e não dum regime.
Um livro que não esquecerá, do mesmo autor de *A Vida e os Homens*.
Uma edição de Publicações Europa-América, à venda em todas as livrarias.



SALDOS

DE ARTIGOS PARA DECORAÇÃO, ESTOFOS, CARPETES, PASSADEIRAS E TAPETES

ÚLTIMOS DIAS

RAUL NETO, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-2.º (c/ elevador)
Esquina Rua da Prata

«FALLAS DE VALÊNCIA»

A C. P. vai organizar, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão á «Fallas de Valência» com partida de Lisboa (Santa Apolónia) no dia 15 de Março, no comboio «Lusitânia-Expresso» até Madrid, e regresso desta cidade no dia 22, com destino a Lisboa, no comboio Lisboa-Expresso «TER».

Desta excursão faz ainda parte um percurso turístico rodoviário entre Madrid e Valência.

Preço por pessoa ..... 2350$00

Para melhor elucidação peça programas descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);

— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;

— Nas Agências de Viagens autorizadas;

— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Ensino de línguas

I. S. L. A.: ao encontro de quem?

Lurdes Pavão

Gabriela Franco da Silva

A jovem, com 17 anos e o 2.º ou 3.º ciclo depara com um número reduzido de opções de trabalho: a opção burocrática (empregada de escritório para a qual não teve preparação específica), a opção universitária ou académica (aprender de tudo menos a ensinar; para acabar em 90 por cento dos casos como professora liceal, e o pequeno curso técnico segundo os interesses de determinadas empresas (secretariado, tradutora, curso de agente técnico de engenharia enfermagem, instituto de línguas), económicamente de acesso difícil.

O conhecimento das línguas e das culturas dos povos serve de fundamento a uma parte importante destas opções. Constantemente, as empresas põem como condições de acesso o «conhe-

Maria José Cudell

cimento e a prática do inglês» e até do alemão, o que obriga as jovens a procurar sistemàticamente na aprendizagem destas línguas uma via para um trabalho mais qualificado e melhor remunerado.

O ensino das línguas em Portugal está entregue aos governos estrangeiros interessados (Instituto Alemão, Britânico, Italiano, «Alliance Française», etc.) ou a empresas privadas especializadas numa única língua, (especialmente em inglês em diversas línguas (Linguaphone) ou Institutos privados onde o ensino da língua é básico (Instituto Superior de Línguas e Administração, Instituto de Novas Profissões e Curso de Secretariado da Escola Lusitânia).

Começámos a nossa ronda pelo I. S. L. A. frequentado anualmente por cerca de 600 alunas e que parece ser a mais importante escola do género em Portugal.

Um dos problemas que uma escola deste tipo levanta, desde o início, é o preço da sua inscrição. Até que ponto a origem social das alunas é determinada pelo elevado preço das matrículas e propinas?

Alunas e recém-licenciadas no I. S. L. A. falaram-nos sobre este ponto. Gabriela Franco da Silva é uma profissional diplomada pelo Instituto.

Para ela o problema é fundamental:

— O ISLA, como instituto privado pode cobrar uma elevada mensalidade àqueles que o escolheram para conseguir um curso superior prático de línguas. A mensalidade (850 esc.) faz com que as alunas venham das classes privilegiadas, dado que o orçamento familiar da maioria das famílias portuguesas não pode comportar tão semelhante despesa. O instituto torna-se assim uma escola onde «se bem» andar e onde muitas alunas ocupam o seu tempo como num café ou numa reunião mundana.

E prosseguiu:

— Devemos distinguir dois grupos de alunas:

1 — As que frequentam o curso porque estão interessadas em desempenhar com o máximo de eficiência a profissão que escolheram.

2. — As que frequentam o curso para ocuparem o seu tempo ou para adquirirem rápidamente um curso que lhes permita ocupar um lugar nas empresa dos pais e dos amigos.

Gabriela Silva não está isolada. Segundo o director pedagógico da escola, a situação ter-se-ia últimamente alterado. Mas as alunas Maria Manuela Garcia, Maria José Cudell e antiga aluna Lurdes Pavão confirmaram a posição de princípio da sua colega.

Comparado o número de alunos matriculados nas épocas de 1968-69, 1969-70 e 1970-71, encontramos decréscimos de matrículas de ano para ano.

O Curso Preparatório, por exemplo passou de 201 alunos em 1968-69 para 110 em 1970-71. O 1.º ano geral (Secretariado e Tradutores) passou de 297 para 243 em 1970-71. O Curso de Turismo, de 92 alunos para 74. Duma maneira geral tem havido um decréscimo das matrículas. A direcção da escola explica os decréscimos por acumulação inicial de pessoas, não interessadas.

Existem dois cursos essenciais, o de secretariado e o curso de tradutores.

Apenas uma minoria de alunas frequenta o curso de tradutores: em 1969-70 e 1970-71 apenas onze alunas estiveram matriculadas no 3.º ano. Existia também a opção do Curso de Intérpretes mas nunca foi aberto. Isabel Teixeira da Motta lamentou especialmente o facto: «*Fiquei à espera de uma decisão superior para poder frequentar o curso. Até agora*». A direcção da escola explica que os cursos não podem existir enquanto não houver alunos suficientes. Na prática, a escola forma maioritàriamente secretárias.

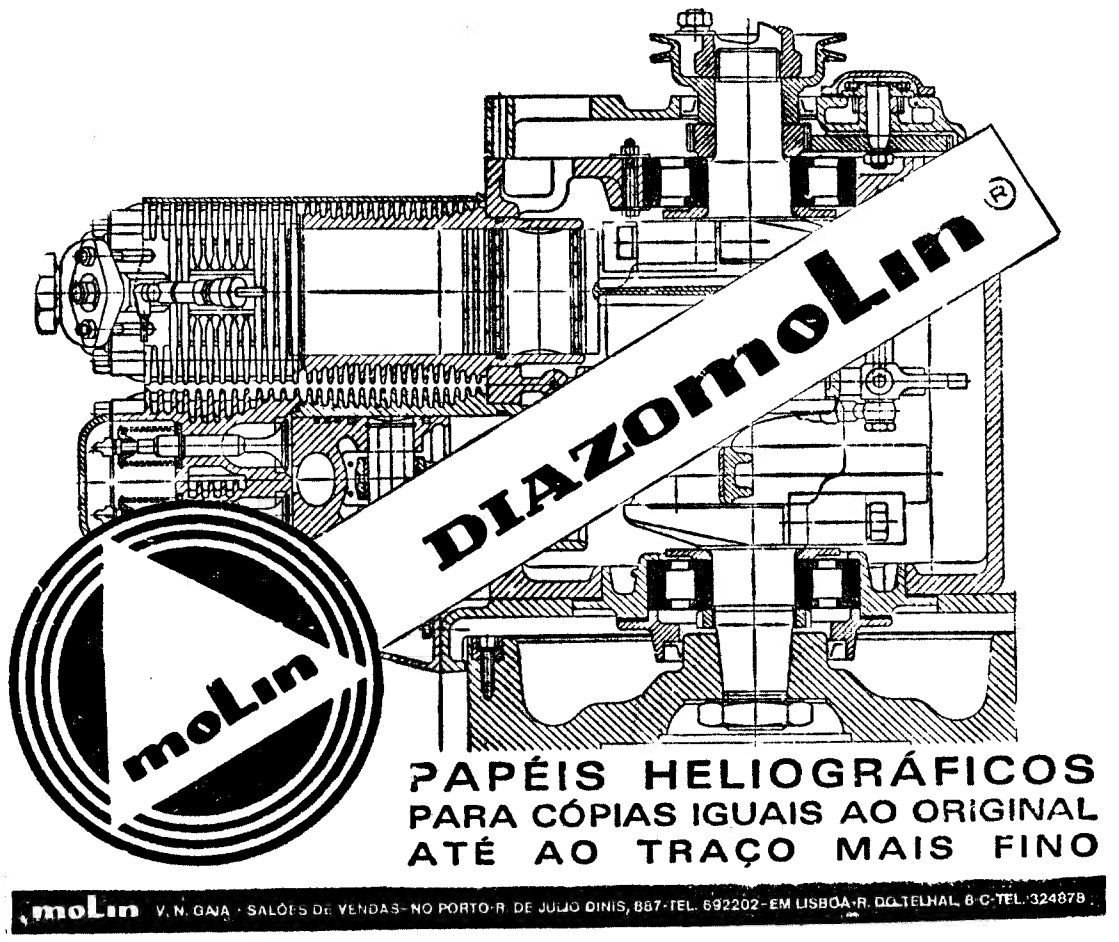
Algumas alunas referiram-se ao elevado nível cultural da escola em relação a cursos semelhantes. Este curso foi criticado unânimemente por alunas e recém-formadas. Maria José Villas e André Stuve fizeram referências especiais ao enquadramento do curso na tecnologia essencial às empresas. Ana Maria Rau, tradutora especializada que dirige um gabinete de tradução e a aluna Isabel Villas, forneceram opiniões que clarificaram dificuldades das futuras tradutoras. O crescente hermetismo dos trabalhos a traduzir e a necessidade de preparação cultural de acordo com o nosso tempo foi vincada por Andrea Stuve:

— O nosso trabalho força-nos a interessar pelos assuntos da actualidade política mundial e exige-nos uma formação especial difícil de realizar em qualquer escola.

Depois de conversarmos com várias alunas, licenciadas e o director da escola ficámos com a ideia que o Instituto de Línguas, apresenta para algumas empresas diversos atractivos dada a forma como enquadra as novas estudantes, nos esquemas de trabalho, de que essas empresas necessitam.

— Vamos ser secretárias eficientes — diz-nos Andrea Stuve!

O que será, segundo o conceito dominante no I. S. L. A. uma secretária eficiente? Uma mulher jovem, apta a obedecer mecânicamente, a servir em múltiplas situações, sem se situar fundamentalmente?



10.000 DISCOS GRÁTIS

OFERTA JOVICA

A JOVICA, ao inaugurar as suas secções de Disco, em colaboração com A GRANDE FEIRA DO DISCO, oferece a todos os seus clientes de discos 10.000 completamente Grátis.

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-D — Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro 53-C — Telef. 4 77 69

FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

A fuga da cidade

Todos nós desejamos ansiosamente esta negação... Mal se avizinham os meses de Verão e o entusiasmo, a excitação entram-nos por portas adentro até termos tudo a postos para irmos portas afora... E então, adeus cidade! Uma época breve de ócios oferece-se ao trabalhador de todo o ano. Multidões de ociosos por um mês, encetam o êxodo citadino. Mas, uma nova questão nasce com este fenómeno (ainda insuficiente) de generalização das férias. Essa questão nova, resultante da necessidade de planificação de equipamentos ditos de ócio, ou mais concretamente de «loisir», levanta problemas não só financeiros, mas também sociais e sobretudo de técnicas de animação. Daí que a sociedade actual se preocupe na chamada promoção do ócio, apesar desta promoção ser geralmente conduzida de molde a fazer do «loisir» uma utopia concreta, no dizer de Jean Fourastié. Daí que o «loisir» constitua fonte de ocupação profissional em certos países. Por exemplo, em França, entre 20 milhões de indivíduos activos, cerca de um milhão trabalha directa ou indirectamente na planificação e satisfação das necessidades de divertimento.

Mas nesta «civilização de ócios», aspectos opostos e até paradoxais parecem entrar em conflito: por um lado, o melhoramento do tipo de vida implicando uma diminuição de trabalho, gera uma extensão de ócio; por outro, esta subida rápida de nível de vida supõe a inevitabilidade de um aumento de tempo de trabalho. E o conflito em presença não pode ser resolvido apenas com o auxílio do progresso técnico. No entanto, a técnica permitirá uma achega importante no desenvolvimento dos ócios, sem que daí decorra uma limitação do nível de vida?

Eis a questão que se abre a todos os sociólogos da «ociosidade».

DIMINUIÇÃO DE TRABALHO = = DIMINUIÇÃO DE PRODUTIVIDADE?

Independentemente de se verificar uma evolução irreversível de aumento quantitativo de população activa, diminuição de absentismo e melhoria qualitativa de mão-de-obra, dada a expansão de formação escolar e profissional, será que a redução semanal do tempo de trabalho afectará a produtividade? Em França os técnicos do TV Plano parecem concluir que a redução do nível de produtividade não só não é significativa, como ainda, é compensada por um melhor rendimento de trabalho. Assim, o Instituto Max Planck em Munich conduzindo um estudo sobre os efeitos da diminuição de 8 para 7 horas de trabalho diário, na industria, previu que esta melhoria de rendimento atingiria os 36%. Também o grupo «duração de trabalho» do Comissariado do Plano Francês calcula uma percentagem de compensação de 20 a 25% «no caso de uma redução moderada do tempo de trabalho». Outro efeito da «baixa» do tempo de trabalho é o crescimento sensível da participação feminina na actividade laboriosa. Guiando-se pelo exemplo dos Estados-Unidos, Grã-Bretanha e Alemanha, o grupo de técnicos franceses observa que a redução em 10 % do tempo de trabalho corresponderá a uma elevação de 5 % na taxa de actividade feminina, o que equivalerá a um crescimento de 1,5 % de recursos globais em população activa.

Por esta óptica, teóricamente analisada e que a prática parece comprovar, a política de equilíbrio entre o nível de vida e produtividade não será prejudicada pela limitação do tempo de trabalho. Assim por optimista que pareça, a teoria de que sob o ponto de vista da prospectiva e dos progressos técnicos previsíveis... podemos alcançar em 1995 a semana das trinta horas e de um modo geral, atingir as 40 000 horas de trabalho na vida humana, surge-nos como absolutamente possível. A busca da autonomia é, para o homem, a mais natural das orientações. Conquista de uma autonomia no trabalho, conquista de um ócio mais amplo, são factores essenciais de uma verdadeira «negação do êxodo rural» ao nível de todos.

E que desejamos nós, senão o adeus á cidade na brevidade alongada dos ócios?

H. N.

DIA E DATA
100% IMPERMEÁVEL
AUTOMÁTICO
CALENDÁRIO
INCABLOC
RESISTENTE
Mudança de data ultra-rapida

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

cAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

VER PARA QUERER JULGAR PARA COMPRAR

TESTE O VAUXHALL 2000 SL

Descubra-o tal como ele é:
– Motor de 1975 c.c., 108 HP;
– Árvore de cames à cabeça;
– Distribuição silenciosa comandada por correia de borracha dentada;
– Direcção directa desportiva de pinhão e cremalheira, com cardans de borracha;
– Travões de circuito duplo, de disco à frente e polias atrás, com grande área de travagem, assistidos por servo-freio;
– Coluna de direcção amortecedora de choques e volante com raios almofadados;
– Suspensão traseira com tensor de segurança;
– Amortecedores reforçados de duplo efeito;
– Alternador;
– Sistema de quatro faróis;
– Dispositivo anti-roubo: fecho de direcção acoplado com o interruptor de ignição.

O 2000 SL NÃO TEME AS DEMONSTRAÇÕES E ESTÁ À SUA DISPOSIÇÃO EM QUALQUER CONCESSIONÁRIO VAUXAHLL PARA UM TESTE GRATUITO.

QUEM VÊ UM VAUXHALL 2000 SL É LEVADO A QUERÊ-LO: É ELEGANTE, ESPAÇOSO, CONFORTÁVEL E LUXUOSO. PORÉM, HÁ COISAS QUE NÃO SE PODEM VER. É PRECISO EXPERIMENTÁ-LAS. POR EXEMPLO: A SEGURANÇA, A CONDUÇÃO, A POTÊNCIA, A PERFORMANCE.
JULGAR PARA COMPRAR.

VAUXHALL 2000 SL – JUNTE-SE A ELE E JUNTE-LHE OS SEUS.

VAUXHALL GM

Aperfeiçoamento dos professores primários

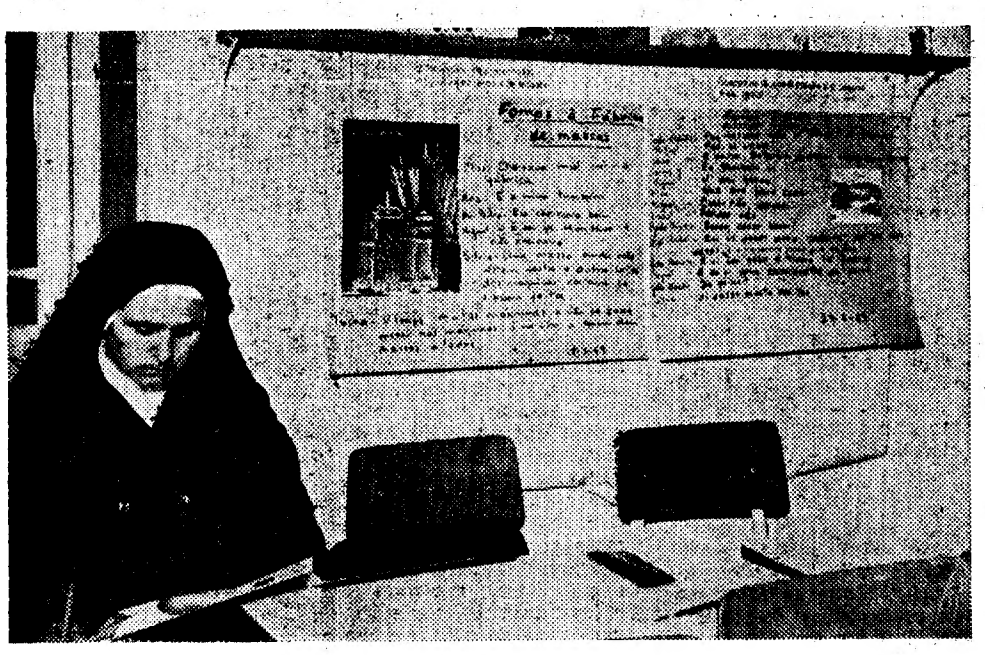
De 20 a 24 de Fevereiro realizou-se em Lisboa um curso de aperfeiçoamento de professores aos níveis infantil e primário, com o fim de se constituir um «ensaio de trabalho de equipa empenhada em reflectir e aprofundar algo de interesse comum, num sentido de realização prática».

O curso teve a presença de professores ao nível infantil e primário de 17 escolas de ensino particular, 17 de ensino oficial, das quais oito fora da área de Lisboa.

Além da participação dos profs. Agostinho da Silva, **da Universidade de Brasília e do** dr. José Salvado Sampaio, **professor do ensino secundário, deram a sua colaboração como monitores do curso, os professores:**

Miryea Montané, **professora do Instituto Experimental e Piloto «Joanot Martorell» de Barcelona, bem como da nova Universidade Autónoma e do Instituto de Ciências de Educação da mesma cidade;** Pedro Onofre e Luís C. Lobo, **profesosres de Educação Física;** Francelino Gomes, **professor do ciclo preparatório;** Rosalina Gomes de Almeida, **educadora;** Zulmira Oliva, **professora do ensino primário.**

Falámos com a directora do curso, dr.ª Lucinda Atalaia, e recolhemos um depoimento da dr.ª Dulce Rebelo acerca do tema em questão.



Lucinda Atalaia: «encorajar a reflexão»

Quais os objectivos do Curso de Aperfeiçoamento de Professores aos níveis infantil e primário?

Responde a dr.ª Lucinda Atalaia.

— Não uma reciclagem, impossível em tão curto espaço de tempo, mas consciencializar as pessoas de que o mais importante é a capacidade do professor adaptar o que sabe as circunstâncias, com vista a uma didáctica actual.

Didáctica que é sobretudo em função do conhecimento psicológico da criança e das conquistas que se vão conseguindo neste campo.

Para uma sociedade nova é indispensável o apelo ao desenvolvimento do espírito e criador e de descoberta e que cada um salva ele próprio, e em conjunto com os outros, procurar e encontrar as soluções para os seus problemas.

— Como foi programado o trabalho das sessões?

— O trabalho foi programado após reflexão sobre as questões.

1 — Há necessidade de uma educação nova? (Formação de professores perante as exigências pedagógicas e didácticas da educação do ensino.

2 — Aspectos didácticos da Língua Materna, Aritmética, Psicomotricidade, Expressão Plástica.

Parece fundamental a mobilização de todos os esforços para apoiar e animar todos os professores conscientes da necessidade de uma actualização.

Essa necessidade é geral, isto é, a todos os níveis de ensino. A actualização só pode ser dinâmica quando se concretizar em moldes diferentes do que se vêm utilizando. Não se trata de reunir professores para ouvir as lições ou dissertações brilhantes dos mestres ou dos técnicos. Terá que incentivar, arrumar, encorajar os professores a reflectirem e contribuirem para a descoberta em conjunto das melhores formas de resposta aos múltiplos e diferentes problemas que o homem e a sociedade põem ao próprio homem e à sociedade. Mas não tenhamos ilusões. Se é certo que é urgente e indispensável uma nova formação de professores esse trabalho de reflexão e descoberta não lhes compete sòmente a eles, mas é sim uma tarefa de todos. Mais do que uma reforma de ensino, precisamos de uma renovação humana dos professores, precisamos de um renascimento do homem.

— Qual é o papel do trabalho de grupo?

— O trabalho de grupo facilita a busca e o ensaio de novas soluções, a avaliação das experiências, proporcionando simultâneamente o enriquecimento da personalidade de cada um.

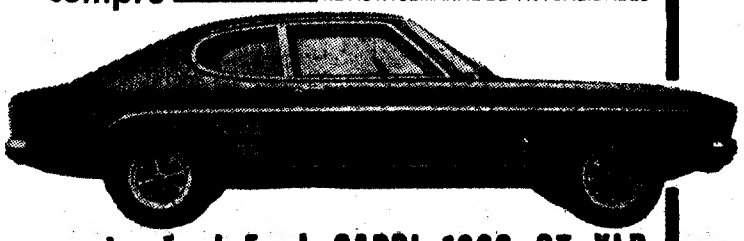
— Em que ponto se devem concentrar os esforços do ensino?

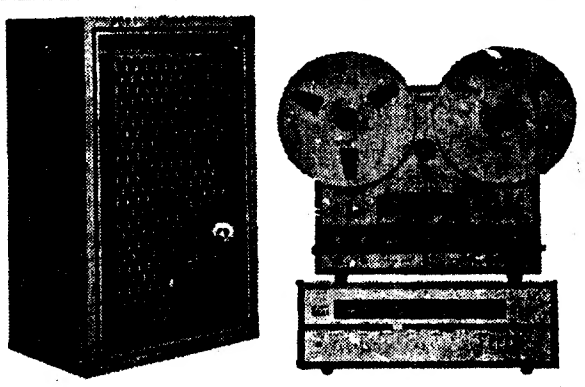
— Em nossa opinião todos os esforços se deveriam concentrar na educação infantil e primária. Paralelamente à actualização intensiva dos professores e formação de novos professores a todos os graus de ensino. Com grupos de professores devidamente habilitados devem criar-se centros de ensaio que venham a permitir a renovação do ensino assente em algumas bases experimentais.

Posição da dr.ª Dulce Rebelo

Iniciativas deste género só são de estimular e promover, pois um encontro entre professores, animados do melhor desejo de se aperfeiçoarem, e interessados em debatarem graves problemas que se lhes deparam a fim de os resolver, é contribuir, de facto, para melhorar as condições reais.

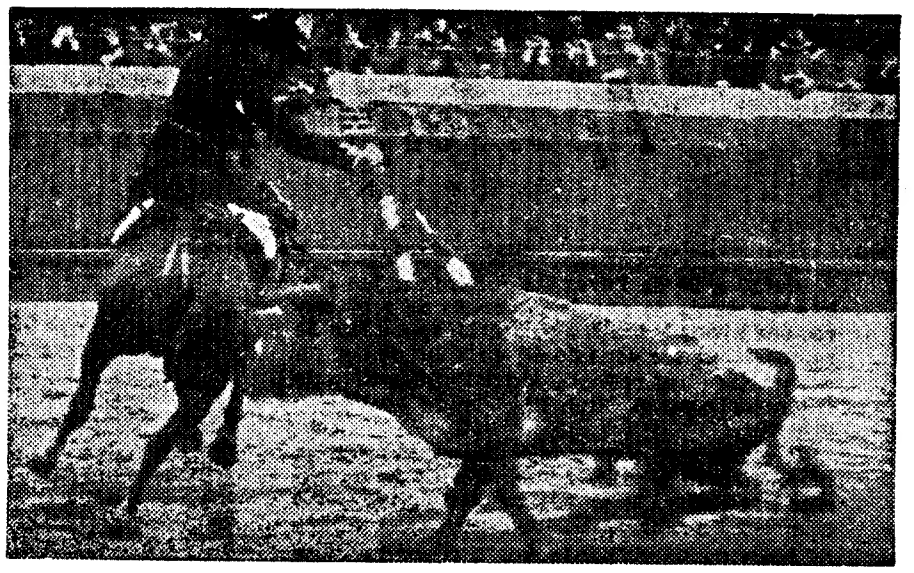
Neste primeiro contacto com os professores, que se reuniram em grupos de trabalho para discutirem alguns dos temas propostos, foi notável a consciência com que alguns deles analisaram as suas próprias condições de trabalho e as dificuldades de realização profissional, na medida em que se vêem pressionados pela necessidade de cumprir programas, que nem sempre atendem ao desenvolvimento integral da criança, frisando o contraste entre a preparação obtida nas Escolas Normais e a realidade se lhes depara. A presença de dois professores galegos, na assistência, revelou-se muito útil por trazerem a experiência concreta de uma realidade diferente, mas, em muitos aspectos similar como por exemplo, a deficiente preparação dos professores, a falta da coeducação, grande número de alunos para um professor (40 ou mais para 1) e a dificuldade de coordenar o ensino na escola com a vivência quotidiana da criança».

VOCÊ VAI CONCORRER
compre FLAMA REVISTA SEMANAL DE ACTUALIDADES
CONCURSO

1º prémio: um automóvel Ford CAPRI 1600 GT XLR
MUITOS OUTROS PRÉMIOS GRUNDIG, TURISMO BRITÂNICO, VALENTIM CARVALHO E ESTABELECIMENTOS MELODIA

AKAI
SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:
•• alta-fidelidade
•• gravadores de som

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Ondex-Representações Electrónicas, Lda
escrit. e exposição
serv. técnicos

TOUROS

AGONIA DE UM MITO?



Os jornais noticiam que o padre dr. Mário Figueiredo, capelão do Campo Pequeno realizará, em Santarem, uma conferência submetida ao tema «Tauromaquia e Religião». Poderá a tauromaquia ser um pretexto para espiritualizar? Para quê? Quem? Até quando?

1

O tema «Touro», correlacionado com a Religião, a Arte, o Jornalismo, a História, está a servir de pretexto, em Santarém, a uma série de sessões que têm por fim combater a «crise nacional de aficion». Isto é, criar um suporte que justifique cultural, moral e socialmente a tauromaquia perante os olhos da maioria.

2

A tauromaquia, como espectáculo, falhou em Portugal por mais doses maciças de TV-TOUROS que se dêem em casa de cada um. A propaganda de produtos sem atractivos especiais, cansa fàcilmente. O telespectador gosta do verdadeiramente emocionante, do espectacular, da pega de touros. No resto do tempo, boceja. Os latifundiários desistem dos touros de corrida. Não têm venda, têm pouca carne e acabou-se o tempo dos laudatórios unanimes. Lança-se em cima dos animais (são mansos!), a culpa das más corridas e do pouco entusiasmo popular. É o anátema.

3

Poucos são os entendidos. A tauromaquia exige um grupo de quadros que desenvolva a sua propaganda que a explique e a justifique. São os aficionados, os que distinguem os passos uns dos outros, os que entendem os toques de corneta, os salamaleques, o valor das voltas ao redondel, o ritual em suma. É certo que isso pode ser explicado pelos telecanais. Mas falta a comunicação, a conversa nas tertúlias e os que aprendem a linguagem tauromáquica pela televisão, tornam-se uma casta longinqua dos aficionados. «Aficionados verdadeiros» existem cada vez menos e desesperam. Fortes perante os touros sentem-se tantoches na batalha das mentalidades. A Arte, a Religião, ignoram ou fingem ignorar a tauromaquia.

4

Quem precisa de se fundamentar e de se reforçar ideològicamente são, portanto, os aficionados. Que Picasso tenha pintado touros e Hemingway os tenha descrito, é para eles o futuro. Agarram-se a estas dádivas, espremem-nas e concluem mitològicamente que a Arte e a Literatura amam as corridas. Esquecem-se, todavia, que eram corridas de touros espanholas.

«A última corrida de touros em Salvaterra», talvez tenha sido mesmo a última corrida. E talvez, depois dela, depois do arreio, do ver morrer realmente um dos seus, o grupo que em Portugal vivia para os touros tenha morto o seu espectáculo. Depois disso e fundamentalmente há alguns anos, o verbalismo. Os aficionados perderam-se no falar barrocamente de touros. Nas catedrais de cimento armado, nas tertúlias, fantasia-se a aventura de tourear, de pegar touros como nunca se viu. Mas a prática desapareceu. Não há jovens nas tentas. Há visitas. O verbalismo é o prelúdio da crise. A juventude, mesmo das regiões ditas de «aficion» (Santarém, Vila Franca Alpochete, Golegã) têm mais em que pensar. Os aficionados são hoje homens, quase todos idosos, os centros tauromáquicos morrem à míngua. Em Santarém puseram televisão para as vizinhas, no bairro, encherem a sala à noite.

5

Em Espanha, a corrida de touros, sobreviveu como espectáculo e como «utopia». Aqui morreu. Mas, porque em Espanha o touro interessava os turistas, tentou-se por cá, a construção da alegoria. Convencer o estrangeiro que em Portugal a tauromaquia era uma prática alargada, e que o português, o macho, o valente, lutava contra o touro como seu igual. Mas para convencer os outros era necessário convencer-nos a nós, primeiro. aí a T. V.-TOIROS, a Feira do Ribatejo e o touro novamente mito. Tentou-se desesperadamente renovar quadros, criaram-se algumas catedrais inúteis (a mais impressionante é a de Santarém, aquele túmulo caro da Misericórdia, todos os anos vazio) e tentou-se renovar parcialmente o ritual.

Alguns estrangeiros, em algumas épocas do ano, não estranharam o cenário, interessaram-se e numa época, o Campo Pequeno e Santarém durante a Feira foram catedrais plenas e entusiasmadas, fervorosas.

6

É, portanto para reforçar ideològicamente os quadros em crise, para reforçar os aficionados, que, na catedral inútil e vazia, começam os colóquios sobre touros. É uma espécie de canto do cisne, onde se pretende existir e centro de tudo.

Alguns aficionados farão discursos empolgados, lembrarão as grandes corridas, traçarão planos, para que se encham os milhares de lugares vazios. É preciso justificar perante a população, o dinheiro gasto em ano de pouca sageza, pela Misericórdia. Na cidade o hospital continua sem o material necessário. O comércio compete e autodestrói-se. Os jovens nos cafés jogam bilhar ou desenvolvem actividade nas associações culturais. A cidade tem uma barriga grande descaída e rememora conventos e feitos históricos. Incapaz de se industrializar (os latifundiários criadores de touros têm medo dos salários), a cidade olha timidamente as suas conveniências. A «Associação de Desenvolvimento» fundada em época de euforia é um escritório fechado à espera do tempo de colóquios.

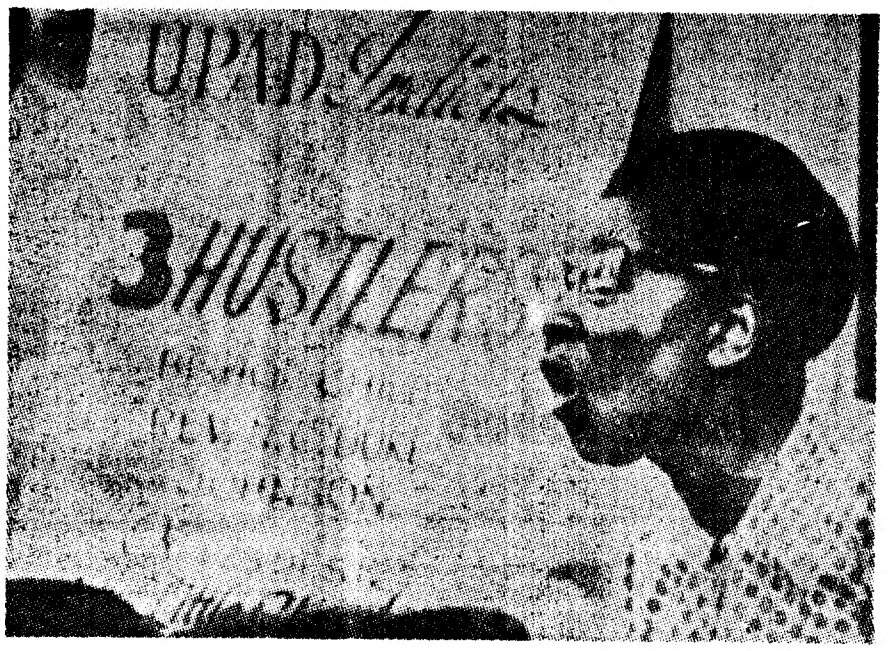
7

Até quando o touro ainda será um pretexto «folclorista», turístico, um espectáculo de Verão para estrangeiros arreplados? A crise económica, o desinteresse dos jovens, arrastará atrás de si o espectáculo. As praças, as que ainda não caíram de velhas, as de cimento como a de Santarém, serão adaptadas. A arte e a coragem de enfrentar a fera, morrerá irremediàvelmente. Os valentes forcados e cavaleiros, idosos, recordarão em breve, perante os netos a sua coragem adiada. O filme de TV «Última corrida de touros em Santarém», será visto irónicamente, como imagem doutros tempos, felizmente superados, nas escolas primárias.

J. J. L.

América negra

Um serviço de Washington, assinado por Vincent Burke, do «Los Angeles Times», diz-nos que três novas grandes cidades norte-americanas viram a maioria da sua população transformar-se em populações negras durante os anos sessenta, na sequência do êxodo maciço dos brancos para as cidades residenciais periféricas.



Segundo informações fornecidas pelo gabinete de recenseamento da capital federal, os negros eram maioritários, dez anos atrás, sòmente numa grande cidade americana: exactamente Washington: eles são, doravante, mais numerosos que os brancos numa cidade do «midwest», Agry Indiana; numa cidade do Sul, Atlanta, Georgia; e numa segunda cidade do Este, Newark, New Jersey.

O recenseamento de 1970 revelou qu as populações negras das cidades americanas aumentou de maneira espectacular ao longo dos dez últimos anos, enquanto que os núcleos brancos das cidades periféricas continuavam relativamente tão brancos como antes.

É no Los Angeles Country que se observa o maior aumento de população negra nas cidades periféricas, considerando o Gabinete de recenseamento como «periférico» tudo o que não é nem a cidade de Los Angeles nem Long Beach. A população negra aumentou, na verdade, de 124 000 nesta zona, ou seja: 106 por cento.

Nas maiores cidades dos Estados Unidos, a proporção de negros varia em 1970 de 17,9 % (Los Angeles) a 71,1 % (Washington). Em 1960 estas percentagens eram respectivamente, de 13.5 e 53.9 %.

No plano nacional, estes resultados parecem anunciar a eleição de um maior número de «mayores» negros e a continuação das dificuldades orçamentais das grandes cidades, onde os contribuintes afluentes são pouco a pouco substituídos por família negras de rendimentos modestos.

Nos anos 1960 houve cidades que reagiram perante a perspectiva de um domínio político dos negros, anexando cidades periféricas residenciais brancas. Esta tendência deveria continuar a manifestar-se durnte os anos 70.

Em 11 cidades (sem contar as quatro cidades de maioria negra) a proporção de negros em 1970 é comparável ao que era em 1960 nas cidades de Gary, Atlanta e Newark.

Washington tem um «mayor» negro nomeado pelo presidente. Gary e Newark elegeram «mayors» negros. Atlanta elegeu no ano passado um «mayor» branco e um «vice» negro.

Cleveland, que elegeu um «mayor» negro em 1967, contava 28.6 % de negros em 1960 e 38,3 % em 1970. Entre as cidades com mais de 500 000 habitantes e mais de 40 % de negros, o Gabinete de recenseamento cita: Baltimore (46,4 %), Nova Orleães, Detroit (43.7 %), Wilmington (43,6 %), Richmond (42 %), Birmingham (42 %) e Saint Louis (40,9 %).

DL MESA REDONDA